



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**

MÁRCIA SGARBIEIRO

**PERFIL DO PERCURSO METODOLÓGICO EVIDENCIADO NA PRODUÇÃO
ACADÊMICA DISCENTE DO MESTRADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA – PR**

**PONTA GROSSA
2010**

MÁRCIA SGARBIEIRO

**PERFIL DO PERCURSO METODOLÓGICO EVIDENCIADO NA PRODUÇÃO
ACADÊMICA DISCENTE DO MESTRADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA – PR**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas, curso de Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas (linha de pesquisa: Estado, Direito e Políticas Públicas), Universidade Estadual de Ponta Grossa, como requisito para obtenção do título de Mestre.

Orientação: Prof^a. Dra. Jussara Ayres Bourguignon

Coorientação: Prof^o. Dr. Emerson Urizzi Cervi

PONTA GROSSA

2010

Ficha Catalográfica Elaborada pelo Setor de Processos Técnicos BICEN/UEPG

S523p Sgarbieiro, Márcia
Perfil do percurso metodológico evidenciado na produção acadêmica discente do Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Ponta Grossa – Pr. / Márcia Sgarbieiro. Ponta Grossa, 2010. 158f.
Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas – Linha de Pesquisa : Estado, Direito e Políticas Públicas), Universidade Estadual de Ponta Grossa.
Orientadora: Profa. Dra. Jussara Ayres Bourguignon
Co-orientador : Prof. Dr. Emerson Urizzi Cervi

1. Ciências Sociais. 2. Pesquisa Social. 3. Metodologia.
I. Bourguignon, Jussara Ayres. II. Cervi, Emerson Urizzi.
III. T.

CDD: 300.72

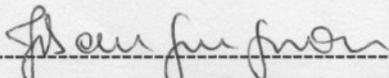
TERMO DE APROVAÇÃO

MÁRCIA SGARBIEIRO

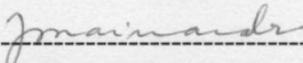
“PERFIL DO PERCURSO METODOLÓGICO EVIDENCIADO NA PRODUÇÃO ACADÊMICA DISCENTE DO Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Ponta Grossa-PR”

Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas, Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Ponta Grossa, pela seguinte banca examinadora:

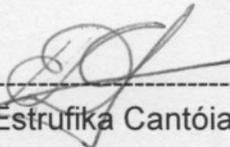
Assinatura pelos Membros da Banca:



Dr.^a Jussara Ayres Bourguignon (UEPG) – Presidente



Dr. Jefferson Mainardes (UEPG)



Dr.^a Danuta Estrufika Cantóia Luiz (UEPG)

Dr.^a Solange Aparecida de Moraes Barros (UEPG) - Suplente

AGRADECIMENTOS

Ao **Deus da minha vida**, razão da minha existência, sem o qual este trabalho não seria possível. A Ele toda a honra, glória e louvor por mais esta vitória.

A minha mãe **Ivete**, ao meu pai **José** e meu irmão **Evandro** pelo incentivo, investimento e carinho. Obrigada por mais uma vez acreditarem em mim.

Aos meus irmãos e amigos da **Igreja Presbiteriana Hebrom**, especialmente à **Giovanna** e ao “**Baiano**” que sempre estão presente com suas orações, incentivo e momentos de descontração.

A minha querida amiga **Angelina** de Teófilo Otoni-MG, pelo apoio, pelas reflexões e o aprendizado, apesar da distância.

Ao doutor **Reinaldo Pontes** pela contribuição no pré-projeto quando fiz a seleção para o mestrado. Além de ser um grande intelectual que serve de inspiração para minha caminhada.

A todas as professoras do **Departamento de Serviço Social da UEPG**, sempre exemplos de profissionalismo, pelo apoio, carinho e aprendizado que me proporcionaram em um ano e meio como professora colaboradora.

A **Adriana** por sempre facilitar o acesso ao material do programa de mestrado.

Aos professores do programa de mestrado que muito contribuíram para meu conhecimento, em especial a doutora **Divanir Munhóz** pelo seu carinho. Esta grande intelectual que é um exemplo dedicação, conhecimento e profissionalismo.

A professora e coordenado do mestrado doutora **Solange Barros** pelo carinho, amizade, incentivo e apoio. Obrigada por acreditar em mim.

A doutora **Danuta Luiz**, minha querida “chefe/orientadora” pelo primeiro ano de orientação deste trabalho e pelas contribuições no exame de qualificação.

Ao doutor **Jefferson Mainardes**, pelas contribuições no exame de qualificação.

Ao doutor **Emerson Cervi** pela coorientação deste trabalho que muito colaborou para a efetivação deste, principalmente na pesquisa empírica.

A doutora **Jussara Bourguignon** que me ensinou a amar a pesquisa desde a graduação. Obrigada pela orientação deste trabalho, por sua paciência, carinho e grande conhecimento. Seus ensinamentos foram essenciais para meu crescimento profissional e pessoal.

A todos que colaboraram de forma indireta para a efetivação deste trabalho.

“Eu sustento que a única finalidade da ciência está em aliviar a canseira da existência humana”

Bertolt Brecht

Resumo: A presente pesquisa tem por objetivo geral traçar o perfil da produção discente junto ao programa de mestrado em Ciências Sociais Aplicadas da UEPG, observando como vem sendo trabalhado o processo de pesquisa nesta área de conhecimento. A pesquisa é de natureza qualitativa, não excluindo a abordagem quantitativa, principalmente, expresso na elaboração dos quadros demonstrativos das dissertações de mestrado defendidas entre os anos 2001 e 2007. No contexto desta abordagem desenvolvemos uma pesquisa exploratória e descritiva, sustentado, inicialmente, na pesquisa bibliográfica. Em seguida fizemos uma pesquisa documental ao buscarmos nos arquivos do programa de mestrado as dissertações e os relatórios da CAPES. Utilizamos também a internet ao buscarmos o Currículo Lattes dos mestrandos e orientadores. Por fim sistematizamos dos dados empíricos com base no referencial teórico construído.

Palavras chave: Ciências Sociais, Pesquisa Social, Metodologia.

Abstract: The recent research has as its general aim to draw the profile of the students production with the master's degree programme at UEPG Applied Social Science, observing how the process of research, in this area of knowledge, has been worked. The research is qualitative, however it does not exclude the quantitative approach, mainly is expressed in the elaboration of the demonstrative charts of the master's degree dissertations defended in the years 2001 through 2007. In the context of this approach we developed an exploratory and descriptive research, sustained initially by the bibliographical research. Following we made a documental research after searching in the files of the master's programme, the dissertations and the reports from CAPES. We also used the internet to search the Curriculum Lattes of the master's degree students and the guide-teachers. Finally we systematized the empirical data based on the theoretical reference that had been built.

Key-words: Social Science, Social Research, Methodology

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Grande área multidisciplinar.....	55
QUADRO 2 – Disciplinas ofertadas no programa de Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas – UEPG – 2001 a 2007.....	62
QUADRO 3 – Tipos de “práticas inter-“.....	65
QUADRO 4 – Número de defesas por ano – Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas – Ponta Grossa – PR (2001 a 2007).....	76
QUADRO 5 – Graduações dos mestrandos – Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas – Ponta Grossa – PR (2001 a 2007).....	77
QUADRO 6 – Titulação dos discentes ao ingressarem no Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas – Ponta Grossa – PR (2001 a 2007).....	78
QUADRO 7 – Número de dissertações de Mestrado por linhas de pesquisa que fizeram parte do programa desde 2001 até 2007.....	78
QUADRO 8 – Procedimentos utilizados para a coleta de dados nas dissertações de Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas – Ponta Grossa – PR (2001 a 2007).....	79
QUADRO 9 – Aspectos teórico-metodológicos para a análise de dados nas dissertações de Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas – Ponta Grossa – PR (2001 a 2007).....	81
QUADRO 10 – Número de dissertações de Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas – Ponta Grossa – PR por temas (2001 a 2007).....	91

LISTA DE SIGLAS

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

CNE – Conselho Nacional de Educação.

DOU – Diário Oficial da União.

IESFATO – Instituto de Educação Superior São Francisco de Assis de Teófilo Otoni.

UEPG – Universidade Estadual de Ponta Grossa.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
CAPÍTULO 1 – ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DA PESQUISA NAS CIÊNCIAS SOCIAIS.....	17
1.1) Produção de conhecimento e Pesquisa Científica.....	17
1.2) Constituição das Ciências e da Pesquisa no campo das Ciências Sociais.....	20
1.2.1) Émile Durkheim.....	27
1.2.2) Max Weber.....	31
1.2.3) Karl Marx.....	36
1.3) Metodologia de Pesquisa.....	43
1.4) Ciências Sociais.....	46
CAPÍTULO 2 – HISTÓRICO E CARACTERIZAÇÃO DO PROGRAMA DE MESTRADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS DA UEPG.....	54
2.1) Área das Ciências Sociais Aplicadas.....	54
2.2) Caracterização do programa.....	56
2.3) Interdisciplinaridade na pesquisa.....	64
2.4) Abordagens qualitativa e quantitativa.....	69
CAPÍTULO 3 – PERFIL DA PRODUÇÃO ACADÊMICA DISCENTE DO MESTRADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS DA UEPG.....	76
3.1) Perfil da produção acadêmica discente do programa – período 2001-2007.....	76
3.2) Temas das dissertações de Mestrado – período 2001-2007.....	86
CONCLUSÃO.....	94
REFERÊNCIAS.....	97
Dissertações do Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas da UEPG consultadas.....	102

APÊNDICE.....	114
MALHA DE ANÁLISE: DISSERTAÇÕES DE MESTRADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS DA UEPG.....	115

INTRODUÇÃO

Propomos neste trabalho refletir sobre como se dá o processo de pesquisa nas Ciências Sociais, a partir da produção acadêmica discente do mestrado em Ciências Sociais Aplicadas da UEPG. Escolhemos tal mestrado devido o fato de fazermos parte do colegiado do curso como representante discente durante o período de junho de 2008 a junho de 2009.

A escolha pelo tema da presente dissertação de mestrado se deu pela experiência vivida como docente das disciplinas Pesquisa em Serviço Social I e II nas faculdades Doctum e IESFATO – Instituto de Educação Superior São Francisco de Assis de Teófilo Otoni – na cidade de Teófilo Otoni – MG. A experiência como docente da disciplina Pesquisa Social em Saúde Pública no curso de Farmácia da UEPG, também contribuiu com a escolha do tema.

A partir de tais experiências, sentimos a necessidade de aprofundar o estudo sobre como se dá o processo de pesquisa nas Ciências Sociais. Buscamos compreender as peculiaridades e características deste processo, por entender que a pesquisa nesta área possui natureza e configuração qualitativa, diversidade de propostas metodológicas e merece ser sempre foco de debate e aprofundamento.

O objeto da nossa pesquisa constitui-se no perfil da produção discente junto ao programa de mestrado em Ciências Sociais Aplicadas da UEPG, observando como vem sendo trabalhado o processo de pesquisa nesta área de conhecimento.

Assim nosso objetivo geral é analisar este perfil apresentando os elementos constitutivos deste processo de pesquisa. Mais especificamente pretendemos:

- Refletir acerca do processo de pesquisa em Ciências Sociais;
- Refletir sobre a importância da produção e sistematização de conhecimento através da pesquisa científica em Ciências Sociais;
- Verificar o debate contemporâneo sobre pesquisa em Ciências Sociais;
- Elaborar um perfil das produções discentes do mestrado em Ciências Sociais Aplicadas da UEPG.

A presente investigação é qualitativa, no entanto busca articular os aspectos quantitativos.

A abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. (CHIZZOTTI, 2005, p. 79).

A pesquisa qualitativa envolve os processos e contextos históricos, buscando mostrar a complexidade e as contradições dos fenômenos. Tal pesquisa busca compreender a relação dos fenômenos com a totalidade, busca estabelecer a relação entre a interioridade, e a exterioridade do objeto como elementos constitutivos dos fenômenos, sem excluir os dados quantitativos que compõem essa relação.

O estudo sustenta-se em uma pesquisa bibliográfica. Segundo Lakatos e Marconi (2006, p. 71):

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, etc. [...]. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...].

A pesquisa bibliográfica fundamenta teórica e metodologicamente a investigação dando a direção para a análise dos dados coletados empiricamente. Também coloca o pesquisador em contato com materiais secundários à pesquisa, pois podemos recorrer a discussões já sistematizadas sobre o tema pesquisado. Para nossa pesquisa bibliográfica procuramos autores que escrevem acerca da pesquisa nas Ciências Sociais. São eles: Bourguignon (2005), Chizzotti (2005) e (2008), Minayo (2007) e Setúbal (2005). Apoiamo-nos também nos clássicos: Émile Durkheim, Max Weber e Karl Marx.

Realizamos também uma pesquisa documental de fonte primária. “A característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias” (LAKATOS; MARCONI, 2006, p. 62). Os documentos de fontes primárias são “documentos de arquivos públicos, publicações parlamentares e administrativas, estatísticas (censos), documentos de arquivos privados, cartas, contratos” (LAKATOS; MARCONI, 2006, p. 62). Realizamos tal pesquisa ao buscarmos as dissertações de mestrado em Ciências Sociais Aplicadas e os relatórios da CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Nossa pesquisa documental foi realizada também através da internet. Para

encontrarmos a formação dos mestrandos e dos orientadores lançamos mão do Currículo Lattes. Para a leitura dos resumos das dissertações, utilizamos informações disponíveis sobre as defesas no site do programa na internet¹.

Muitos resumos não deixavam claro os procedimentos e a metodologia utilizada nas dissertações. Por este motivo buscamos as dissertações disponíveis nos arquivos do programa de mestrado. Também utilizamos os relatórios de avaliações da CAPES para conhecer as linhas de pesquisas do programa. Não encontramos o relatório do ano de 2003, o que dificultou nosso trabalho.

Delimitamos nossa pesquisa nos anos 2001 a 2007. A turma 2001 foi a primeira a defender suas dissertações. Limitamos a análise ao ano 2007 porque a turma 2008 ainda não havia defendido todas as dissertações quando iniciamos a coleta de dados.

No contexto da abordagem qualitativa, desenvolvemos uma pesquisa exploratória e descritiva. Segundo Triviños (1987, p. 109):

Os estudos exploratórios permitem ao investigador aumentar sua experiência em torno de determinado problema. O pesquisador parte de uma hipótese e aprofunda seu estudo nos limites de uma realidade específica, buscando antecedentes, maior conhecimentos para, em seguida, planejar uma pesquisa descritiva ou de tipo experimental.

O estudo exploratório nos ajudou a conhecer melhor o contexto do programa de mestrado. Com relação ao estudo descritivo, o foco deste reside no:

[...] desejo de conhecer a comunidade, seus traços característicos, suas gentes, seus problemas, suas escolas, seus professores, sua educação, sua preparação para o trabalho, seus valores, os problemas do analfabetismo, a desnutrição, as reformas curriculares, os métodos de ensino, o mercado ocupacional, os problemas do adolescente etc. (TRIVIÑOS, 1987, p. 110).

O autor dá exemplos de dados importantes a serem colhidos no estudo descritivo. No nosso caso elaboramos quadros demonstrativos com os dados levantados nos arquivos do programa e na internet, pois “os estudos descritivos exigem do pesquisador uma série de informações sobre o que se deseja pesquisar” (TRIVIÑOS, 1987, p. 110).

O autor continua escrevendo que “[...] os estudos descritivos não ficam

¹ <http://www.pitangui.uepg.br/mestrados/mesciensoc/>

simplesmente na coleta, ordenação, classificação dos dados. Podem estabelecer-se 'relações entre variáveis.'" (TRIVIÑOS, 1987, p. 110). No caso dos quadros explicitados no capítulo 3, estabelecemos esta reflexão quando comparamos o número de mestrados oriundos de uma determinada área com as metodologias utilizadas nas pesquisas.

Com relação à estrutura do nosso trabalho, No capítulo 1 intitulado "Elementos constitutivos da pesquisa nas Ciências Sociais", tratamos acerca dos elementos constitutivos da pesquisa nas Ciências Sociais.

No primeiro momento tratamos sobre a produção de conhecimento e a pesquisa científica. No segundo momento escrevemos sobre a ciência e a pesquisa no campo das Ciências Sociais. Para tanto tratamos acerca dos clássicos das Ciências Sociais: Émile Durkheim, Max Weber e Karl Marx, principalmente sobre o método fundante da pesquisa de cada um destes pensadores. Este momento revela-se fundamental a pesquisa nas Ciências Sociais, visto que esta referência clássica se faz presente na orientação teórico-metodológica produção acadêmica das diferentes áreas de conhecimento.

Ao final do capítulo 1, tratamos acerca da concepção de metodologia de pesquisa e da institucionalização e consolidação no âmbito das Ciências Sociais.

No capítulo 2 intitulado "Histórico e caracterização do programa de mestrado em Ciências Sociais Aplicadas da UEPG", fizemos um resgate histórico do programa e mestrado em Ciências Sociais Aplicadas da UEPG. Primeiramente tratamos acerca das Ciências Sociais Aplicadas na classificação da CAPES.

Em seguida escrevemos sobre a iniciativa que deu origem ao programa de mestrado em Ciências Sociais Aplicadas da UEPG, eixos, objetivos, linhas de pesquisa, área de concentração e disciplinas. Este momento se mostra fundamental para nossa pesquisa por caracterizar o programa no qual realizamos nossa pesquisa empírica e por também fazermos parte do seu corpo discente.

O mestrado em Ciências Sociais Aplicadas da UEPG é um mestrado interdisciplinar, então tratamos também acerca da interdisciplinaridade na pesquisa. Para finalizar o capítulo 2 escrevemos acerca das abordagens qualitativa e quantitativa, muito utilizadas na pesquisa em Ciências Sociais, lembrando que a abordagem qualitativa não exclui a abordagem quantitativa, mas a complementa.

No capítulo 3 intitulado "Perfil da produção acadêmica discente do mestrado em Ciências Sociais Aplicadas da UEPG", sistematizamos os dados da avaliação no

que se refere ao processo de pesquisa. Fizemos a descrição e análise dos dados encontrados na produção acadêmica discente do programa de mestrado em Ciências Sociais Aplicadas da UEPG.

Primeiramente apresentamos a sistematização dos dados coletados na internet e nos arquivos do programa de mestrado em Ciências Sociais Aplicadas da UEPG durante o período 2001 a 2007. Logo explicitamos as temáticas presentes nas referidas dissertações de mestrado do programa.

Com este processo buscamos tratar da relevância do programa de Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas da UEPG, enfatizando as características da produção acadêmica discente, que tem apresentado avanços em relação aos desafios próprios à produção de conhecimento no campo interdisciplinar.

CAPÍTULO 1

ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DA PESQUISA NAS CIÊNCIAS SOCIAIS

No presente capítulo, trataremos acerca dos elementos constitutivos da pesquisa nas Ciências Sociais.

No primeiro momento trataremos sobre a produção de conhecimento e a pesquisa científica. No segundo momento escreveremos sobre a ciência e a pesquisa no campo das Ciências Sociais. Para tanto trataremos acerca dos clássicos das Ciências Sociais: Émile Durkheim, Max Weber e Karl Marx, principalmente sobre o método fundante da pesquisa de cada um destes pensadores. Este momento revela-se fundamental a pesquisa nas Ciências Sociais, visto que esta referência clássica se faz presente na produção acadêmica das diferentes áreas de conhecimento do programa de mestrado em Ciências Sociais Aplicadas da UEPG.

Ao final do capítulo trataremos acerca da concepção de metodologia de pesquisa e da institucionalização e consolidação no âmbito das Ciências Sociais.

1.1) Produção de conhecimento e pesquisa científica

O ser humano produz conhecimento² para viver melhor. Ao formular perguntas sobre questões, o homem também elabora o caminho que deve percorrer para alcançar respostas. A pesquisa é inerente à existência humana. Para Chizzotti (2008, p. 19):

A ciência e as pesquisas cresceram e se desenvolveram a partir de um processo de busca metódica das explicações causais dos fatos ou da compreensão exaustiva da realidade, utilizando-se de informações colhidas por meio de observações atentas ou outros recursos adequados de se coligir os dados singulares que fundamentassem afirmações mais amplas.

² Concordamos com Setúbal (2005, p. 31) que escreve que o conhecimento é “[...] uma elaboração intelectual resultante do processo que ultrapassa o plano meramente sensível, pela mediação do raciocínio lógico, dialético e da consciência sobre a realidade do objeto observado.”

A ciência³ e a pesquisa são processos que exigem método⁴ para colher dados e analisa-los. Sobre a definição de pesquisa, Chizzotti (2008, p. 19) continua:

[Pesquisa] pode-se definir como um esforço durável de observações, reflexões, análises e sínteses para descobrir as forças e as possibilidades da natureza e da vida, e transforma-las em proveito da humanidade. Este esforço não é fruto de uma inteligência isolada em um tempo abstrato, mas é um produto histórico e social porque resulta de um esforço coletivo e permanente da humanidade, no curso do tempo, para construir todas as dimensões da vida.

O esforço da pesquisa é produto social e coletivo que se dá ao longo da história para descobrir as possibilidades da natureza e da vida. Este esforço se dá através de observações, reflexões, análises e sínteses colhidas na realidade a ser estudada para produzir conhecimento. Para Chizzotti (2008, p. 19) a pesquisa é uma atividade histórica:

A pesquisa [...] reconhece o saber acumulado na história humana e se investe do interesse em aprofundar as análises e fazer novas descobertas em favor da vida humana. Essa atividade pressupõe que o pesquisador tenha presente as concepções que orientam sua ação, as práticas que eleger para a investigação, os procedimentos e técnicas que adota em seu trabalho e os instrumentos de que dispõe para auxiliar o seu esforço.

A pesquisa sempre busca novas descobertas para melhorar a vida humana. Para tanto o pesquisador deve ter claro que sua visão de mundo influencia sua investigação, assim como os procedimentos, as técnicas e os instrumentos. Em outra obra Chizzotti (2005, p. 11) explica que “[...] transformar o mundo, criar objetos e concepções, encontrar explicações e avançar previsões, trabalhar a natureza e elaborar as suas ações e idéias, são fins subjacentes a todo esforço de pesquisa”.

Para Bourguignon (2005, p. 53): “A produção de conhecimento via pesquisa é condição ontológica da existência humana, isto é, faz parte da natureza humana produzir conhecimento para responder às suas necessidades através da pesquisa.”. O homem faz uso de pesquisa para conhecer o mundo onde vive, se relacionar com este e responder as necessidades que surgem historicamente.

Para Bourguignon, (2005, p. 84) a pesquisa também tem sentido histórico:

³ Para a definição de ciência utilizamos Andery et al (2003, p.13): “[...] a ciência caracteriza-se por ser a tentativa do homem entender e explicar racionalmente a natureza, buscando formular leis que, em última instância, permitam a atuação humana”.

⁴ Trataremos sobre a questão do método e metodologia com mais detalhes no item 1.3 deste capítulo.

É histórico também porque o pesquisador incorpora-se ao movimento sócio-cultural da sociedade, reconstruindo o conjunto dos conhecimentos e idéias que a humanidade produziu de forma a promover o desenvolvimento social, político e cultural da sociedade e a transformar os meios necessários à reprodução da existência humana.

O próprio pesquisador faz parte das mudanças ocorridas na sociedade. O pesquisador reconstrói um conjunto de conhecimentos que a sociedade produziu para promover o desenvolvimento social e para a reprodução da existência humana.

Segundo Chizzotti (2005, p. 11), ao se realizar pesquisa:

O investigador recorre à observação e à reflexão que faz sobre os problemas que enfrenta, e à experiência passada e atual dos homens na solução destes problemas, a fim de munir-se dos instrumentos mais adequados à sua ação e intervir no seu mundo para construí-lo adequado à sua vida.

No ato de pesquisar, o homem relaciona-se com a natureza e com sua própria consciência e capacidade criadora. Seleciona os melhores instrumentos e as melhores técnicas para a realização de atividades do seu cotidiano. Através desta atividade o homem investiga, transforma o mundo, cria explicações e conceitos.

[Pesquisa] é, em suma, uma busca sistemática e rigorosa de informações, com a finalidade de descobrir a lógica e a coerência de um conjunto, aparentemente, disperso e desconexo de dados para encontrar uma resposta fundamentada a um problema bem delimitado, contribuindo para o desenvolvimento do conhecimento em uma área ou em problemática específica. (CHIZZOTTI, 2008, p. 19).

Com a revolução burguesa⁵ que se desenvolveu na Europa no século XVI marcou-se o início da modernidade e estabeleceu-se a supremacia da razão. Assim a humanidade começou a buscar um conhecimento mais sistematizado e a estabelecer critérios para a produção de conhecimento científico.

A pesquisa científica caracteriza-se pelo esforço sistemático de – usando critérios claros, explícitos e estruturados, com teoria, método e linguagem adequada – explicar ou compreender os dados encontrados e, eventualmente, orientar a natureza ou as atividades humanas. (CHIZZOTTI, 2008, p. 20).

Este esforço sistemático precisa de critérios para explicar e compreender a realidade.

⁵ Sobre este marco delimitado na revolução burguesa, trataremos no próximo item deste capítulo.

Para Bourguignon (2005, p. 68): “A atividade científica envolve a produção de conhecimento através da investigação. O processo de investigação permite ao pesquisador reproduzir teoricamente os fenômenos sociais ou naturais.”

Existe uma relação da pesquisa com o conhecimento científico. Para Setúbal (2005, p. 32) “[...] as finalidades não estabelecem uma relação determinista com a pesquisa, elas estimulam o ritmo do seu movimento de acordo com as exigências temporais da sociedade”. As finalidades atribuem significado, sentido e compreensão à pesquisa científica.

No próximo tópico trataremos das ciências e da pesquisa e sua relação histórica, principalmente a partir da Revolução Burguesa. Começaremos com Saint-Simon, pensador do socialismo utópico e mestre de Auguste Comte. Segundo Marcuse (1969, p. 299) Saint-Simon era o “fundador do positivismo moderno”. Em seguida trataremos acerca do Positivismo devido a grande importância deste para a ciência moderna. Para tratarmos da questão dos fundamentos das Ciências Sociais, recorreremos aos clássicos: Émile Durkheim, Max Weber e Karl Marx.

1.2) Constituição das Ciências e da Pesquisa no campo das Ciências Sociais

Para nosso estudo pensamos nas Ciências Sociais assim como os autores Cuin e Gresle (1994, p. 19):

[...] vinda do século XIX de uma revolução⁶ multifacetada que o mundo ocidental foi o único a viver, deve seu desenvolvimento a um conjunto de condições intelectuais, sociais e institucionais que ainda devem ser elucidadas.

Estabelecemos como marco histórico para nossa pesquisa o final do século XVIII e o século XIX do que Cuin e Gresle (1994, p. 21) chamam de “[...] dupla revolução, industrial e política” que ocorreram no mundo ocidental aproximadamente entre 1780 e 1860. Segundo Chizzotti (2008) a ciência, como concepção teórica e prática de investigação, surge neste período de revolução. Muitos dos pensadores citados tomam a revolução como marco de seus estudos.

⁶ Cuin e Gresle (1994, p. 21) escrevem que o termo revolução “[...] designa, na filosofia clássica, a natureza antes de tudo cíclica das mudanças que atingem a vida da cidade, a exemplo do movimento dos astros ou das estações.”

Porém, os pensadores aqui apresentados não estão todos dispostos em ordem cronológica, mas sim pela importância colocada pelo nosso estudo.

Para iniciar, segundo Cuin e Gresle (1994, p. 26) foram os ideólogos que fundaram as ciências humanas pelo menos na França.

Seus esforços para desenvolver métodos rigorosos e manter um ceticismo crítico diante das idéias e dos valores melhor estabelecidos se evidenciam à luz de seus trabalhos, [...]. Ao situarem o homem no centro de suas preocupações científicas, os ideólogos abriram um caminho original para a pesquisa, que seria seguida pelos inventores da “fisiologia social”, que, em seus inícios, foi concebida e apresentada como uma ciência eminentemente moral.

Os ideólogos já procuravam estabelecer métodos para o estudo do homem e colocavam este no centro de suas pesquisas. Para estes cientistas, para acelerar o processo da ciência deve-se fazer experiências com o próprio homem colocando-o em novas relações sociais.

Esta era a idéia de Saint-Simon em 1808. Este pensador acreditava no fim do Antigo Regime, a feudalidade. Ele pensava em uma sociedade nova, pois “[...] a verdadeira revolução ainda está por fazer e que o século XIX assistirá a transformações ainda mais radicais do que as anteriormente realizadas.” (CUIN; GRESLE, 1994, p. 27). No início de seus estudos Saint-Simon era um otimista do novo sistema – o Industrial.

Saint-Simon pensava em “[...] um sistema *positivo* fundamentado no florescimento das ciências da vida.” (CUIN; GRESLE, 1994, p. 27). Ele buscava uma ciência que contribuísse para a ascensão do sistema Industrial.

Ao contrário do Antigo Regime, que privilegiava a “ociosidade” nobiliária e fundamentava sua ação na guerra para melhor subjugar e oprimir seus súditos, a sociedade industrial visa a transformar pacificamente a natureza, a garantir a cada um a satisfação de suas necessidades materiais e espirituais. (CUIN; GRESLE, 1994, p. 27-28).

No início de seus estudos Saint-Simon era favorável ao sistema Industrial, porém, ao final da vida seu discurso de industrialista otimista já era substituído por tons socialistas diante da miséria da classe operária.

Associação necessária de todos os “trabalhadores” no ato comum de produção, só podendo essa associação se realizar, segundo ele com a adesão dos participantes que se tenham tornado conscientes de sua própria

realidade social. E não estava longe de acreditar que, graças à indústria e pela primeira vez na história, a sociedade se tornaria realmente humana, procurando satisfazer as necessidades coletivas. (CUIN; GRESLE, 1994, p. 28).

Mas mesmo diante da miséria, ele ainda acreditava na associação dos trabalhadores num ato de produção, e que a indústria seria a maneira mais humana de suprir as necessidades coletivas. Para ele os participantes desta associação deveriam ter consciência de sua realidade social.

Do ponto de vista metodológico a obra de Saint-Simon foi importante pelos seguintes motivos:

- “Saint-Simon prega abertamente a constituição de uma ciência do homem, assim como os ideólogos.” (CUIN; GRESLE, 1994, p. 28). Esta ciência do homem deve se tornar positiva através de fatos que podem ser observados.
- “A ciência social propriamente dita só pode ser tardia, uma vez que se vale dos ensinamentos e das descobertas das outras ciências.” (CUIN; GRESLE, 1994, p. 28). Acredita em uma superioridade das ciências biológicas e naturais.

Nesta época (1819) Saint-Simon tinha como secretário Auguste Comte, grande pensador do Positivismo⁷.

Pensamos na importância que o Positivismo teve para a ciência moderna, pois concordamos com Marcuse (1969, p. 297) quando este escreve: “A teoria social moderna recebeu do positivismo seu maior estímulo durante o século dezenove.”.

O termo Positivismo “[...] serve para designar toda teoria filosófica ou científica que reivindica para si o puro e simples conhecimento dos fatos ou que pretende apoiar-se em certezas de tipo experimental.” (CUIN; GRESLE, 1994, p. 31). Busca conhecer fatos que podem ser comprovados experimentalmente.

Segundo Löwy (1985, p. 9-10):

A idéia central da corrente positivista é de uma simplicidade evangélica: nas ciências sociais, como nas ciências da natureza, é necessário afastar os preconceitos e as pressuposições, separar os julgamentos de fato dos julgamentos de valor, a ciência da ideologia.

⁷ Segundo Cuin e Gresle (1994, p. 31, grifo dos autores), “[...] o termo [Positivismo] é uma contração da expressão ‘política positiva’, que Comte utilizou em 1824. Ele pretende com isso distinguir sua própria doutrina, que, partindo de uma análise das condições de evolução do conhecimento humano, só declara admissíveis as verdades científicas – ou *positivas* – com exclusão de qualquer outra pesquisa sobre a essência das coisas.”.

Ou seja, no positivismo pensava-se em uma neutralidade científica⁸, onde os valores, preconceitos do pesquisador não poderiam interferir no processo de investigação.

Segundo Minayo (2007b) para se pensar o método positivista como sendo suficiente para analisar a realidade social está a questão da objetividade.

Para os positivistas, a análise social é objetiva quando é realizada sobre uma realidade concreta ou pela criação de modelos matemáticos (altamente abstratos) por instrumentos padronizados e pretensamente “neutros”. Existe uma crença entre os positivistas de que é pelas técnicas estatísticas cada vez mais sofisticadas que conseguimos atingir a objetividade. Não faz parte da teoria a consideração de que a construção de técnicas passa pela subjetividade dos pesquisadores e que as proposições e construções que as constituem introjetam interesses dos mais diferentes matizes. (MINAYO, 2007b, p. 23, grifos nossos).

A questão da neutralidade se dá pela objetividade dos métodos matemáticos que podem ser aplicados a todas as ciências. Não pode ser considerado pelos positivistas que o método científico sofra influências da subjetividade do pesquisador, ou seja, de interesses, conhecimentos anteriores, pois o conhecimento é produzido por sujeitos.

O método positivista estava baseado nas idéias industriais conservadoras. Segundo Löwy (2003, p. 23, grifo do autor): “[...] o método positivo visa, assim, afastar a ameaça que representam as idéias *negativas*, críticas, anárquicas, dissolventes e subversivas da filosofia do Iluminismo e do socialismo utópico.”. Comte chamava as idéias críticas da época de negativas.

O Positivismo de Comte, portanto está fundamentado sobre duas premissas:

- 1) A sociedade pode ser epistemologicamente assimilada à natureza (o que nós chamaremos de “naturalismo positivista”); na vida social reina uma harmonia natural.
- 2) A sociedade é regida por leis naturais, quer dizer, leis invariáveis, independentes da vontade e da ação humana. (LÖWY, 1985, p. 10).

Comte defendia uma unidade do método. O mesmo método das ciências naturais deveria reger as ciências sociais, por isso a sociedade estaria ligada à natureza na concepção positivista. Segundo Marcuse (1969, p. 296):

⁸ Com relação à questão da neutralidade científica, concordamos com Japiassu (1975, p. 24-25) que escreve: “Ela [atividade científica] é uma atividade humana e social como qualquer outra. Está impregnada de ideologias, de juízos de valor, de argumentos de autoridade, de dogmatismos ingênuos [...]”.

[...] o positivismo podia pretender ser [...] a integração do conhecimento humano; a integração viria pela aplicação universal do método científico, e pela exclusão de qualquer objetivo que não pudesse, em última análise, ser verificado pela observação.

O positivismo buscava a integração do conhecimento através da unidade do método. Para o positivismo, segundo Löwy (1985, p. 10):

O método nas ciências sociais pode e deve ser o mesmo que o das ciências da natureza, com os mesmos métodos de pesquisa e sobretudo com o mesmo caráter de observação “neutra”, objetiva e desligada dos fenômenos.

Como já mencionamos anteriormente, nesta perspectiva o método de pesquisa nas ciências sociais deveria ser neutro, como nas ciências da natureza.

Andery et al (2003, p. 387, grifos nossos) explicam a questão da unidade do método.

A unidade do método não significa que Comte defenda que todas as ciências devam se submeter aos mesmos procedimentos de investigação; ao contrário, procedimentos específicos são vistos como adaptados estreitamente aos objetos a que se referem, [para Comte] a química deve se utilizar da experimentação, enquanto a biologia deve utilizar da comparação e classificação. Esta unidade se refere, para Comte, à aplicação da filosofia positiva a todos os ramos do conhecimento, e, neste sentido, pode-se entender como unidade do método a aplicação de procedimentos que levem à descoberta e descrição das leis que regem os fenômenos, a partir dos fatos e do raciocínio que permitem relaciona-los segundo essas leis, a fim de alcançar um conhecimento positivo [...].

Lembrando que método não se resume a procedimentos de pesquisa. Unidade do método quer dizer que os procedimentos podem ser específicos a cada ciência, levando a aplicação de leis que devem ser as mesmas para as ciências sociais e as ciências da natureza: “[...] o estudo social devia ser uma ciência à procura de leis sociais cuja validade devia ser análoga à das leis físicas.” (MARCUSE, 1969, p. 310, grifos nossos).

Quanto ao termo sociologia, este aparece pela primeira vez no *Curso de Filosofia Positiva* ministrado por Auguste Comte de 1830 a 1842. Segundo Marcuse, (1969, p. 307):

A sociologia se tornou ciência por renunciar ao ponto de vista transcendente da crítica filosófica. A sociedade passava agora a ser tomada como um complexo mais ou menos definido de fatos, governado por leis mais ou menos gerais – uma esfera a ser tratada como qualquer outro campo de

investigação científica.

Parte-se de um ponto de vista racional e objetivo em detrimento da especulação filosófica. A sociedade passa a ser estudada utilizando métodos científicos, assim como as ciências da natureza.

Comte também estabelece uma separação entre o estudo físico dos fenômenos e a metafísica. Afirma que:

A validade científica do saber deve se basear numa observação sistematicamente conduzida e, mais genericamente, na *experiência*, que supõe o recurso a uma experimentação. Esta experimentação caracteriza as ciências, naturais e sociais, que ele [Comte] reúne num sistema coordenado de conhecimentos, já que todos os fenômenos da natureza são, segundo ele, submetidos a leis invariáveis. (CUIN; GRESLE, 1994, p. 32, grifo dos autores).

As mesmas leis que regem as ciências naturais valem para as ciências sociais. Tudo deve ser comprovado pela experiência, por uma observação sistemática dos fenômenos.

Para Comte o cientista não deve partir para a descoberta de territórios novos. Trabalha com o real e busca explorar todas as suas potencialidades. Busca também o estabelecimento da autoridade vigente, por isso o pensamento de Comte é um pensamento conservador e nega as mudanças ocorridas na sociedade. Assim Comte chega ao que chama de ordem e progresso da humanidade. Com relação a esta questão, Marcuse (1969, p. 316, grifos do autor) explica:

A sociologia de Comte, em virtude do conceito de *ordem*, é essencialmente uma “estática social”; por força do conceito de *progresso* é também uma “dinâmica social”. [...] A ordem é a condição fundamental do progresso e todo progresso tende, em última instância, a consolidar a ordem. [...] O progresso é, em si, ordem – não é revolução, mas evolução.

Vemos aqui uma amostra do pensamento conservador de Comte, como mencionamos anteriormente. Ele buscava a consolidação do poder vigente (Industrial burguês) através da ordem estabelecida para se alcançar o progresso. Segundo Cuin e Gresle (1994) a ordem é igual à estática social. Ordem natural cabe a uma disciplina particular muito importante aos tradicionalistas: trabalho, propriedade, família ou classe. Progresso é igual à dinâmica social. Evolução

histórica aplicada a leis dos três estados. Mas o progresso não pode questionar a estrutura social no que ela tem de permanente.

Em 1847 Comte se afasta do cientificismo e lança o Catecismo Positivista. É fundada a religião da humanidade segundo a qual “[...] o homem é incapaz de alcançar o conhecimento supremo a não ser através da religião, podendo esta última ser considerada a representação sacralizada do laço social.” (CUIN; GRESLE, 1994, p. 34). Para a decepção de seus adeptos que não se conformavam no fato do positivismo desembocar na religiosidade e no misticismo.

Como uma variante inglesa do positivismo, podemos citar o filósofo Herbert Spencer.

Este pensador afasta-se da metafísica, ou seja, não busca a origem das coisas. Afirma que “[...] os fenômenos humanos e culturais – como todos os outros fenômenos naturais – dependem da observação, da experiência e prioritariamente de uma abordagem de tipo causal.” (CUIN; GRESLE, 1994, p. 35). Todos os fenômenos humanos, naturais ou sociais dependem dos mesmos métodos de análise.

Com relação à Sociologia, Spencer pensa nesta como sendo “[...] organicista, que será a corrente de pensamento dominante das ciências sociais durante o último terço do século XIX.” (CUIN; GRESLE, 1994, p. 35).

De Lamarck⁹ toma a idéia de que todas as espécies passam para as gerações futuras as características adquiridas por adaptação: “[...] todas as espécies vivas se revelam capazes de se transformar por adaptação a seu ambiente e por diferenciação de seus órgãos, estando esse processo na origem de um mecanismo geral de evolução que pode ser historicamente verificado.” (CUIN; GRESLE, 1994, p. 35). Isso se dá inclusive nas ciências sociais.

Segundo Cuin e Gresle (1994, p.35) “[...] em 1851 [...], Spencer apresenta a evolução social como fruto de uma marcha irresistível das sociedades humanas do simples ao complexo, do homogêneo ao heterogêneo.”. Para ele heterogeneidade é a separação que caracteriza a sociedade industrial moderna.

Como liberal radical Spencer pensava que:

⁹ Lamarck foi “[...] naturalista, teórico da evolução das espécies e da hereditariedade dos caracteres adquiridos” (CUIN; GRESLE, 1994, p. 35).

Os mecanismos de evolução têm origem na luta pela existência e na seleção natural, que levam à submissão e às vezes à eliminação dos menos eficientes em proveito dos mais aptos. [...] a sociedade moderna, que Spencer considerava igualitária e pacífica, estaria fundada não na regulação do estado, e sim no desenvolvimento de seus membros mais dotados, assim como no livre jogo de suas relações interindividuais. (CUIN; GRESLE, 1994, p. 36).

Spencer via a seleção natural na sociedade industrial da época. Aqueles que se adaptassem melhor ao sistema sobreviveriam e os mais fracos ou menos dotados seriam eliminados.

Segundo Cuin e Gresle (1994) podemos observar mais algumas idéias às quais o nome de Spencer está ligado:

- A sociedade é um sistema instável, mas dinâmico, onde as relações entre os indivíduos têm uma importância reguladora;
- Nas Ciências Sociais em termos de metodologia, a causa não resulta necessariamente em um só efeito.

Ou seja, quanto às noções positivistas de causa e efeito, uma causa não resulta necessariamente em um só efeito, mas pode resultar no que Cuin e Gresle (1994, p. 36) chamam de “múltiplas virtualidades”.

1.2.1) Émile Durkheim

Para Löwy (1985, p. 11) “[...] é Durkheim, mais do que Comte, que se tornará o verdadeiro mestre da sociologia positivista moderna”.

Segundo Rodrigues (2005, p. 18-19) no início da carreira Durkheim utilizava o termo “[...] ‘ciências sociais’, paulatinamente substituído pelo de ‘sociologia’, mas reservando aquele ainda para designar as ‘ciências sociais particulares’ [...], que são divisões da Sociologia”.

A obra de Durkheim é de suma importância, pois ele estabeleceu um objeto de investigação, um método e teorização para o estudo da sociologia. Segundo Dias (2005, p. 178, grifos nossos):

A afirmação da Sociologia como ciência autônoma requer o recortar do objeto de investigação, o indicar do método pertinente para esgotá-lo e a teorização que permite seu conhecimento – tarefa sobre a qual Durkheim se debruça em As regras do método sociológico.

As regras do método sociológico é uma das mais importantes obras de Durkheim. Para ele o objeto são os fatos sociais.

Durkheim acreditava que o cientista deveria deixar de lado o que ele chama de prenoções. Ou seja, a ciência deveria ser neutra.

É preciso, portanto, que o sociólogo tanto no momento em que determina o objeto de suas pesquisas, como no curso de suas demonstrações, proíba-se resolutamente o emprego daqueles conceitos que se formaram fora da ciência por necessidades que nada tem de científico. (DURKHEIM, 1995, p. 32-33).

Os “conceitos que se formam fora da ciência” são conceitos que não são construídos com um método empregado, por exemplo: emoções, criatividade, enfim, a subjetividade do pesquisador. Para Durkheim o pesquisador deve ser o mais objetivo possível.

Outra questão importante é que Durkheim não via a sociedade de maneira individual, mas coletiva. Mas a seu entender a sociedade é um sistema no qual o indivíduo recebe as questões através das gerações, e os transformam em leis que são coletivas, assim se criam as instituições, ele, ao contrário de outros autores de sua época, não explica o social pelo individual: “O autor tem clareza de que indivíduo só se individualiza em sociedade” (DIAS, 2005, p. 180). A sociedade existe antes do indivíduo.

Durkheim (2004, p. 42) nos dá alguns exemplos de categorias e como deve ser o estudo da sociologia a partir de sua concepção. Primeiramente nos escreve que “[...] deve-se estudar a sociedade no seu aspecto exterior”. Pela sensação. Assim a sociedade aparece como “formada por uma massa de população”. Ainda nos dá alguns aspectos desta população: “[...] com uma certa densidade, distribuída de uma certa maneira sobre o terreno”. Essa população pode estar concentrada na zona rural ou urbana, ocupar um território extenso ou não, estar próximo ou afastado do mar, enfim, vários aspectos que ele explica:

Este território, suas dimensões, sua configuração, a composição da população que se desloca sobre a superfície, são fatores naturalmente importantes da vida social; este é o substrato e, tal como no indivíduo a vida psíquica varia segundo a composição anatômica do cérebro que a sustém, os fenômenos coletivos variam segundo a constituição do substrato social. (DURKHEIM, 2004, p.42).

Para Durkheim os fatores sociais influenciam o indivíduo. Como já dissemos, o individual é explicado pelo coletivo, e não o contrário. Até mesmo seu psíquico é influenciado pelo coletivo, os fenômenos coletivos variam de acordo com os fenômenos sociais.

Buscamos a definição resumida de fato social de Durkheim (2004):

É fato social toda maneira de agir fixa ou não, suscetível de exercer sobre o indivíduo uma coerção exterior, ou então ainda, que é geral na extensão de uma sociedade dada, apresentando uma existência própria, independente das manifestações individuais que possa ter. (p.52, grifos do autor).

Após esta reflexão sobre o objeto das Ciências Sociais para Durkheim – os fatos sociais – faremos uma reflexão acerca de seu método de análise da realidade.

Segundo Dias (2005, p. 185):

O método consiste em tomar todas as manifestações particulares do fenômeno sob investigação, compará-las e retirar as características comuns – comuns a todas. No início da pesquisa parte-se das características aparentes, atingindo-se, sempre pela comparação, as características menos visíveis, mais profundas.

Tomam-se primeiramente as características aparentes do fenômeno e em seguida submete-as a comparação. Depois se busca as características que sejam comuns a todos os fenômenos.

Dias (2005, p. 185) continua:

Utiliza-se o método comparativo, na busca das semelhanças; pela indução chega-se ao geral – o geral é o que é comum, o que se repete; produz-se a categoria geral por generalização. Se, por esse procedimento, constroem-se os conceitos científicos; se, por esse procedimento, definem-se os “fenômenos em geral”; então, por esse procedimento, retém-se o essencial, o fundamental.

No ato de comparar as características encontradas no processo, com características de outros fenômenos, utiliza-se o método comparativo. E pelo método indutivo – do particular para o geral – as características que são comuns a todos os fenômenos é o geral. Para Durkheim com as generalizações constroem-se os conceitos científicos. Assim se encontra o essencial através de fenômenos que se repetem. O geral é o comum, a diferença é secundária.

[...] o que diferencia as manifestações particulares é secundário, ou seja, a diferença que a história introduz é secundária; em suma, a mudança é secundária. A construção das categorias gerais desqualifica a diferença como fundamental: importa o que, apesar da diferença, é constante; o que, apesar da mudança, permanece. (DIAS, 2005, p. 186).

A particularidade dos fenômenos é secundária. Autora ainda exemplifica que a diferença e a mudança que a história traz também são secundárias.

Apesar de Durkheim acreditar na objetividade da ciência, ele dá um papel importante ao investigador:

De fato, apesar de negar o papel ativo do cientista na investigação do real, Durkheim confere um sentido próprio à comparação: é ele (e não os dados) que afirma que da comparação se devem retirar os aspectos comuns, que se repetem. Por que o que “salta aos olhos” não são as diferenças? (DIAS, 2005, p. 185).

É o cientista que tira da comparação os aspectos comuns que se repetem. Durkheim propunha estudar as sociedades mais simples para buscar os aspectos que deveriam ser comparados, e não as mais complexas.

[...] para Durkheim, ao contrário de Marx, existem sociedades simples. Enquanto para Marx a realidade concreta é sempre complexa (embora seja diverso seu grau de complexidade) e o simples é produto do pensamento, em Durkheim o simples histórico, concreto, existe (“a horda – protoplasma da vida social”). (DIAS, 2005, p. 187)

Para Durkheim a realidade vai do simples ao complexo. Para Marx o complexo explica o simples. Dias (1995, p. 187) continua:

[...] momento histórico privilegiado para a abstração das categorias simples, gerais: para este é o do simples originário; para Marx a sociedade concreta é a mais complexa (“A anatomia do homem é a chave da anatomia do macaco”). Não se trata de diferença que respeita somente a uma questão de método; trata-se de uma distinção teórica de fundo: a concepção de história.

A concepção de história para estes dois autores é diferenciada. Dias (1995, p. 187-188) ainda escreve que:

[...] o fundamental é o que permanece; se assim é, então, o que muda é secundário. A possibilidade de ida para a origem, momento privilegiado para detectar as determinações mais gerais presentes em sociedades mais complexas, indica que na história o fundamental não se altera. Reitera-se, pois, o ser secundário da mudança.

Para Durkheim o que muda na história é o secundário, pois o fundamental não modifica. O que se altera, o que é particular a cada fenômeno é secundário na pesquisa.

Outra regra metodológica em Durkheim diz respeito às sensações. Ele escreve que a “[...] sensação [é] matéria-prima necessária de todos os conceitos” (DURKHEIM, 1995, p. 44). É pela sensação que se alcança o exterior das coisas.

É da sensação que emanam todas as idéias gerais, verdadeiras ou falsas, científicas ou não. Portanto, o ponto de partida da ciência ou conhecimento especulativo não poderia ser outro que o do conhecimento vulgar ou prático. É somente além dele, na maneira pela qual essa matéria comum é elaborada, que as divergências começam. (DURKHEIM, 1995, p. 44)

Mas a sensação é subjetiva, então Durkheim escreve que o sociólogo deve tomar as mesmas precauções que o físico e afastar os dados que podem ser demasiados pessoais ao observador.

[...] uma sensação é tanto mais objetiva quanto maior a fixidez do objeto ao qual ela se relaciona; pois a condição de toda objetividade é a existência de um ponto de referência, constante e idêntico, ao qual a representação pode ser relacionada e que permite tudo o que ela tem de variável, portanto, de subjetivo. (DURKHEIM, 1995, p. 45).

Por esta razão o essencial na história não modifica. Para garantir mais objetividade. Quanto mais fixo for o ponto de partida, o ponto de referência, mais objetiva será a análise.

1.2.2) Max Weber

Segundo Cuiin e Gresle (1994, p. 87) “Max Weber é hoje considerado – e com razão – o maior sociólogo que a Alemanha produziu”. Essa afirmação se baseia no fato de “[...] que ele conseguiu dar à sociologia um quadro conceitual” (CUIN; GRESLE, 1994, p. 87).

Isso porque Weber era conhecido pela “intensidade da dedicação à pesquisa e à reflexão metodológica” (COHN, 1997, p. 7). Sua dedicação o fez ser conhecido como um dos grandes pensadores das Ciências Sociais modernas.

Quanto à postura teórica de Weber, seu nome está ligado:

À formulação de um conceito básico para a análise histórico-social: o “tipo ideal”. Trata-se de recurso metodológico para ensejar a orientação do cientista no interior da inesgotável variedade de fenômenos observáveis na vida social. Consiste em enfatizar determinados traços da realidade. (COHN, 1997, p. 8).

Cohn (1997, p. 8) ainda continua dando um exemplo:

Aqueles que permitam caracterizar a conduta do burocrata profissional e a organização em que ele atua – até concebê-los na sua expressão mais pura e conseqüente, que jamais se apresenta assim nas situações efetivamente observáveis.

Ou seja, são traços da realidade que existem na idéia do pesquisador, e não na realidade efetiva. No exemplo acima, a conduta e a organização em que o burocrata atua apresentam fenômenos que não podem ser efetivamente observados na realidade.

O chamado “tipo ideal” é uma forma metodológica para a “vocação para o exagero” (COHN, 1997, p. 8), ou seja:

A realidade social são pode ser conhecida quando aqueles traços seus que interessam intensamente ao pesquisador são metodicamente exagerados, para em seguida se poderem formular com clareza as questões relevantes sobre as rela es entre os fenômenos observados. (COHN, 1997, p. 8).

Isto é, quando os traços que não podem ser observados na realidade efetiva são exagerados. Em seguida são formuladas as rela es desses traços exagerados com o que pode ser observado na realidade.

Cohn (1997) cita como exemplo a tese de Weber de que as causas do declínio da cultura européia antiga devem ser procuradas no interior (o que não pode ser observado na realidade efetiva) do Império Romano, e não exteriormente. Isto é, são causas sociais (no sentido amplo do termo), se dá por uma lenta erosão nas suas bases. Para sua tese, Weber analisa como sendo interior “[...] as cidades, a organiza o escravista do trabalho e o comércio exterior costeiro” (COHN, 1997, p. 11).

Segundo Cohn (1997), para Weber, questões como a citada acima possuem apenas a um interesse histórico. “Não é possível encarar um período histórico como se nele estivesse já configurada a época seguinte” (COHN, 1997, p. 14). Ou seja, não existe rela o entre a antiguidade e os acontecimentos contemporâneos.

Não havendo uma linha unívoca nem um curso objetivamente progressivo no interior da História, cabe à pesquisa histórica tratar do que é particular, daquilo que permite identificar na sua peculiaridade uma configuração cultural e buscar explicações causais para essa particularidade. (COHN, 1997, p. 12).

Então cabe a pesquisa histórica procurar os aspectos culturais peculiares a cada momento histórico e buscar uma explicação causal desses aspectos peculiares.

Outra questão metodológica muito importante em Weber é que ele acreditava na neutralidade axiológica das ciências sociais:

O cientista deve abster-se de qualquer juízo de valor na sua análise, precisamente porque enquanto cientista não lhe cabe reivindicar um caráter imperativo para as suas conclusões. (COHN, 1997, p. 19).

Nesta perspectiva o juízo de valor deve ser deixado de lado na análise do pesquisador. Diferente do que Minayo escreve. Ela chamava de “criatividade do pesquisador”¹⁰ um dos requisitos básicos para se fazer pesquisa.

O cientista deve, portanto “[...] distinguir com o máximo rigor entre os enunciados que exprimem um ‘conhecimento empírico’ e os que exprimem ‘juízos de valor’” (COHN, 1997, p. 22). Weber acreditava “[...] que a validade do conhecimento obtido se mede pelo confronto com o real e não com quaisquer valores ou visões do mundo.” (COHN, 1997, p. 22). Mas isto não é tudo. Existe sim uma validade dos valores, quando estes:

[...] orientam a escolha do objeto, a direção da investigação empírica, aquilo que é importante e acessório, o aparelho conceitual utilizado e a problemática de pesquisa e questões que se colocam ou não à realidade. [...] Contudo, se os valores orientam a eleição das questões, Weber postula a necessidade da neutralidade axiológica quando do encaminhamento das respostas: elas devem ser neutras, já que a pesquisa deve caminhar por regras objetivas e universais. Os pressupostos da pesquisa são subjetivos, mas os resultados devem ser válidos e objetivamente aceitáveis (BEHRING; BOSCHETTI, 2006, p. 34).

Os valores do pesquisador (o que é subjetivo) devem orientar o início da pesquisa, suas escolhas e a direção que irá tomar. Mas no processo de análise e resposta da pesquisa, a neutralidade deve prevalecer para dar respostas objetivas à realidade.

¹⁰ Trataremos com mais detalhes no item deste capítulo que trata sobre metodologia de pesquisa.

Quanto à definição de Sociologia para Weber, Cohn (1997, p. 26) escreve que “[...] é uma ciência voltada para a compreensão interpretativa da ação social”. Por ação social Weber entendia que:

É uma modalidade específica de ação, ou seja, de conduta à qual o próprio agente associa um sentido. É aquela ação orientada significativamente pelo agente conforme a conduta de outros e que transcorre em consonância com isso. (COHN, 1997, p. 27).

Ou seja, a compreensão que cada pesquisador dá a ação. Para que esta compreensão não se resumisse a mera intuição, o pesquisador deveria manter um distanciamento do seu objeto, por isso o recurso à neutralidade.

Com relação à observação da realidade, veremos o que o próprio Weber (1997, p. 88, grifo do autor) escreve:

Todo o conhecimento reflexivo da realidade infinita realizado pelo espírito humano finito baseia-se na premissa tácita de que apenas um *fragmento* limitado dessa realidade poderá constituir de cada vez o objeto da compreensão científica.

Weber tinha a convicção de que a realidade absorvida pelos elementos subjetivos (o espírito humano no sentido de intelectualidade) do ser humano não corresponderiam a toda a realidade infinita, mas a um fragmento dessa realidade.

Weber também negava a utilização de um mesmo método para as ciências sociais e naturais. Vemos isso na citação abaixo:

No campo das ciências sociais, [...] o que nos interessa é o aspecto *qualitativo* dos fatos. [...] Nas ciências sociais, se trata da intervenção de fenômenos *espirituais*, cuja “compreensão” por revivência constitui uma tarefa especificamente diferente da que poderiam, ou quereriam, resolver as fórmulas do conhecimento exato da natureza. (WEBER, 1997, p. 90, grifos do autor).

As leis que regem as ciências da natureza, não poderiam reger as ciências sociais. Sobre o método de apreensão do espírito (intelecto) humano sobre elementos das ciências sociais, segundo Weber (1997, p. 96, grifos do autor) os fenômenos espirituais evoluíram menos para a formulação de leis, mas:

a) porque o conhecimento de leis sociais não é um conhecimento do socialmente real, mas unicamente um dos diversos meios auxiliares que o nosso pensamento utiliza para esse efeito, e

b) porque nenhum conhecimento dos acontecimentos *culturais* poderá ser concebido senão com base na *significação* que a realidade da vida, sempre configurada de modo individual, possui para nós em determinadas relações *singulares*.

A mente humana não absorve o real, mas sim o que ela própria seleciona do real. Aqui também entra a questão da individualidade, pois cada pesquisador vai absorver a realidade de maneira diferente. Por isso o apelo de Weber para deixar os valores de lado e promover um distanciamento entre o pesquisador e a realidade; o recurso a neutralidade.

Quanto à questão dos valores, Weber (1997, p. 98, grifos do autor) escreve:

Por certo que sem as idéias de valor do investigador não existiria qualquer princípio de seleção nem conhecimento sensato do real singular e, assim como sem a *crença* do pesquisador na *significação* de um conteúdo cultural qualquer resultaria completamente desprovido de sentido todo o estudo do conhecimento da realidade *individual*, também a orientação da sua convicção pessoal e a difração dos valores no espelho da sua alma conferem ao seu trabalho uma direção. E os valores a que o gênio científico refere os objetos da sua investigação poderão determinar a “concepção” que se fará de toda uma época. Isto é, não só poderão ser decisivos para aquilo que, nos fenômenos, se considera “valiosos”, mas ainda para o que passa por ser significativo ou insignificante, “importante” ou “secundário”.

Weber admite que os valores do pesquisador dão uma direção individual à pesquisa. Esses valores também podem mostrar características específicas de cada época histórica diferente.

Apenas as idéias de valor que dominam o investigador e uma época podem determinar o objeto do estudo e os limites desse estudo. No que se refere ao *método* da investigação – o “como” – é o ponto de vista dominante que determina a formação dos conceitos auxiliares de que se utiliza; e quanto ao modo de *utilizá-los*, o investigador encontra-se evidentemente ligado às normas de nosso pensamento. Porque só é uma verdade científica aquilo que *pretende ser válido* para todos os que *querem* a verdade. (WEBER, 1997, p. 100, grifos do autor).

Os valores que dominam um investigador de uma época dão direção do método utilizado na pesquisa. Mas não podemos dizer que o que é válido para um investigador, não é válido para outro. Só pode ser considerado verdade aquilo que é válido para toda a comunidade científica.

Mas o que foi verdade científica numa determinada época, modifica-se e não é mais válida para a época posterior. Sobre isso, Weber (1997, p. 112) escreve:

O caráter típico ideal dessas sínteses de idéias que tiveram uma ação histórica manifesta-se de forma ainda mais clara se esses princípios diretores e postulados fundamentais não vivem, ou já não vivem, nas mentes dos indivíduos, ainda que estes continuem dominados por pensamentos que são a conseqüência lógica destes princípios ou que deles saíram por associação, quer porque a “idéia” historicamente original que lhes servia de base se extinguiu, ou porque apenas conseguiu ter influência através das suas conseqüências.

Mesmo que a idéia original ainda continue por conseqüência, ou influencia, com o passar do tempo elas se modificam. Isso dá uma idéia de linearidade histórica. Essa idéia é bem diferente da de Marx que via um processo histórico pertinente ao capitalismo, enquanto Weber não considerava as épocas anteriores.

1.2.3) Karl Marx

Marx, através de sua produção marcada pelo seu método histórico dialético, representa uma concepção de conhecimento que rompe com a tradição de pesquisa nas Ciências Sociais.

A produção das idéias, das representações e da consciência está a princípio, direta e intimamente ligada à atividade material e ao comércio material dos homens; ela é a linguagem da vida real. As representações, o pensamento, o comércio intelectual dos homens aparecem aqui ainda como a emanção direta de seu comportamento material. (MARX; ENGELS, 1989, p. 20).

É a atividade material que determina as idéias, e não o contrário. O mesmo acontece com a produção intelectual.

São os homens que produzem suas representações, suas idéias etc., mas os homens reais, atuantes, tais como são condicionados por um determinado desenvolvimento de suas forças produtivas e das relações que a elas correspondem, inclusive as mais amplas formas que estas podem tomar. (MARX; ENGELS, 1989, p. 20).

As forças produtivas dadas na realidade e seu desenvolvimento que determinam as representações e idéias dos seres humanos. “A consciência nunca pode ser mais que o ser consciente” (MARX; ENGELS, 1989, p. 20).

Marx e Engels (1989, p. 21) são bem enfáticos na crítica à filosofia alemã “[...] que desce do céu para a terra, [...]. Não é a consciência que determina a vida,

mas sim a vida que determina a consciência”.

Esta “inversão” que Marx promove afeta seu método de análise da realidade. Buscaremos agora analisar o método Materialista Dialético proposto por Karl Marx.

Segundo Behring e Boschetti (2006, p. 36):

[...] o método crítico-dialético traz uma solução complexa e inovadora do ponto de vista da relação sujeito-objeto: uma perspectiva relacional, que foge ao empirismo positivista e funcionalista e ao idealismo culturalista.

Nesta citação as autoras fazem um paralelo entre as idéias positivistas de Comte, funcionalistas de Durkheim e o idealismo culturalista de Weber. Entende-se que o método materialista dialético de Marx interpreta a totalidade dos fenômenos estudados. Com esta perspectiva entendemos que o método marxista dialético nos revela o processo contraditório e complexo que cerca o objeto, estudando o contexto e fugindo da formalidade.

Para Netto (2004, p. 58, grifos do autor):

O procedimento metodológico próprio a essa teoria [marxiana] consiste em partir do empírico (os “fatos”), apanhar as suas relações com outros conjuntos empíricos, investigar a sua gênese histórica e o seu desenvolvimento interno e reconstruir no plano do pensamento todo esse processo. O circuito investigativo, recorrendo compulsoriamente à abstração, retorna sempre ao seu ponto de partida – e, a cada retorno compreende-o de modo cada vez mais incluso e abrangente. Os “fatos”, a cada nova abordagem, se apresentam como produtos de relações históricas crescentemente complexas e mediatizadas, podendo ser contextualizados de modo concreto e inseridos no movimento maior que os engendra. A pesquisa, portanto, procede por aproximações sucessivas ao real, agarrando a *história* dos processos simultaneamente às suas *particularidades internas*.

Nesta citação percebemos que a concepção de fatos não é a de coisas, como escreve Durkheim, mas de algo complexo e que se modifica ao longo do processo e relações históricas.

Behring e Boschetti (2006, p. 32) escrevem que os fatos sociais:

[...] tenderão a certa superficialidade. Se a realidade é o ponto de partida do processo de conhecimento, a descrição de processos e sua classificação poderão levar a uma representação caótica do todo e não à apreensão de sua lógica interna.

Isto é, se a realidade social é anterior ao indivíduo, a análise a partir dos fatos sociais pode ficar apenas na aparência dos fatos em detrimento da essência. Diferente do que veremos em Marx.

Lembramos que existem muitos equívocos com relação à interpretação que se faz sobre a teoria social de Marx. Alguns autores afirmam que esta não corresponde à eficácia prevista. Como lembra Munhoz (2006) a sua teoria pode ser criticada, mas não se pode negar a atualidade do Método do Abstrato ao Concreto para a “[...] leitura dos mais diversos fenômenos da realidade humano social.” (p. 26).

Nesta leitura da realidade, Munhoz (2006) escreve uma análise de como se dá este processo. Ela nos fala que podemos pensar no:

[...] **fenômeno que se deseja conhecer** (a população de um determinado contexto, a violência familiar, a ineficiência do poder judiciário, a educação fundamental, [...]), **inicialmente se dá ao sujeito como concreto figurado, como aparência, como visão caótica. É um concreto sensível** (porque pode ser captado pelos sentidos mais imediatos), **mas...**, que **ao mesmo tempo é um abstrato, porque**, na verdade, **pouco se sabe dele** (do fenômeno), num primeiro contato. (p. 26, grifos da autora).

Os primeiros elementos do fenômeno que se quer conhecer aparecem como algo que pode ser captado pelos sentidos, algo ainda superficial, como abstrato porque pouco se sabe dele. Marx (2003, p. 247) deixa claro que para estudarmos um determinado país, “[...] se começássemos pela população teríamos uma visão caótica do todo”. Seria uma visão do que é mais aparente em relação a tal país.

Marx (2003, p. 247) continua:

[...] através de uma determinação mais precisa, através de uma análise, chegaríamos a conceitos cada vez mais simples; do concreto figurado passaríamos a abstrações cada vez mais delicadas até atingirmos as determinações mais simples.

A partir de aproximações sucessivas à realidade se apreende aspectos que particularizam os fenômenos de estudo. O que Marx chama de conceitos “mais simples” na verdade são conceitos mais precisos. Munhoz (2006) explica muito bem esta citação do Marx:

[...] **mas...**, através de uma análise, precisando os elementos que o compõem, chega-se a conceitos “mais simples” (porque mais precisos), onde os elementos constituintes do fenômeno estarão mais

e melhor delimitados; vai-se chegando, assim, aos poucos, a **“abstrações cada vez mais delicadas”**. (p. 27, grifos da autora).

A cada aproximação como a citada acima, se tem a essência do fenômeno estudado: “[...] o estudioso vai obtendo uma percepção mais clara e precisa dos elementos que constituem o fenômeno” (MUNHOZ, 2006, p. 27). Não que se alcance o resultado final, uma verdade inquestionável, mas uma aproximação mais precisa da realidade.

Depois deste percurso é preciso voltar ao elemento inicial: como no exemplo citado por Marx, a população de um determinado país. Marx (2003, p. 247) continua:

[...] seria necessário caminhar em sentido contrário até chegar finalmente de novo à população, que não seria, desta vez, a representação caótica de um todo, mas uma rica totalidade de determinações e de relações numerosas.

Munhoz (2006) explica:

Então, **aquele concreto figurado** (em princípio sensível, que se pode ver, quantificar às vezes até, **mas que mesmo assim é abstrato porque não conhecido na sua essência, no porquê de sua existência, vai se tornando cada vez mais percebido, no seu íntimo**, pelo estudioso; **vai deixando de ser abstrato – porque genérico – para constituir-se como compreensão em termos de essência**, tendo em vista que, no processo de análise do mesmo, o sujeito foi conhecendo as determinações que o constituem. (p. 27, grifos da autora).

É o que Marx (2003) chama de “síntese de múltiplas determinações”. No começo só se conhecia a aparência, o caótico, depois de analisar vários determinantes com relação ao fenômeno dado, se conhece mais este fenômeno e se chega a elementos sensíveis. Quando se pensa neste novamente, já se sabe muitos outros elementos sobre tal fenômeno. Por isso chama-se Método do Abstrato ao Concreto porque “o concreto é concreto por ser a síntese de múltiplas determinações, logo, unidade da diversidade” (MARX, 2003, p. 248).

O método marxista dialético marxista revela o processo contraditório e complexo que cerca o objeto, estudando o contexto e fugindo da formalidade. O método marxista também trabalha com a relação sujeito e objeto. Sobre isto Kuenzer (1998) escreve:

[...] o marxismo relaciona sujeito e objeto na base real em que eles são

unificados na história: o movimento do pensamento ocorre através da atividade histórica do homem em seu conjunto, havendo uma coincidência plena entre sujeito e objeto; através da prática, no transcurso da história, vão se constituindo, através da relação, o sujeito enquanto objetivado, e o objeto enquanto subjetivado, deixando de ser objeto em si. Assim, o pensamento torna-se objetivo, e as leis do pensamento coincidem com as leis do objeto. (p. 60).

O movimento do pensamento objetiva a unidade sujeito/objeto através da atividade humana quando o homem incide sobre o objeto no decorrer da história.

O método materialista dialético utiliza categorias como totalidade, mediação e contradição. Estes são elementos fundamentais para entender os processos sociais.

Com relação à categoria totalidade, Kosík (1976, p. 33) escreve que esta:

[...] compreende a realidade nas suas íntimas leis e revela, sob a superfície e a causalidade dos fenômenos, as conexões internas, necessárias, coloca-se em antítese à posição do empirismo, que considera as manifestações fenomênicas e causais, não chegando a atingir a compreensão dos processos evolutivos da realidade.

Pretendemos considerar os fenômenos a partir das conexões internas e fugir do empirismo que trabalha com a causa, observando-o apenas superficialmente.

“O conceito dialético de totalidade é *dinâmico*, refletindo as mediações e transformações abrangentes, mas historicamente mutáveis, da realidade objetiva.” (BOTTOMORE, 2001, p. 381, grifo do autor). Nesta questão a categoria totalidade permeia o processo de interpretação ao considerar aspectos da realidade social.

Kuenzer (1998) mostra como se dá a categoria totalidade, mostrando como o objeto de pesquisa ao mesmo tempo manifesta e é manifestação das relações sociais presentes no processo.

[...] esta categoria implica na concepção da realidade enquanto um todo em processo dinâmico de estruturação e de autocriação, onde os fatos podem ser racionalmente compreendidos a partir do lugar que ocupam na totalidade do próprio real e das relações que estabelecem com os outros fatos e com o todo [...]. (KUENZER, 1998, p. 64).

Os fatos aqui são compreendidos no lugar que ocupam na realidade social e com as relações que estabelecem com os outros fatos e o todo. Mas não podemos esquecer que: “[...] a totalidade, não são, por conseguinte, todos os fatos, o conjunto dos fatos, o agrupamento de todos os aspetos, coisas e relações [...]” (KOSÍK, 1976,

p. 36). Se assim fosse a totalidade seria simplesmente um agrupamento de partes fragmentadas e o movimento seria linear, e não dialético.

A dialética da totalidade concreta não é um método que pretenda ingenuamente conhecer *todos* os aspectos da realidade, sem exceções, e oferecer um quadro “total” da realidade, na infinidade dos seus aspectos e propriedades; é uma teoria da realidade e do conhecimento que dela se tem como realidade. A totalidade concreta não é um método para captar e exaurir *todos* os aspectos, caracteres, propriedades, relações e processos da realidade; é a teoria da realidade como totalidade concreta. (KOSÍK, 1976, p. 36, grifos do autor).

Mesmo porque a realidade não se esgota, não existe método que de conta de todos os aspectos da realidade. Acerca da investigação dialética, Kosík (1976) escreve que o:

Princípio metodológico da investigação dialética da realidade social é o ponto de vista da totalidade concreta, que antes de tudo significa que cada fenômeno pode ser compreendido como momento do todo. Um fenômeno social é um fato histórico na medida em que é examinado como momento de um determinado todo; desempenha, portanto, uma função *dupla*, a única capaz de dele fazer efetivamente um fato histórico [...].(p. 40, grifo do autor).

Cada fenômeno é um momento do todo, observado nas conexões que faz com a realidade. Existe um sentido duplo em relação ao fato histórico no método dialético: o de definir a si mesmo e ao todo.

Ser ao mesmo tempo produtor e produto; ser revelador e ao mesmo tempo determinado; ser revelador e ao mesmo tempo decifrar a si mesmo; conquistar o próprio significado autêntico e ao mesmo tempo conferir um sentido a algo mais. (KOSÍK, 1976, p. 40).

Este movimento da parte e do todo acontece ao mesmo tempo. Segundo Kosík (1976) esta separação da parte e do todo acontece artificialmente.

[...] os fatos isolados são abstrações, são momentos artificialmente separados do todo, os quais só quando inseridos no todo correspondente adquirem verdade e concreticidade. Do mesmo modo, o todo de que não foram diferenciados e determinados os momentos é um todo abstrato e vazio. (p. 41).

O todo e a parte estão intimamente conectados, e um explica o outro no movimento dialético. Assim como o objeto de estudo é explicado pelos aspectos nos quais estão inseridos.

O objeto é também considerado a partir das mediações e transformações abrangentes. Com relação a categoria mediação, Bottomore (2001, p. 263) escreve que tal categoria “[...] refere-se ao estabelecimento de conexões por meio de algum intermediário”. Para Pontes (2007, p. 78):

As mediações são as expressões históricas das relações que o homem edificou com a natureza e conseqüentemente das relações sociais daí decorrentes, nas várias formações sócio-humanas que a história registrou.

Neste processo o homem se relaciona com a natureza e cria mediações para esta relação.

[...] as mediações criadas historicamente na complexa relação homem-natureza são indicadores seguros e fecundos, do ponto de vista histórico social, porque efetivamente constituem-se na expressão concreta do envolver do processo de enriquecimento humano, na sua dinâmica de objetivar-se no mundo e incorporar tais objetivações; na sua saga de buscar mediações cada vez menos “degradadas e bárbaras” e cada vez mais humano-igualitárias [...]. (PONTES, 2007, p. 79).

Segundo este autor a mediação é categoria constitutiva das relações humanas historicamente construídas. Podemos fazer uma relação de mediação com relação à “todo esforço de pesquisa” (CHIZZOTTI, 2005, p.11). Como escrevemos no item 1.1 deste capítulo, a pesquisa sempre busca novas descobertas para melhorar a vida humana. Para tanto o pesquisador deve ter claro que sua visão de mundo influencia sua investigação, assim como os procedimentos, as técnicas e os instrumentos.

Quando estamos estudando um determinado objeto o isolamos do todo para fins didáticos. Mas este isolamento é apenas para conhecê-lo. Não podemos deixar de lado as mediações que compõem este objeto.

[...] embora para conhecer seja necessário uma cisão no todo, isolando os fatos a serem pesquisados e tornando-os relativamente independentes, é preciso ter clareza de que esta cisão é um recurso apenas para fins de delimitação e análise do campo de investigação; no contexto do real nada é isolado [...] (KUENZER, 1998, p. 65).

Assim a categoria de mediação tem o importante papel de buscar as mediações que compõem o todo no qual o objeto está inserido.

Mediação tem ligação com a relação de contrários. Com relação a categoria contradição, Bottomore (2001) apresenta uma fórmula para explicá-la:

[...] dupla-conexão ou auto-coerção, onde um sistema, agente ou estrutura E é impedido de operar com um sistema regulador R porque está operando com um outro sistema R'; ou onde um curso de ação empreendido T gera um rumo de ação contrária, inibitória, desgastante ou oposta de qualquer outra forma T' [...] (p. 80).

Mas estes contrários não precisam necessariamente se anular. Nesta perspectiva, Kuenzer (1998, p. 65) escreve:

[...] a pesquisa deverá buscar captar a todo momento o movimento, a ligação e a unidade resultante da relação dos contrários, que ao se opor dialeticamente, um incluindo-se/excluindo-se/do outro, se destroem ou se superam; as determinações mais concretas contem, superando-as, as determinações mais abstratas [...].

A pesquisa deve captar o movimento e a ligação da relação de contrários. A autora continua:

[...] assim, o pensamento deverá mover-se durante o transcurso da investigação, entre os pólos dialeticamente relacionados, buscando compreender onde e como se incluem/excluem, desaparecem ou originam uma nova realidade; internacionalização/nacionalização, globalização/regionalização; padronização/criatividade, centralização/descentralização, ampliação/fragmentação, educação/deseducação, qualificação/desqualificação, humanização/desumanização, especialização/politecnicia, autonomia/dominação, adesão/resistência, unilateralidade/omnilateralidade, conservação/transformação [...] (KUENZER, 1998, p. 65).

O pensamento deve mover-se entre os pólos contrários, mas relacionados. Não se busca explicações lineares que acabem com as tensões dos contrários, mas captar-se a movimento do real, com suas múltiplas determinações.

1.3) Metodologia de Pesquisa

Como tratamos no início deste capítulo, a produção de conhecimento científico através da pesquisa se dá historicamente, pois é uma atividade metódica, isto é, exige um método científico.

Quanto ao método científico, Andery et al (2003, p.14-15) escrevem:

O método científico é um conjunto de concepções sobre o homem, a natureza e o próprio conhecimento, que sustentam um conjunto de regras de ação, de procedimentos, prescritos para se construir conhecimento científico. [...] O método científico é historicamente determinado e só pode ser compreendido dessa forma. O método é o reflexo das nossas necessidades e possibilidades materiais, ao mesmo tempo em que nelas interfere.

Através da citação acima percebemos que o conhecimento, a ciência, a pesquisa estão diretamente relacionadas com o método científico, uma vez que o homem faz uso de um suporte teórico e metodológico para produzir conhecimento. O método, assim como o conhecimento científico é historicamente determinado, ou seja, modifica-se historicamente à medida que o homem evolui. À medida que surgem novas necessidades, surgem novos métodos para supri-las.

Andery et al (2003, p. 14) nos dão um exemplo de como o método é historicamente construído:

A observação e a experimentação, por exemplo, procedimentos metodológicos que passam a ser considerados, a partir de Galileu (século XVI), como teste para conhecimento científico, não eram procedimentos utilizados para este fim na Grécia e na Idade Média.

Neste último período, a Idade Média, as afirmações religiosas e a autoridade de alguns pensadores eram colocadas como critérios para a aceitação científica.

Pensamos na relação direta entre ciência e método, pois “[...] o método [está] sujeito às mesmas interferências, determinações e transformações a que a ciência como um todo está sujeita” (ANDERY et al 2003, p. 15). Tanto o método quanto a ciência dependem da relação com o momento em que surgem e também das interferências que provocam e sofrem em diferentes momentos históricos ao qual estão ligados.

No processo de produção do conhecimento, a metodologia é construção resultante da relação sujeito-homem/objeto-natureza que se dá no processo de pesquisa, orientada pelo método científico.

Segundo Minayo (2007a) o conceito de metodologia é assunto controverso. Esta autora considera teoria e método dois elementos inseparáveis, “[...] devendo ser tratados de maneira integrada e apropriada quando se escolhe um tema, um objeto, ou um problema de investigação”. (MINAYO, 2007a, p. 44).

Minayo (2007a, p. 44, grifos da autora) considera a definição de metodologia de maneira abrangente:

(a) como a discussão epistemológica sobre o “caminho do pensamento” que o tema ou o objeto de investigação requer; (b) como a apresentação adequada e justificada dos *métodos, das técnicas e dos instrumentos operativos* que devem ser utilizados para as buscas relativas às indagações da investigação; (c) e como o que denominei “criatividade do pesquisador”, ou seja, a sua marca pessoal e específica na forma de articular teoria, métodos, achados experimentais, observacionais ou de qualquer outro tipo específico de resposta às indagações científicas.

Em outra obra a autora escreve:

Entendemos por metodologia o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. Ou seja, a metodologia inclui simultaneamente a teoria da abordagem (o método), os instrumentos de operacionalização do conhecimento (as técnicas) e a criatividade do pesquisador (sua experiência, sua capacidade pessoal e sua sensibilidade). A metodologia ocupa lugar central no interior das teorias e está referida a elas. (MINAYO, 2007b, p. 14).

Para esta autora método é a “teoria da abordagem”. A articulação do método e das técnicas na construção do objeto estudado na pesquisa constitui a metodologia juntamente com a criatividade que desencadeia no processo de decisões tomadas pelo pesquisador frente aos desafios inerentes à investigação.

Percebemos que a figura do pesquisador e suas particularidades são elementos essenciais no processo de pesquisa, pois não existe pesquisa neutra. O investigador mobiliza elementos de sua subjetividade neste processo. Algumas particularidades do investigador, como seus valores, seu potencial criativo, observação e vontade, estão presentes e caracterizam o processo metodológico da pesquisa.

Estes valores perpassam todo o processo de pesquisa, e não apenas o início, como afirmava Weber.

Minayo (2007a, p. 45-46) define o que chama de “criatividade do pesquisador”:

Corresponde a sua experiência reflexiva, a sua capacidade pessoal de análise e de síntese teórica, a sua memória intelectual, o seu nível de comprometimento com o objeto, a sua capacidade de exposição lógica e a seus interesses. [...] Assim o que considero “criatividade do pesquisador” diferencia os resultados das investigações, o que pode ser constatado quando vários trabalhos têm os mesmos objetos.

Vários trabalhos podem ter o mesmo objeto, mas com resultados diferentes. Questões subjetivas do investigador como interesses, vontade, conhecimentos

anteriores, não podem ser descartadas no processo de pesquisa.

Assim Minayo (2007a, p. 45) nos escreve sobre sua concepção de metodologia em seu trabalho:

Neste estudo, portanto, teoria e metodologia caminham juntas e vinculadas. Por sua vez, o conjunto de técnicas que constitui o instrumental necessário para a aplicação da teoria aqui é tratado como elemento fundamental para a coerência metódica e sistemática da investigação.

Por isso teoria e metodologia caminham juntas. Para nosso trabalho não estabelecemos prioridade entre teoria e método, ambos tem a mesma importância na conceituação de metodologia de pesquisa.

1.4) Ciências Sociais

Neste item pretendemos dar um panorama geral do campo das Ciências Sociais, principalmente no Brasil. Pretendemos principalmente tratar acerca de sua institucionalização e consolidação.

Para nossa abordagem, trataremos sobre os três principais períodos de institucionalização das Ciências Sociais no Brasil e América Latina delimitados por Trindade et al (2007, p. 382). São eles:

1. A fase fundacional das disciplinas, cujo nascimento costuma coincidir com projetos acadêmico-políticos;
2. Período de ruptura com a fase anterior devido à crise dos projetos prévios e, sobretudo, devido à presença dos regimes autoritários [...];
3. Um terceiro período associado aos processos de transição a regimes democráticos que coincidem com o ressurgimento e/ou consolidação de enfoques alternativos desde meados da década de 1980.

Segundo Trindade (2007) o marco das Ciências Sociais no Brasil é a fundação da Escola de Sociologia e Política da Universidade de São Paulo – USP – na década de 1930¹¹.

¹¹ A Revolução de 1930 levou Getúlio Vargas ao poder pela primeira vez até 1945. Trindade (2007, p. 74) escreve que: “A implantação de um regime centralizado e autoritário, ao excluir São Paulo do poder nacional, fez com que as elites paulistas reagissem à derrota política e militar de 1930 e 1932, na forma de uma proposta de reforma educativa visando a formar novas elites regionais através da fundação da Escola de Sociologia e Política (1933) e da Universidade de São Paulo (1934)”.

As origens das diferentes formas de constituição dos saberes associados ao campo das ciências sociais, especialmente da sociologia, remontam, como em outros países da América Latina, à implantação dos cursos de “ciências jurídicas e sociais”, à importação dos positivismos europeus [...]. (TRINDADE, 2007, p. 73).

Houve uma grande influência do positivismo europeu na implantação das Ciências Sociais na América Latina e conseqüentemente no Brasil. Este período é interrompido pelo golpe militar de 1964.

Examinando o quadro que vai de 1945 a 1960 verifica-se que há uma diversificação no campo intelectual: além da presença ainda dominante dos juristas, observa-se a emergência no cenário acadêmico dos economistas e sociólogos. (TRINDADE, 2007, p. 75).

Nesta época há uma emergência de economistas e sociólogos no cenário acadêmico. Em outro texto Trindade et al (2007, p. 367) escrevem:

O positivismo, doutrina predominante no final do século XIX, tanto em sua versão comteana como saintsimoniana, foi indubitavelmente uma teoria inspiradora no início dos estudos sociais. Além de constituir a inspiração essencial do processo de organização nacional do Brasil.

Segundo este autor a etapa de institucionalização das Ciências Sociais foi diferente em São Paulo e no Rio de Janeiro. No primeiro a fundação da USP veio ao encontro à necessidade de formar uma elite intelectual capaz de formular respostas diante da derrota da Revolução de 1930. No Rio de Janeiro, após o fechamento da Universidade do Distrito Federal em 1939, as atividades na área das Ciências Sociais foram retomadas pela Faculdade Nacional de Filosofia – FNF – e dispersaram também por outros centros universitários. Nas duas experiências houve influência de missões estrangeiras, principalmente francesas. (TRINDADE, 2007).

Rio de Janeiro e São Paulo, juntamente com a Bahia, foram importantes para a institucionalização das Ciências Sociais no Brasil. Segundo Trindade (2007, p. 85):

[...] esse processo está associado à expansão nacional da rede de universidades públicas no país [...]. Além dos padrões universitários, que estabelecem combinações diferenciadas na institucionalização das ciências sociais, outro fator a ser destacado decorre de arranjos regionais intra-elites e das diferentes formações regionais das disciplinas ligadas a fatores culturais locais.

As disciplinas citadas acima são principalmente a Antropologia, Sociologia e Ciência Política. Cada uma desenvolve configurações diferenciadas em cada região do país, o que dá uma “dinâmica regional das ciências sociais” (TRINDADE, 2007, p.85).

Segundo Trindade (2007) no Brasil entre 1945 e 1964¹² foi possível estabelecer um perfil quantitativo dos temas de Ciências Sociais:

[...] 54% são pesquisas e reflexões sobre política (o Estado brasileiro, sua formação, ação e instituições); 8,4% tratam de fatos e questões culturais (tradições culturais e a dos grupos étnicos); e 36,8% de questões de ordem social e econômica (incluindo relações socioeconômicas, condições materiais de existência dos grupos sociais e sua inserção no processo produtivo). (2007, p. 91)

O grande número de temas políticos (54%) significa que a produção de conhecimento em Ciências Sociais foi influenciada pelas características econômicas e políticas do período: “não há continuidade na tradição de estudos anteriores no campo do Estado, mas houve um crescimento de mais de 150%” (TRINDADE, 2007, p.92).

Trindade (2007) delimita o segundo período de institucionalização das Ciências Sociais do ano 1965 a 1983¹³: “o segundo período compreende um contexto mais complexo: que engloba desde a radicalização ideológica e seus efeitos sobre as ciências sociais na crise da ‘república populista’ até o final da ditadura militar.” (TRINDADE, 2007, p. 94). Esta foi a fase de expansão das Ciências Sociais devido ao crescimento dos cursos de pós-graduação (mestrado e doutorado).

Trindade (2007) conta que durante a ditadura militar houve forte repressão com cassações políticas de professores universitários. Mas o autor continua explicando que “[...] a partir da década de 1970, implementa-se políticas para a modernização das universidades públicas com a expansão dos cursos de pós-

¹² Sobre este período, Trindade (2007, p. 75) escreve: “Vargas rearticulou as relações entre o poder central e as elites regionais para a construção de um novo projeto político nacional que é retomado quando de seu retorno ao governo nacional, em 1950, pela via eleitoral. A ‘república populista’, embora impulsionada pelo ‘desenvolvimentismo’ de JK, foi interrompida pelo golpe militar de 1964: João Goulart, herdeiro político de Vargas, não conseguiu implementar as ‘reformas de base’ e controlar a crise militar, econômica e política”.

¹³ Este período é marcado pela ditadura militar. A ditadura “[...] é entendida como o governo de um só ou de um grupo de pessoas, partido político, que toma o poder e passa a exercê-lo sem limites. [...] A finalidade essencial da ditadura é fazer com que seja possível uma atuação política ao mesmo tempo rápida e rigorosa, por meio da transferência de todo o poder político a um único governante [...]” (BASTOS, 1996, p. 126-127).

graduação” (TRINDADE, 2007, p.96). Existia um paradoxo na fase da ditadura militar: houve grande investimento na pesquisa e pós-graduação em relação a outros países do Cone Sul em plena época de repressão.

As políticas de pós-graduação e pesquisa normalmente voltadas para o desenvolvimento científico e tecnológico, através das ciências duras e aplicadas, abriram-se, mais tarde, para as ciências sociais, uma das áreas que mais cresceu relativamente em termos de expansão da pós-graduação e da pesquisa. (TRINDADE, 2007, p.96-97).

O autor ainda traz as sub-áreas das Ciências Sociais que mais receberam financiamento para pesquisa nesta fase:

[...] políticas públicas (33%); elites (10%); eleições (8%); movimentos sociais (6%); sociedade e sistema político no Brasil (6%); sindicatos e associações (6%); governos metropolitano e estadual (5%); partidos políticos (4%); relações intergovernamentais (4%) e teria política, forças armadas, grupos de interesse, mudança política no Brasil e valores, ideologia e cultura política (de 2% a 0,6%). (TRINDADE, 2007, p.96).

Este paradoxo entre crescimento do financiamento a pesquisa e repressão por parte do governo militar favoreceu o deslocamento de professores às universidades privadas de orientação esquerdista.

O autor ainda traz dados importantes sobre a pós-graduação, uma vez que é através desta que se consolida a institucionalização das Ciências Sociais no Brasil:

Os programas de doutorado e mestrado se duplicaram no período de 1974 a 1985, envolvendo cerca de 7000 cientistas sociais, dos quais 50% possuem o título de doutor e 15% de mestre. Em 20 anos se graduaram 2200 mestres e mais de 300 doutores. No período 1976 e 1983, as bolsas de estudos concedidas para dentro do país aumentaram em moeda constante em 2,5 vezes e, em bolsas para o exterior, em 7,5 vezes. (TRINDADE, 2007, p.97).

O crescimento da pós-graduação nas Ciências Sociais no Brasil produziu uma democratização do sistema nacional, especialmente em relação a hegemonia da USP como centro formador e produtor de conhecimento.

[...] a profissionalização das ciências sociais se deu primeiro, através da obtenção, pelos professores, de títulos de pós-graduação no país e no exterior; e pelo reconhecimento da profissão de sociólogo que abriu um mercado de trabalho dentro e fora dos órgãos governamentais. (TRINDADE, 2007, p.100).

Segundo Trindade (2007) a expansão da pós-graduação brasileira gerou um mercado diferenciado na academia para os mestres e doutores, pois havia demanda cada vez maior nas universidades públicas e em algumas instituições privadas. A partir de 1968, a modernização das universidades absorveu uma boa parte dos egressos da pós-graduação, e os centros privados acolheram muitos professores punidos pela ditadura militar.

Quanto a definição de Sociologia, segundo o CNPq¹⁴, apud Trindade (2007, p. 99):

[...] sociologia, tal como outras ciências sociais, caracteriza-se por uma diversidade de modelos teóricos e paradigmas e, por conseguinte, por apreciável desacordo com respeito ao que sejam os problemas fundamentais da disciplina e a natureza de suas teorias, conceitos e métodos de investigação.

Percebemos o dilema que a Sociologia vivencia na década de 1960. Tal ciência possuía uma diversidade de modelos teóricos e paradigmas. Como consequência: “[...] a sociologia encontra-se relativamente fragmentada em diversas subáreas especializadas, algumas das quais com seus paradigmas específicos”. Na década de 1960 “a sociologia brasileira é praticamente dominada pelos estudos voltados para a interpretação sociológica dos processos de modernização e desenvolvimento”. No final da década de 1960, os estudos sociológicos alteram a ênfase de suas investigações. Após o golpe militar de 1964, “os estudos passam a enfatizar o papel dos fatores políticos na estruturação e na transformação da sociedade: é a politização da ciência social brasileira”. (CNPq, apud TRINDADE, 2007, p. 99). Esta diversidade de modelos teóricos e paradigmas ainda se reflete nos dias atuais, gerando muitas vezes uma confusão na escolha de modelos teórico metodológicos nas pesquisas¹⁵.

Neste mesmo período se intensifica a competição entre as disciplinas estimulada pela expansão das Ciências Sociais. Sempre existiu esta competição que é muito mais estimulada pelo o crescimento da pesquisa e pós-graduação.

A antropologia [...] teve uma tradição de pesquisa nos Museus anterior à própria institucionalização da sociologia na USP, especialmente pela presença de pesquisadores estrangeiros, ampliando suas bases com o desenvolvimento da antropologia social. A ciência política, [...] foi a primeira

¹⁴ CNPq. Avaliação & Perspectivas. **Ciências Humanas e sociais sociologia**, 56, p. 314-9, 1982.

¹⁵ Trataremos desta questão no capítulo 3.

base institucional da nova disciplina, sob a influência americana, diferente da tradição de sociologia política da USP. (TRINDADE, 2007, p. 101).

Nesta fase as principais áreas de ensino nas Ciências Sociais na USP eram: “teoria sociológica, metodologia e epistemologia; sociologia da cultura e educação; sociologia dos processos políticos e das instituições públicas; sociedade capitalista e classes sociais no Brasil; sociologia da religião.” (TRINDADE, 2007, p.106). Na fase mais recente foram incluídas “relações sociais de gênero; estudos sobre a América Latina e África Negra”.

Segundo Trindade (2007), em Ciência Política da USP, no período de 1979-1981, as disciplinas foram: teoria e pensamento político; métodos, técnicas e análise de dados; política comparada; política brasileira; comportamento político: classes, elites e grupos; economia política; Estado, políticas públicas e processos decisórios; regimes políticos, estruturas de poder e dominação; estrutura política; comportamento eleitoral; relações internacionais.

No período de transição democrática à Nova república, que Trindade (2007) delimita dos anos 1983-2005¹⁶ (o terceiro período de institucionalização das Ciências Sociais), houve mudanças significativas no campo das Ciências Sociais. “As ciências sociais se disseminaram pelas várias regiões através de um sistema universitário que se desconcentra” (TRINDADE, 2007, p.109). Até o período em questão, as Ciências Sociais estavam concentradas principalmente na região sudeste, com a hegemonia da USP, a partir da década de 1980 o sistema universitário é disseminado por várias regiões do país.

Apesar de o Brasil vivenciar uma fase de redemocratização, no contexto das Ciências Sociais há uma diminuição do financiamento nacional e internacional nas pesquisas.

[...] a partir dos anos 1980, os recursos públicos voltados para o financiamento das universidades e da ciência e tecnologia sofreram uma forte diminuição, se comparados com o período anterior à Nova República. Essa tendência, embora possa estar sendo em parte revertida nos últimos anos, para as ciências sociais, até agora, tem sido insuficiente. (TRINDADE, 2007, p.113).

¹⁶ Esta fase marca o fim da ditadura militar e a ascensão da política neoliberal. Segundo Chauí (2001) o neoliberalismo é marcado pelo desemprego estrutural; a ascensão do capital financeiro; a terceirização e o aumento do setor de serviços (privatizações); a ciência e tecnologia tornaram-se forças produtivas, e converteram-se em agentes de acumulação capitalista; a intervenção estatal foi rejeitada no mercado e nas políticas sociais; a distinção entre países de Primeiro e Terceiro Mundo foi substituída pela divisão entre bolsões de riqueza absoluta e de miséria absoluta.

Um paradoxo é que durante o regime militar houve investimento na pós-graduação, que resultou na expansão, consolidação e inovação das Ciências Sociais. Na fase da Nova República diminuem-se os investimentos na pós-graduação.

A maior área continua sendo a sociologia, com 31 mestrados e 20 doutorados; seguida pela antropologia (11 M e 8 D, sem incluir a arqueologia, com 1 M e 1 D), a ciência política (9 M e 4 D) e relações internacionais (3 M e 2 D). Pode-se também agregar à área de ciência política os doutorados compartilhados da UFMG e da UFSC (Sociologia e Política). (TRINDADE, 2007, p.119).

Mas ainda assim houve uma expansão da pós-graduação, principalmente do doutorado, como pudemos observar nos dados acima, que são de 2005. Trindade (2007, p. 129) conclui:

Apesar da crise atual de financiamento, as ciências sociais no Brasil ainda mantêm uma posição de liderança na América Latina, em função da sua capacidade de formar recursos humanos qualificados através de uma rede nacionalmente diversificada de programas de pós-graduação e da produção intelectual nacional e internacional dos praticantes das diferentes disciplinas.

O financiamento tem sido um bloqueio para a expansão da pós-graduação, e em consequência das Ciências Sociais, mas o Brasil ainda tem sido uma referência em termos de América Latina, graças ao esforço dos pesquisadores.

Quanto aos números atuais referentes a pós-graduação, um documento da CAPES (2009b) traz os seguintes dados:

A área de Sociologia e Ciências Sociais vem conhecendo acelerada expansão. Em doze anos, o número de programas quase dobrou. Em 1996 eram 22; em 2008, 41.o crescimento foi da ordem 86,36%. No mesmo período, o número de docentes cresceu 92,66% assim como cresceu o número de alunos matriculados e titulados. A expansão também incidiu sobre o crescimento do número de doutorados, embora ainda seja maior o número de cursos apenas com mestrado. Convém destacar a evolução no domínio das dissertações e teses. Em 1996, para cada 4,5 dissertações de mestrado havia uma tese de doutorado. Em 2008, essa relação alcançou a razão de duas dissertações para uma tese.

Apesar da diminuição do investimento na pós-graduação no período de redemocratização, o Brasil experimentou na década de 1990 e 2000 a expansão das universidades, principalmente as privadas, o que conseqüentemente afeta a pós-

graduação. Mas expansão da universidade não significa expansão da qualidade. Com relação ao financiamento da pesquisa, Chauí (2001) dá um panorama do que ocorre em tempos neoliberais:

Com relação aos financiamentos das pesquisas: tendência à aceitação acrítica da privatização das pesquisas, perdendo de vista o papel público do trabalho de investigação. A aceitação dos financiamentos privados produz os seguintes efeitos principais: [...] aceitação de que o Estado seja desincumbido da responsabilidade pela pesquisa nas instituições públicas; [...] desprestígio crescente das humanidades, uma vez que sua produção não pode ser imediatamente inserida nas forças produtivas, como os resultados das ciências [...]. (p. 39)

As novas tendências da universidade fazem com que a pesquisa perca seu papel público, no sentido de que seu resultado deve ser para a sociedade. Isto resulta na aceitação do Estado mínimo para o financiamento das pesquisas e que as pesquisas na área das Ciências Humanas e Sociais sejam desprestigiadas, uma vez que seu resultado muitas vezes não é visível a curto prazo. Sobre esta questão do financiamento da pós-graduação, Chauí (2001) continua:

Com relação às agências públicas de financiamento de pesquisas: tendência das universidades a interiorizar regras fixadas pelas agências, não distinguindo entre os critérios de financiamento (que dependem da lógica própria às agências) e os critérios das pesquisas (que dependem da lógica própria ao trabalho intelectual). Isso transparece, por exemplo, na fixação dos prazos para dissertações e teses, as universidades agora impondo aos seus pesquisadores os prazos determinados pelas agências de financiamento. Ou, então, no uso dos critérios das agências para determinar e avaliar a produção universitária. Em suma, as universidades, de modo próprio, abdicam de sua autonomia para determinar e fixar suas próprias regras quanto à pesquisa e à docência. (p. 39-40).

A tendência nas universidades é pressionar os pesquisadores para que seus trabalhos sejam concluídos em tempo mínimo, conforme o fixado pelas agências de financiamento. Isto leva a massificação da produção acadêmica e coloca a universidade sob a égide do capital financeiro, própria do neoliberalismo dos anos 2000.

Toda esta problemática aqui apresentada gera um “mal estar” (termo utilizado por Chauí (2001)) na pós-graduação, que conseqüentemente afeta as Ciências Sociais, uma vez que a tendência é que suas pesquisas sejam concluídas apenas para se conseguir o título, e não para o desenvolvimento da sociedade em geral.

CAPÍTULO 2

HISTÓRICO E CARACTERIZAÇÃO DO PROGRAMA DE MESTRADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS DA UEPG

No presente capítulo faremos um resgate histórico do programa e mestrado em Ciências Sociais Aplicadas da UEPG. Primeiramente trataremos acerca das Ciências Sociais Aplicadas na classificação da CAPES. Em seguida escreveremos sobre a iniciativa que deu origem ao programa de mestrado em Ciências Sociais Aplicadas da UEPG, eixos, objetivos, linhas de pesquisa, área de concentração e disciplinas. Este momento se mostra fundamental para nossa pesquisa por caracterizar o programa no qual realizamos nossa pesquisa empírica e por também fazermos parte do seu corpo discente.

O mestrado em Ciências Sociais Aplicadas da UEPG é um mestrado interdisciplinar, então trataremos também acerca da interdisciplinaridade na pesquisa. Para finalizar escrevemos acerca das abordagens qualitativa e quantitativa, muito utilizadas na pesquisa em Ciências Sociais, lembrando que a abordagem qualitativa não exclui a abordagem quantitativa, mas a complementa.

2.1) Área das Ciências Sociais Aplicadas

A CAPES foi criada em 11 de julho de 1951, pelo Decreto nº 29.741, e atualmente “[...] desempenha papel fundamental na expansão e consolidação da pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado) em todos os estados da Federação” (CAPES, 2009d).

As linhas de ação da CAPES estão divididas em quatro segmentos: “avaliação da pós-graduação stricto sensu; acesso e divulgação da produção científica; investimentos na formação de recursos de alto nível no país e exterior; promoção da cooperação científica internacional.” (CAPES, 2009d).

Com relação a avaliação da CAPES:

O sistema de avaliação, continuamente aperfeiçoado, serve de instrumento para a comunidade universitária na busca de um padrão de excelência acadêmica para os mestrados e doutorados nacionais. Os resultados da avaliação servem de base para a formulação de políticas para a área de pós-graduação, bem como para o dimensionamento das ações de fomento (bolsas de estudo, auxílios, apoios). (CAPES, 2009d).

Esta tem sido a principal meio de avaliação dos programas de pós-graduação. Seus relatórios também trazem importantes dados e o histórico dos programas, como ocorre na presente pesquisa em que os relatórios da CAPES são consultados para se buscar dados não encontrados nas dissertações de mestrado.

A CAPES (2009c) também faz uma classificação de área que se mostra pertinente nesta nossa abordagem:

A classificação das Áreas do Conhecimento tem finalidade eminentemente prática, objetivando proporcionar aos órgãos que atuam em ciência e tecnologia uma maneira ágil e funcional de agregar suas informações. A classificação permite, primordialmente, sistematizar informações sobre o desenvolvimento científico e tecnológico, especialmente aquelas concernentes a projetos de pesquisa e recursos humanos.

É uma maneira de agregar as informações referentes aos programas de pós-graduação para facilitar a avaliação. Com relação à área interdisciplinar:

Em 23 de janeiro de 2008 através da Portaria nº 9, a Capes, após a decisão do Conselho Superior em sua 44ª reunião, de 5 de dezembro de 2007, alterou no âmbito da Capes, a configuração original da Tabela, criando a Grande Área Multidisciplinar e, dentro dela as áreas Interdisciplinar, Ensino de Ciências e Matemática, Materiais e Biotecnologia. Além disso, criou dentro da área Interdisciplinar, as subáreas Meio-Ambiente e Agrárias; Engenharia/Tecnologia/Gestão; Saúde e Biológicas; e Sociais e Humanidades. (CAPES, 2009c)

A classificação explicitada na citação acima está assim distribuída:

QUADRO 1 – Grande área multidisciplinar:

ÁREA (ÁREA DE AVALIAÇÃO)	Programas e Cursos de pós-graduação					Totais de Cursos de pós-graduação			
	Total	M	D	F	M/D	Total	M	D	F
BIOTECNOLOGIA (BIOTECNOLOGIA)	26	7	1	2	16	42	23	17	2
ENSINO (ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA)	60	12	1	30	17	77	29	18	30
INTERDISCIPLINAR (INTERDISCIPLINAR)	226	118	12	50	46	272	164	58	50
MATERIAIS	18	5	1	2	10	28	15	11	2

(MATERIAIS)									
Brasil:	330	142	15	84	89	419	231	104	84

M – Mestrado Acadêmico **D** – Doutorado **F** – Mestrado Profissional

Fonte: www.capes.gov.br
Org: CAPES
Ano 2009.

Esta classificação das áreas de conhecimento está sempre se modificando para melhor se adequar aos mecanismos de avaliação da CAPES.

2.2) Caracterização do programa

O programa de mestrado interdisciplinar em Ciências Sociais Aplicadas da UEPG foi homologado pelo CNE – Conselho Nacional de Educação – (Portaria MEC 524, DOU 30/04/2008 – Parecer CNE 33/2008, 29/04/2008) e atualmente possui conceito 3 na classificação da CAPES. A resolução que regulamenta o programa é o:

[...] Regimento Geral dos Programas de Pós-Graduação “Stricto Sensu” da UEPG aprovado pela Resolução CEPE nº 039 de 13 de março de 2008 e aplica-se naquilo que é próprio, ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas [...] (UEPG, 2008, p.1).

O programa é uma iniciativa que:

[...] derivou de expectativas dos Cursos de Administração, Comunicação Social – Jornalismo, Ciências Econômicas, Ciências Contábeis, Direito, Serviço Social, do Setor de Ciências Sociais Aplicadas, bem como do Curso de História, do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes. (MUNHOZ, 2005, p. 173, grifos nossos).

Tais áreas de conhecimento pensavam na “melhoria da capacitação dos professores”, também na “melhoria da qualidade de ensino e na elevação do nível de desempenho dos profissionais” (MUNHOZ, 2005, p. 173). Esta preocupação dos docentes das áreas citadas veio ao encontro aos interesses da UEPG em trabalhar questões pertinentes à região de abrangência da universidade.

Assim o eixo do mestrado em Ciências Sociais Aplicadas é o “[...] desenvolvimento das temáticas pretendidas por alunos de diferentes formações

profissionais, em perspectiva interdisciplinar”. (MUNHOZ, 2005, p. 173). Garantir a interdisciplinaridade¹⁷ tem sido uma das principais preocupações do programa e uma das maiores exigências da CAPES.

Segundo CAPES (2001) justifica-se a necessidade de um programa de Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas na UEPG devido a alguns motivos:

A grande procura e os resultados obtidos pelos cursos de pós-graduação lato sensu, evidenciaram a necessidade e encorajam a implantação de cursos stricto sensu; além disso, pela interlocução que tem havido entre os diferentes cursos da grande área de ciências sociais aplicadas – e outros mais –, a interdisciplinaridade se apresenta como requisito para um curso de Mestrado. (p.18).

Segundo CAPES (2001, p. 18) o programa iniciou com as seguintes linhas de pesquisa: “[...] Estado, Direito e Cidadania; Ideologia, Cultura, História e Sociedade; Trabalho, Ideologia, Tecnologia e Ciência; Políticas, Planejamento e Gestão Institucional”. Após processo de avaliação, passaram a ser três linhas: “Estado, Direitos e Políticas Públicas; História, Cultura e Cidadania; Sociedade: Desenvolvimento Urbano e Regional”¹⁸.

O programa possuía em seu início três áreas de concentração: Sistemas Sociais e problemáticas estruturais; Sociedade, Direito e Cidadania; Instituições Políticas e Políticas Públicas no Brasil. Segundo CAPES (2002, p. 1), “[...] já para o ano de 2003 será efetivado alterações no curso, que passará a ter duas áreas de concentração: SOCIEDADE, DIREITO E CIDADANIA e PLANEJAMENTO, GESTÃO E DESENVOLVIMENTO”. Depois de muitas discussões e avaliações, o programa passou a ter apenas uma área de concentração: Sociedade, Direito e Cidadania.

O número grande de áreas de concentração e linhas de pesquisa, segundo CAPES (2001, p. 18), era “[...] para melhor acolher as diferentes temáticas que aportam ao Programa, em função de sua característica de interdisciplinaridade”. Mas houve um processo de amadurecimento do programa. No ano de 2009 tem-se uma área de concentração e duas linhas de pesquisa.

Quando aos objetivos do mestrado em Ciências Sociais Aplicadas da UEPG, CAPES (2001, p. 18) escreve:

¹⁷ Trataremos acerca da interdisciplinaridade no próximo tópico deste capítulo.

¹⁸ Atualmente são duas linhas de pesquisa: Estado, Direito e Políticas Públicas; História, Cultura e Cidadania.

- formar mestres em Ciências Sociais Aplicadas, capazes de enfocar problemas diversos numa perspectiva de totalidade, a partir das distintas competências específicas conferidas pelas diferentes graduações; [...].
- concorrer para a existência e para a ampliação quantitativa e qualitativa de uma massa crítica e incentivar a investigação relativamente às temáticas compreendidas nas linhas de pesquisa contempladas pelo Curso, tanto através do aprofundamento do saber científico especializado, como pelo estímulo às relações interdisciplinares entre saberes particulares solidamente fundamentados;
- incentivar o desenvolvimento de mentalidade científica e profissional crítica, em consonância com as tendências da época, onde o enfoque interdisciplinar ganha destaque significativo;
- capacitar recursos humanos para uma prática científica, política e tecnicamente capaz nas distintas competências específicas conferidas pelas diferentes graduações, orientada para a melhoria da qualidade de vida na sociedade; [...]. (grifos nossos).

Destacamos estes objetivos por ter como principal foco a interdisciplinaridade. Assim percebemos que uma das principais preocupações do programa é garantir o enfoque interdisciplinar.

Quanto às disciplinas ofertadas, estas estão distribuídas em três categorias. Segundo Munhoz (2005) a primeira categoria é formada por disciplinas que fazem o estudo crítico dos princípios e resultados das ciências, dos métodos usados nas pesquisas e da relação entre diferentes saberes; relação entre conhecimento científico e senso comum; diferentes visões sobre a relação sujeito/objeto, objetividade/subjetividade sobre a neutralidade científica; diferentes teorias do conhecimento para garantir um suporte à interdisciplinaridade no curso.

Na primeira categoria estão alocadas as disciplinas do núcleo comum que fazem frente às “diferentes naturezas de pesquisa” e os “métodos de coleta e análises de dados” (MUNHOZ, 2005) para as diferentes temáticas levantadas pelos mestrandos. É também enfocada a “responsabilidade ética do pesquisador” e a qualidade das pesquisas.

Segundo CAPES (2001, p. 18):

As disciplinas que compõem a categoria de Obrigatórias do Núcleo Comum têm por finalidade ampliar e fortalecer a fundamentação teórica dos mestrandos para leitura da realidade – inserindo-os e/ou atualizando-os na discussão epistemológicas e na análise conjuntural e estrutural da mesma – , bem como possibilitar-lhes segurança na eleição de métodos de coleta e análise de dados para tratamento das diferentes temáticas escolhidas para seus estudos no Mestrado. Possibilitam o estabelecimento de uma base comum para as mais variadas discussões e estimulam o diálogo interdisciplinar, o que se faz necessário tendo em vista o mestrado em Ciências Sociais Aplicadas está aberto a candidatos procedentes de diferentes cursos de graduação, por conseguinte, com diferenciada formação acadêmica.

Nesta primeira categoria também se trabalha elementos fundamentais para uma análise de conjuntura:

[...] acontecimentos, cenários, atores, relações de força, articulação entre estrutura e conjuntura; natureza dos princípios determinantes da conjuntura contemporânea; comportamento do capital, do poder e do controle político, no âmbito mundial, e elementos em nível nacional, como preocupações centrais do Governo, os grandes projetos nacionais e regionais, questões sociais mais expressivas, campos de confronto. (MUNHOZ, 2005, p. 175).

No início do programa e atualmente esta primeira categoria aloca as disciplinas Epistemologia e Método nas Ciências Sociais; Metodologia da Pesquisa e Projetos de Dissertação; Análise de Conjuntura; Seminário de Projetos de Dissertação; Orientação de Dissertação.

A segunda categoria “[...] compreende disciplinas que possam oferecer ampliação de conhecimentos sobre temáticas de naturezas afins.” (MUNHOZ, 2005, p. 175). Segundo CAPES (2001), no início do programa as disciplinas eram alocadas nas três áreas de concentração, sendo elas:

→ Área I – Sociedade, Direito e Cidadania: Processo Histórico de Constituição da Sociedade: sociedade, direito e cidadania no Brasil; Estrutura de Poder e Sistema de Decisões; Igualdade e Liberdade: Teoria e Prática no Mundo Contemporâneo.

→ Área II – Sistemas Sociais e Problemáticas Estruturais: Correntes do pensamento Político Econômico e Social Brasileiro; Realidade, Conceitos Sociais e Imaginário; Regimes Políticos e Ação Transformadora.

→ Área III – Instituições Políticas e Políticas Públicas no Brasil: Estado e Políticas Públicas; Política e Desenvolvimento na América Latina: ênfase ao Mercosul; Intermediação de Interesses, Cultura e Governabilidade: dilemas do ideal democrático contemporâneo.

Atualmente as disciplinas da segunda categoria são: Estado e Políticas Públicas; Igualdade e Liberdade: Teoria e Prática no Mundo Contemporâneo; Realidade, Conceitos Sociais e Imaginário; Correntes do pensamento Político Econômico e Social Brasileiro; Comunicação Política e Sociabilidade Contemporânea; Sistemática Operativa do Poder Judiciário, Sociedade e Indivíduo.

A terceira categoria são as disciplinas do elenco geral. São disciplinas que contribuem para um aprofundamento de temas pertinentes aos projetos de dissertação. Segundo Munhoz (2005, p. 175):

[...] o aluno pode escolher cursar, como disciplina do elenco geral, uma disciplina de outra linha de pesquisa, mas que possa concorrer significativamente para o desenvolvimento de seus estudos no mestrado. É uma outra face da interdisciplinaridade. (grifo nosso).

As disciplinas que fizeram parte do programa no início, segundo CAPES (2001) foram: Análise da Economia Regional; Ciência, Conhecimento, Tecnologia e Sociedade; Comunicação, Política e Sociedade Contemporânea; Estado, Ordem Constitucional e Sociedade; Estruturas de Mercado e Políticas Setoriais; Formação e Ocupação do Espaço Urbano e Rural; Mídia e Sociedade; Movimentos Sociais no Brasil Contemporâneo e Questões Correlatas; Sistemática Operativa do Poder Judiciário, Sociedade e Indivíduo; Sociedade e Segmentos Marginalizados; Teoria das Organizações; Teoria e Análise da Decisão.

Atualmente as disciplinas desta terceira categoria são: Estrutura de Poder e Sistema de Decisões; Sociedade e Segmentos Marginalizados; Intermediação de Interesses, Cultura e Governabilidade; Regimes Políticos e Ação Transformadora; Direito Ambiental e Cidadania.

Segundo Munhoz (2005, p. 177):

[...] a diversidade de disciplinas oferecidas tem possibilitado que os temas das dissertações sejam desenvolvidos a partir de uma perspectiva plural da realidade dos fenômenos pesquisados, caminhando para análises efetivamente interdisciplinares. (grifo nosso).

Percebemos que o início do programa a diversidade de disciplinas era maior do que a atual.

Na formação no mestrado em Ciências Sociais Aplicadas da UEPG, existem disciplinas que trabalham com processo de pesquisa. Estas disciplinas apresentam uma diversidade de metodologias para a elaboração da dissertação, devendo o mestrando e o orientador construir metodologia mais adequada ao seu objeto de pesquisa. Estas disciplinas são: Epistemologia e Método nas Ciências Sociais; Metodologia da Pesquisa e Projetos de Dissertação; O processo de construção da análise em pesquisa social; Seminário de Projetos.

A disciplina Epistemologia e Método nas Ciências Sociais faz um:

Estudo crítico dos princípios e resultados das ciências, dos métodos utilizados nas pesquisas e da relação entre o saber e os saberes: diferentes perspectivas frente à questão da verdade, à relação entre saber científico e senso comum. Diferentes perspectivas epistemológicas na relação sujeito-

objeto. Objetividade e subjetividade: a objetividade como intersubjetividade. O problema da neutralidade científica. A relatividade do conhecimento – frente ao questionamento da neutralidade do cientista e ao próprio movimento do saber técnico-científico – e o problema do relativismo da verdade. As teorias do conhecimento como suporte para a discussão e o exercício da interdisciplinaridade no contexto dos estudos sobre sociedade. Interdisciplinaridade e intersubjetividade. (CAPES, 2001, p. 7).

É uma disciplina de sessenta horas. Nela estudam-se os clássicos do pensamento moderno. É uma disciplina fundamental para compreender o processo de construção do conhecimento, os métodos utilizados nas pesquisas e principalmente as correntes de pensamento nas Ciências Sociais. É importante também para compreender a questão da objetividade-subjetividade nas ciências, o mito da neutralidade científica, a relação sujeito-objeto.

A disciplina Metodologia da Pesquisa estuda:

O conhecimento científico. Diretrizes para elaboração de um trabalho científico. Características da linguagem científica. Tipos de pesquisa científica, com ênfase na relação quantitativa-qualitativa. Relação entre realidade e visão de mundo do pesquisador: determinação do tema-problema; a construção do objeto de pesquisa. Planejamento da pesquisa. Metodologia de coleta de informações e de análise de dados. Fontes de pesquisa. Pesquisa bibliográfica, documental. Métodos instrumentais na pesquisa. Tratamento das fontes. Técnicas de leitura e análise de textos. Uso de bibliografias: normas técnicas e responsabilidade ética. A Dissertação de Mestrado: metodologia e referencial teórico. Seminários para aprofundamento de tópicos do programa e para contemplar interesses do grupo interdisciplinar de alunos. (CAPES, 2001, p. 17).

Estes conhecimentos são fundamentais para a construção da dissertação, pois possibilitam aprofundar assuntos como Produção de Conhecimento e a Pesquisa Científica. É nesta disciplina que se elabora uma revisão do projeto de pesquisa e os rumos que o trabalho deve tomar. É uma disciplina de sessenta horas.

A disciplina Seminário de Projetos de Dissertação estuda:

O papel da revisão de literatura nas diferentes etapas da pesquisa e da conseqüente elaboração da Dissertação de Mestrado. Discussão sobre as temáticas eleitas e análise (discussão socializada) de diferentes possibilidades de conduzi-las rumo à construção da Dissertação. Discussão dos problemas mais gerais, de natureza teórico-metodológica, enfrentados nas pesquisas individuais dos mestrandos. (CAPES, 2001, p. 26).

Esta disciplina possibilita a socialização da dissertação até o momento da elaboração do projeto. Trata-se de um espaço onde os colegas dos mestrandos e

professores podem dar sugestões e críticas sobre os rumos que a pesquisa está tomando durante o processo de elaboração. É uma disciplina de trinta horas.

As três disciplinas citadas acima são obrigatórias, ou seja, todos os mestrandos devem cumpri-las.

Elaboramos um quadro com as disciplinas do programa desde seu início até o ano de 2007, para 2008 não houve mudanças e para 2009 não houve mudanças significativas. O quadro foi elaborado conforme as disciplinas foram explicitadas nos relatórios da CAPES.

QUADRO 2 – Disciplinas ofertadas no programa de Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas – UEPG – 2001 a 2007:

2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Análise da Economia Regional.	Análise da Economia Regional.	Relatório não encontrado.	Análise da Economia Regional.	-----	-----	-----
Análise de Conjuntura.	Análise de Conjuntura.	-----	Análise de Conjuntura.	Análise de Conjuntura.	Análise de Conjuntura.	Análise de Conjuntura.
Ciência, Conhecimento, Tecnologia e Sociedade.	Ciência, Conhecimento, Tecnologia e Sociedade.	-----	Direito Ambiental e Cidadania.			
Comunicação, Política e Sociabilidade Contemporânea.	Comunicação, Política e Sociabilidade Contemporânea.	-----	Comunicação, Política e Sociabilidade Contemporânea.			
Correntes do Pensamento Político, Econômico e Social Brasileiro.	Correntes do Pensamento Político, Econômico e Social Brasileiro.	-----	Correntes do Pensamento Político, Econômico e Social Brasileiro.	Correntes do Pensamento Político, Econômico e Social Brasileiro.	Correntes do Pensamento Político, Econômico e Social Brasileiro.	Correntes do Pensamento Político, Econômico e Social Brasileiro.
Epistemologia e Método nas Ciências Sociais.	Epistemologia e Método nas Ciências Sociais.	-----	Epistemologia e Método nas Ciências Sociais.			
Estado e Políticas Públicas.	Estado e Políticas Públicas.	-----	Estado e Políticas Públicas.			
Estado, Ordem Constitucional e Sociedade.	Estado, Ordem Constitucional e Sociedade.	-----	Estado, Ordem Constitucional e Sociedade.			
Estrutura do	Estrutura do	-----	Estrutura do	Estrutura do	Estrutura do	Estrutura do

Poder e Sistema de Decisões.	Poder e Sistema de Decisões.		Poder e Sistema de Decisões.			
Estruturas de Mercado e Políticas Setoriais.	Estruturas de Mercado e Políticas Setoriais.	-----	-----	-----	-----	-----
Formação e Ocupação do Espaço Urbano e Rural.	Formação e Ocupação do Espaço Urbano e Rural.	-----	Formação e Ocupação do Espaço Urbano e Rural.	Formação e Ocupação do Espaço Urbano e Rural.	Formação e Ocupação do Espaço Urbano e Rural.	Formação e Ocupação do Espaço Urbano e Rural.
Igualdade e Liberdade: Teoria e Prática no mundo Contemporânea.	Igualdade e Liberdade: Teoria e Prática no mundo Contemporânea.	-----	Igualdade e Liberdade: Teoria e Prática no mundo Contemporânea.	Igualdade e Liberdade: Teoria e Prática no mundo Contemporânea.	Igualdade e Liberdade: Teoria e Prática no mundo Contemporânea.	Igualdade e Liberdade: Teoria e Prática no mundo Contemporânea.
Intermediação de Interesses, Cultura e Governabilidade.	Intermediação de Interesses, Cultura e Governabilidade.	-----	Intermediação de Interesses, Cultura e Governabilidade.			
Metodologia da Pesquisa.	Metodologia da Pesquisa.	-----	Metodologia da Pesquisa e Seminário de Dissertação.			
Mídia e Sociedade.	Mídia e Sociedade.	-----	Mídia e Sociedade.	Mídia e Sociedade.	Mídia e Sociedade.	Mídia e Sociedade.
Movimentos Sociais no Brasil Contemporâneo e Questões Correlatas.	Movimentos Sociais no Brasil Contemporâneo e Questões Correlatas.	-----	Movimentos Sociais no Brasil Contemporâneo e Questões Correlatas.	Movimentos Sociais no Brasil Contemporâneo e Questões Correlatas.	Movimentos Sociais no Brasil Contemporâneo e Questões Correlatas.	Movimentos Sociais no Brasil Contemporâneo e Questões Correlatas.
Política e Desenvolvimento na América Latina: ênfase Mercosul.	Política e Desenvolvimento na América Latina: ênfase Mercosul.	-----	Política e Desenvolvimento na América Latina: ênfase Mercosul.	-----	-----	-----
Processo Histórico de Constituição da Sociedade.	Processo Histórico de Constituição da Sociedade.	-----	-----	-----	-----	-----
Realidade, Conceitos Sociais, Representações e Imaginário.	Realidade, Conceitos Sociais, Representações e Imaginário.	-----	Realidade, Conceitos Sociais, Representações e Imaginário.			
Regimes políticos e Ação	Regimes políticos e Ação	-----	Regimes políticos e Ação			

Transformadora.	Transformadora.		Transformadora.	Transformadora.	Transformadora.	Transformadora.
Seminários de Projetos de Dissertação.	Seminários de Projetos de Dissertação.	-----	-----	-----	-----	-----
Sistemática Operativa do Poder Judiciário, Sociedade e Indivíduo.	Sistemática Operativa do Poder Judiciário, Sociedade e Indivíduo.	-----	Sistemática Operativa do Poder Judiciário, Sociedade e Indivíduo.	Sistemática Operativa do Poder Judiciário, Sociedade e Indivíduo.	Sistemática Operativa do Poder Judiciário, Sociedade e Indivíduo.	Sistemática Operativa do Poder Judiciário, Sociedade e Indivíduo.
Sociedade e Segmentos Marginalizados.	Sociedade e Segmentos Marginalizados.	-----	Sociedade e Segmentos Marginalizados.			
Teoria das Organizações.	Teoria das Organizações.	-----	-----	-----	-----	-----
Teoria e Análise da Decisão.	Teoria e Análise da Decisão.	-----	-----	-----	-----	-----
Tópicos Especiais.	Tópicos Especiais.	-----	Tópicos Especiais.	Tópicos Especiais.	Tópicos Especiais.	Tópicos Especiais.

Fonte: arquivos do programa de mestrado em Ciências Sociais Aplicadas da UEPG.

Org: Márcia Sgarbiero

Ano 2009.

Os mestrandos têm diversas formações acadêmicas, e isto se reflete nas suas dissertações. Registra-se entre os mestrandos que já passaram pelo programa até o momento, as seguintes graduações: Administração, Agronomia, Análise de sistemas, Biblioteconomia, Ciências Contábeis, Direito, Economia, Educação Física, Estudos Sociais, Ciências Sociais, Geografia, História, Jornalismo, Letras, Pedagogia, Serviço Social, Tecnólogo em hotelaria, Tecnologia Sanitária, Turismo.

Devemos considerar que as formações profissional e acadêmica do mestrando influenciam na definição de uma metodologia de pesquisa. Vários determinantes influenciam o pesquisador nesta definição, os quais são materializados na pesquisa em Ciências Sociais, através da elaboração das dissertações.

2.3) Interdisciplinaridade na pesquisa

O programa em Ciências Sociais Aplicadas da UEPG é um mestrado interdisciplinar.

Primeiramente é pertinente explicitar a diferença entre termos que são considerados sinônimos de interdisciplinaridade. Vasconcelos (2004) mostra uma diferenciação entre práticas multidisciplinares, pluridisciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares.

QUADRO 3 – Tipos de “práticas inter-“:

Definição geral	Tipo de sistema
Práticas multi- : gama de campos de saber que propomos simultaneamente, mas sem fazer aparecer as relações existentes entre eles.	Sistema de um só nível e de objetivos únicos; nenhuma cooperação. [...].
Práticas pluri- : justaposição de diversos campos de saber situados geralmente no mesmo nível hierárquico e agrupadas de modo a fazer aparecer as relações existentes entre elas. [...].	Sistema de um só nível e de objetivos múltiplos; cooperação, mas sem coordenação. [...].
Práticas inter- : práticas de interação participativa que inclui a construção e pactação de uma axiomática comum a um grupo de campos de saber conexos, definida no nível hierarquicamente superior, introduzindo a noção de finalidade maior que define os elementos internos dos campos originais.	Sistema de dois níveis e de objetivos múltiplos; coordenação procedendo do nível superior; tendência à horizontalização das relações de poder. [...].
Campos trans- : campos de interação de médio e longo prazo que pactuam uma coordenação de todos os campos de saberes individuais e interde um campo mais amplo, sobre a base de uma axiomática geral compartilhada; tendência à estabilização e criação de campo de saber com autonomia teórica e operativa própria.	Sistema de níveis e objetivos múltiplos; coordenação com vistas a uma finalidade comum dos sistemas; tendência a horizontalização das relações de poder. [...].

Fonte: Vasconcelos (2004, p. 112).

As práticas multidisciplinares envolvem saberes simultâneos, mas sem interação, “[...] onde profissionais de diferentes áreas trabalham isoladamente, geralmente sem cooperação e troca de informações entre si [...]” (VASCONCELOS, 2004, p. 113). As práticas pluridisciplinares são situações em que vários profissionais trabalham isoladamente, mas trocam informações entre si.

As práticas interdisciplinares, que são nosso foco nesta análise, implicam vários profissionais de várias áreas trabalhando com uma problemática comum, “[...] promovendo mudanças estruturais, gerando reciprocidade, enriquecimento mútuo, com uma tendência à horizontalização das relações de poder entre os campos implicados.” (VASCONCELOS, 2004, p. 113).

Os campos transdisciplinares “[...] implicam em uma radicalização do nível anterior, com a estabilização de um campo teórico, aplicado ou disciplinar, de tipo novo e mais amplo.” (VASCONCELOS, 2004, p. 114). É a criação de um novo tipo

de saber que parte da interação de saberes individuais e interdisciplinares com a tendência a criar “novos tipos de trabalhadores”.

Após esta diferenciação entre “práticas inter-“, voltemos à questão da interdisciplinaridade. Para Severino (2006, p. 11):

A conceituação de interdisciplinaridade é, sem dúvida, uma tarefa inacabada: até hoje não conseguimos definir com precisão o que vem a ser essa vinculação, essa reciprocidade, essa interação, essa comunidade de sentidos ou essa complementaridade entre as várias disciplinas.

Apesar de o autor ter explicitado que a conceituação de interdisciplinaridade é tarefa inacabada, um processo em construção, ele a chama de “vinculação, reciprocidade, interação, comunidade de sentidos, complementaridade”.

Com relação à interdisciplinaridade na pós-graduação, a CAPES classificou, a partir de 1999, uma área multidisciplinar que a partir de 2008 foi chamada de interdisciplinar. A introdução desta área de conhecimento:

[...] decorre da necessidade de se dar conta de novos problemas, de diferentes naturezas e com níveis de complexidade crescentes, que emergem no mundo contemporâneo, muitas vezes decorrentes do próprio avanço dos conhecimentos científicos e tecnológicos, baseados numa construção do saber notadamente disciplinar. (CAPES, 2009a, p. 5).

Segundo CAPES (2009a) o número crescente de pós-graduações com áreas diferenciadas exigiu um sistema de avaliação que agregasse estas áreas, por isso a criação da área interdisciplinar. A concepção de interdisciplinaridade da CAPES é diferenciada da concepção que encontramos em Vasconcelos (2004):

Entende-se por Interdisciplinaridade a convergência de duas ou mais áreas do conhecimento, não pertencentes à mesma classe, que contribua para o avanço das fronteiras da ciência e tecnologia, transfira métodos de uma área para outra, gerando novos conhecimentos ou disciplinas e faça surgir um novo profissional com um perfil distinto dos existentes, com formação básica sólida e integradora. (CAPES, 2009a, p. 6).

Na citação acima a CAPES coloca que a interdisciplinaridade faz “surgir um novo profissional com um perfil distinto dos existentes”. Vasconcelos (2004) coloca como essa questão sendo a transdisciplinaridade, que ultrapassa a interdisciplinaridade e promove a “[...] criação de campo de saber com autonomia teórica e operativa própria” (p.112). Concordamos com Vasconcelos, pois o

surgimento de um novo profissional ainda é um objetivo almejado, mas não alcançado dentro da pós-graduação¹⁹. Para Severino (2006):

[...] não tivemos ainda uma experiência vivida e explicitada [de interdisciplinaridade], sua prática concreta sendo ainda tateante na elaboração do saber, na atividade de ensino e de pesquisa [...]. Ela é antes algo pressentido, desejado e buscado, mas ainda não atingido. (p. 11).

Para este autor a interdisciplinaridade ainda não foi atingida. Ela é almejada, mas ainda há necessidade de um investimento de pesquisadores com esta perspectiva para se alcançar a interdisciplinaridade. A mesma realidade se observa na questão da pesquisa interdisciplinar.

Fazenda (2001) também dá sua contribuição acerca da interdisciplinaridade:

Interdisciplinaridade é uma nova atitude diante da questão do conhecimento, de abertura à compreensão de aspectos ocultos do ato de apreender e dos aparentemente expressos, colocando-os em questão. Exige, portanto, na prática uma profunda imersão no trabalho cotidiano. (p. 11-12).

A interdisciplinaridade trabalha vários olhares sobre um mesmo objeto. Por envolver diferentes culturas profissionais (termo utilizado por Munhoz 2005) é assunto controverso. Minayo (2007a) escreve sua visão sobre o trabalho interdisciplinar, principalmente na análise dos problemas de saúde:

As possibilidades de contribuição da interação entre teorias e métodos para análises de problemas de saúde provém, justamente, de suas diferenças. Por um lado, se fundamentam na busca de *compreensão em profundidade* dos valores, práticas, lógicas de ação, crenças, hábitos e atitudes de grupos e indivíduos sobre a saúde, a doença, as terapêuticas, as políticas, os programas e demais ações protagonizadas pelos serviços de saúde. (p. 75, grifos da autora).

É justamente a diferença entre as áreas de conhecimento que gera a contribuição do trabalho interdisciplinar. A autora continua sua reflexão:

Para a prática interdisciplinar, o exercício teórico disciplinar é tão fundamental quanto o diálogo entre as diferentes áreas. Contudo, a articulação entre diferentes campos de saber só é possível se passar por traduções das distintas lógicas e critérios de cientificidade. (MINAYO, 2007a, p. 75).

¹⁹ Trataremos sobre esta questão no capítulo 3.

Munhoz e Oliveira Junior (2009, p. 17) alertam que existe uma “[...] relação não excludente entre interdisciplinaridade e especialização”. Isto é, a interdisciplinaridade não exclui os conhecimentos específicos de cada área.

Deve-se, assim, cultivar o diálogo entre interdisciplinaridade e especialização, entre saberes distintos e entre representantes de um mesmo saber, com vistas ao fortalecimento tanto do conjunto como das partes, para que estas, fortalecidas, possam melhor contribuir no diálogo com a diferença. (MUNHOZ; OLIVEIRA JUNIOR, 2009, p. 18).

O saber interdisciplinar não precisa necessariamente anular a especialização.

Estes autores escrevem sobre a relação da interdisciplinaridade e da pesquisa. Concordamos com os autores quando estes escrevem que a análise da interdisciplinaridade ultrapassa o “[...] etnocentrismo para a relação entre culturas profissionais diversas, frente a objetivos comuns conjuntamente definidos no processo de conhecimento da realidade.” (MUNHOZ; OLIVEIRA JUNIOR, 2009, p. 11). A interdisciplinaridade na pesquisa busca objetivos comuns entre as diferentes culturas profissionais.

[...] a operacionalização de pesquisas interdisciplinares sobre temas os mais diversos compreende, inicialmente, o encontro multidisciplinar de profissionais e de temas por eles trabalhados, a partir das distintas competências específicas conferidas pelas diferentes graduações, porém com vistas a apreendê-los, analisa-los (interpreta-los, explica-los) como elementos de diferentes níveis de totalidade e de complexidade. (MUNHOZ; OLIVEIRA JUNIOR, 2009, p. 21).

Para iniciar o trabalho interdisciplinar, é preciso o encontro de diferentes disciplinas, seus temas e competências. Depois disso há uma junção destas disciplinas para então analisar e interpretar os objetos e temas de pesquisa.

Como exemplo de interdisciplinaridade na pesquisa, Munhoz e Oliveira Junior (2009) citam o Mestrado Interdisciplinar em Ciências Sociais Aplicadas da UEPG. Neste programa:

[...] a interdisciplinaridade é entendida, então, como superior à multidisciplinaridade, porque procura ultrapassar a simples convivência entre diversos saberes profissionais; busca a ampliação do olhar e da lógica de pensamento frente à realidade [...]. (MUNHOZ; OLIVEIRA JUNIOR, 2009, p. 21-22).

Para que haja este enfoque interdisciplinar no programa, vários fatores colaboram, “[...] tanto a partir do conteúdo das disciplinas do Programa, da elaboração de textos em conjunto, bem como da compreensão dos fenômenos em estudo como síntese de determinações de diferentes naturezas [...]” (MUNHOZ; OLIVEIRA JUNIOR, 2009, p. 22).

Para que seja garantido o enfoque interdisciplinar no programa, a distribuição dos docentes também é importante:

O processo de pesquisa dos mestrandos, que fundamenta a construção da dissertação, conta com a orientação e a avaliação tanto de professores de áreas afins aos temas tratados, com formação acadêmica igual ou similar à do orientando, quanto de docentes de outras formações, possibilitando uma diversidade de perspectivas de análise do mesmo objeto de estudo e, também, a ampliação do olhar do estudioso em relação à importância do caráter contextual dessa análise. (MUNHOZ; OLIVEIRA JUNIOR, 2009, p. 22).

Geralmente os orientadores são de áreas distintas dos mestrandos. Quando orientador e orientando são da mesma área, o mestrando conta com um coorientador de área distinta à sua para garantir o olhar diferenciado sobre seu objeto de pesquisa.

Algumas áreas de conhecimento priorizam abordagens de pesquisa qualitativa ou abordagens quantitativas. Estas abordagens precisam ser articuladas na pesquisa interdisciplinar. Este é um aspecto que precisa ser abordado no âmbito da interdisciplinaridade.

2.4) Abordagens qualitativa e quantitativa

Julgamos ser de fundamental importância tratar acerca das abordagens qualitativa e quantitativa, pois tais abordagens são muito utilizadas nas pesquisas em Ciências Sociais.

Em termos de Ciências Sociais, segundo Minayo (2007a), o objeto possui especificidade:

O objeto das Ciências Sociais é *histórico*. As sociedades humanas existem num determinado espaço cuja formação social e configurações culturais são específicas. [...] A sociedade e os indivíduos possuem *consciência histórica*. Ou seja, não é somente o investigador que dá sentido ao trabalho intelectual,

mas os seres humanos. [...] Trabalham no nível da *identidade entre o sujeito e o objetivo da investigação*. [Os seres humanos] por razões culturais, de classe, de idade, de religião ou qualquer outro motivo, têm um substrato comum de identidade com o investigador. [...] Ela [as Ciências Sociais] é *intrínseca e extrinsecamente ideológica*. [...] O objeto das Ciências Sociais é essencialmente *qualitativo*. (p. 39-42, grifos da autora).

Nas Ciências Sociais o objeto é histórico, tem uma identidade entre sujeito e objeto e, principalmente, é essencialmente qualitativo. Diante das afirmações acima, percebe-se que as Ciências Sociais têm objeto diferenciado das Ciências da natureza, o que necessita de um método de pesquisa também diferenciado.

Busca-se compreender as peculiaridades e características do processo de pesquisa nas Ciências Sociais, por entender que a abordagem nesta área possui natureza e configuração qualitativa, diversa, pois “a pesquisa qualitativa é uma designação que abriga correntes de pesquisa muito diferentes” (CHIZZOTTI, 2005, p. 78).

Pesquisa qualitativa é uma atividade que demarca o lugar do investigador. Estuda os fenômenos dando um sentido a partir dos significados que as pessoas atribuem a eles. Existe uma relação dinâmica entre a realidade e o sujeito. A pesquisa qualitativa costuma ter como foco de estudo as instituições, os grupos, os movimentos sociais e o conjunto das interações sociais, que são elementos históricos.

Os cientistas que trabalham pelo viés da pesquisa qualitativa se opõem a idéia de que tanto as Ciências Sociais quanto as Ciências da natureza têm uma mesma metodologia: a pesquisa quantitativa.

A adoção de modelos estritamente experimentais conduz a generalizações errôneas em ciências humanas, baseiam-se em um simplismo conceitual que não apreende um campo científico específico e dissimulam, sob o pretexto de um modelo único, o controle ideológico das pesquisas. (CHIZZOTTI, 2005, p. 79).

Na pesquisa qualitativa o sujeito não é um mero observador de fatos que podem ser comprovados através de experimentos, mas um participante ativo do processo de construção do objeto. O objeto não é neutro, mas permeado por valores, significados, crenças e conceitos atribuídos pelo sujeito.

Sobre a pesquisa qualitativa em Ciências Sociais, Chizzotti (2005, p. 79) afirma:

A abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito.

Para se fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais o pesquisador deve ter a formação histórica e teórica que dê conta da particularidade de tais ciências. Deve conhecer as principais correntes do pensamento e os postulados de base de cada uma delas dentro do universo sócio-econômico e histórico em que foram formulados.

A pesquisa qualitativa busca compreender a relação dos fenômenos com a totalidade, busca estabelecer a relação entre a interioridade, e a exterioridade do objeto como elementos constitutivos dos fenômenos, sem excluir os dados quantitativos que compõem essa relação. Lembrando que o conhecimento qualitativo não anula o quantitativo, pelo contrário; “o conhecimento qualitativo é imprescindível para que se realize em seguida um conhecimento quantitativo.” (QUEIROZ, 1992, p.21).

Minayo (2007a) dá uma definição clara do que é a abordagem qualitativa, que a autora chama de método qualitativo:

O método qualitativo é o que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam. (p. 57).

Assim, a pesquisa qualitativa busca apreender o nível profundo da realidade social: significados, motivos, aspirações, atitudes, crenças e valores. Também buscar incorporar a questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos, às relações e às estruturas sociais.

Esse tipo de método [qualitativo] que tem fundamento teórico, além de permitir desvelar processos sociais ainda pouco conhecidos referentes a grupos particulares, propicia a construção de novas abordagens, revisão e criação de novos conceitos e categorias durante a investigação. (MINAYO, 2007a, p. 57).

A abordagem qualitativa possibilita a compreensão de fenômenos específicos e delimitáveis mais pelo grau de complexidade interna do que pela sua expressão quantitativa. Preocupa-se com um nível de realidade que não pode ser quantificado, com aspectos não perceptíveis e não captáveis em estatísticas.

Existem também algumas críticas às abordagens qualitativas:

Muitos cientistas sociais consideram importantes os estudos qualitativos apenas para fins exploratórios, recomendando sempre o uso de questionários estruturados para o que definem como “pesquisa científica”, na qual são exigidos testes de hipóteses, possibilidades de repetição pela standardização das perguntas e testes de validade e fidedignidade. (MINAYO, 2007a, p. 60).

Ainda nos dias atuais muitos cientistas questionam a validade científica da abordagem qualitativa. Recomendam o uso de instrumentos próprios da pesquisa quantitativa para dar validade científica ao resultado. Não que o uso de questionários estruturados seja descartável, mas dependendo do objeto e metodologia utilizados, eles podem não serem necessários.

Mas algumas críticas podem sim ser válidas. Deve-se tomar cuidado com o empirismo de alguns pesquisadores, que podem colocar a versão dos sujeitos ou a sua sobre os fatos como a própria verdade, por exemplo. O envolvimento excessivo do pesquisador com seus valores, emoções e visão de mundo na análise da realidade pode prejudicar o resultado da pesquisa.

Existe a possibilidade e necessidade de complementaridade das abordagens qualitativa e quantitativa para compreensão da realidade social. Nenhuma das abordagens é suficiente para abarcar toda a realidade observada, mas devem ser considerados instrumentos para maior aproximação da realidade.

Minayo (2007a, p. 65-66) explica que:

A combinação de métodos, no entanto, constitui-se como desafio porque, na prática científica contemporânea, abordagens quantitativas e qualitativas passaram a significar não apenas duas formas “profissionalmente distintas” de apreender [...] e compreender [...] o real, mas duas modalidades de investigação com campos teóricos próprios, delimitados e frequentemente antagônicos.

As abordagens qualitativas e quantitativas podem fazer uso de instrumentos diferentes, mas não necessariamente uma exclua a outra. A escolha da abordagem a ser utilizada depende da pergunta que se quer responder na apreensão do objeto de estudo. O melhor método é aquele que responde às perguntas elaboradas.

A abordagem quantitativa pode ser necessária, juntamente com a qualitativa no percurso da pesquisa. Segundo Cervi (2009, p. 125):

[...] o quantitativismo tem seu lugar na ciência por se tratar de um conjunto de técnicas de pesquisa social e análise que, ao ser bem aplicado, permite relacionar descobertas sobre padrões de comportamento social com implicações nas teorias sociais já existentes.

Mas segundo o autor o excesso de quantitativismo pode transformar as ferramentas estatísticas em principal meio de coleta em detrimento da análise qualitativa. Isso pode engessar a pesquisa social. Uma outra armadilha que se deve evitar no debate entre abordagens quantitativas e qualitativas “[...] é o debate estéril entre quantitativistas e qualitativistas, que procura, indefinidamente, identificar a melhor técnica de pesquisa entre as duas.” (CERVI, 2009, p. 125). Esta discussão de qual melhor abordagem é inútil para a ciência, pois “[...] os métodos de pesquisa só existem em função de um objeto de análise, sem o que perdem qualquer sentido.” (CERVI, 2009, p. 125). A escolha pela abordagem de pesquisa depende do objeto, ou como dissemos anteriormente, depende da pergunta que se quer responder na apreensão do objeto de estudo. Cervi (2009) continua:

Para definir se essa técnica [quantitativa] deve ou não ser utilizada em pesquisas científicas específicas, é preciso, antes delimitar o objeto de trabalho. Em outras palavras, o objeto a ser analisado é que determina se as técnicas quantitativas são ou não as mais adequadas. A pesquisa quantitativa deve ser usada quando o que se quer medir no objeto pesquisado já é conhecido. (p. 127).

Para sabermos qual a melhor técnica a ser empregada na pesquisa, devemos primeiro delimitar o objeto. Este deve ser conhecido, pois:

[...] o objeto a ser analisado é que determina se as técnicas quantitativas são ou não as mais adequadas. A pesquisa quantitativa deve ser usada quando o que se quer medir no objeto pesquisado já é conhecido. (CERVI, 2009, p. 127).

A abordagem quantitativa traz à luz dados e indicadores macroeconômicos. É ideal para abarcar grandes aglomerados de dados e conjuntos demográficos. É útil para compor grandes perfis populacionais. Cervi (2009) continua:

[...] quantitativistas consideram que os fenômenos sociais podem ser explicados a partir da sua representação em números, usados em análises que permitem generalizações, indicação de relações de causalidade e, como consequência, para validação ou rejeição de teorias. (p. 128).

Para se conseguir esta representação numérica da realidade os quantitativistas utilizam instrumentos específicos: “[...] as técnicas mais comuns usadas pelos pesquisadores para a coleta de informações da realidade são a realização de pesquisas por aplicação de questionários [...]” (CERVI, 2009, p. 128).

Cervi (2009) ainda faz uma distinção entre as abordagens qualitativas e quantitativas:

O método qualitativo é usado em estudos de comunidades com o objetivo de examinar casos específicos, ou detalhes, em alguns casos essa estratégia de pesquisa parece não ser científica por não permitir o estabelecimento de grandes regras. (p. 134).

Como já escrevemos muitos cientistas questionam a validade científica da abordagem qualitativa. Mas o autor continua explicando que “grandes regras” não é o objetivo da abordagem qualitativa. Já a abordagem quantitativa:

[...] é indicada quando o objetivo da pesquisa é definir padrões e indicar relações entre muitos casos. Se essa metodologia quantitativa for aplicada a um número reduzido de casos, a representação será distorcida por não haver um universo mínimo que garanta a representatividade e, por consequência, a análise inferencial para o universo como um todo. (CERVI, 2009, p. 134).

Para grandes aglomerações a abordagem indicada é a quantitativa. Se o universo for pequeno o resultado pode ser prejudicado se for utilizada a abordagem quantitativa. Segundo Cervi (2009) na abordagem quantitativa o universo pesquisado é grande, as variáveis analisadas são poucas e os objetivos são identificar padrões. Já na abordagem qualitativa o universo pesquisado é pequeno, as variáveis analisadas são muitas e os objetivos são examinar detalhes.

Para finalizar, lembrando que não há contradição entre a abordagem quantitativa e a qualitativa, existe a possibilidade de complementaridade das abordagens. Nenhuma das abordagens é suficiente para dar conta de toda a realidade, mas devem ser considerados instrumentos para maior aproximação da realidade. O conhecimento é sempre aproximado.

Lembrando ainda que o objeto de pesquisa não é neutro, mas permeado por valores, significados, crenças e conceitos e atribuídos pelo sujeito.

Após esta caracterização do programa de mestrado em Ciências Sociais Aplicadas da UEPG, pesquisa interdisciplinar e abordagens quantitativas e

qualitativas, trataremos a seguir acerca do perfil da produção acadêmica discente do programa.

CAPÍTULO 3

PERFIL DA PRODUÇÃO ACADÊMICA DISCENTE DO MESTRADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS DA UEPG

No presente capítulo sistematizaremos os dados da avaliação no que se refere ao processo de pesquisa. Faremos a descrição dos dados encontrados na produção acadêmica discente do programa de mestrado em Ciências Sociais Aplicadas da UEPG.

Primeiramente apresentaremos uma sistematização dos dados coletados na internet e nos arquivos do programa de mestrado em Ciências Sociais Aplicadas da UEPG durante o período 2001 a 2007. Logo explicitaremos as temáticas presentes nas referidas dissertações de mestrado do programa.

3.1) Perfil da produção acadêmica discente do programa – período 2001-2007

A seguir elaboramos quadros demonstrativos com os dados colhidos junto ao quadro que se encontra no apêndice e sistematizados. Os quadros abaixo nos mostram o número de dissertações defendidas de 2001 a 2007, a formação dos mestrandos, as linhas de pesquisa, os instrumentos utilizados para a coleta de dados e os instrumentos utilizados para a análise dos dados. Até o ano de 2007 passaram pelo programa vinte e seis orientadores.

QUADRO 4 – Número de defesas por ano – Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas – Ponta Grossa – PR (2001 a 2007):

	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	Total (%)
NÚMERO DE DISSERTAÇÕES	11 (11,57)	14 (14,73)	12 (12,63)	10 (10,52)	19 (20)	14 (14,73)	15 (15,78)	95 (100)

Fonte: arquivos do programa de mestrado em Ciências Sociais Aplicadas da UEPG.

Org: Márcia Sgarbiero

Ano 2009.

Até o ano de 2007 foram noventa e cinco defesas aprovadas, sendo que o ano com maior número de defesas foi 2005 com dezenove defesas. O ano com menor número de defesas foi 2004 com dez defesas.

QUADRO 5 – Graduações dos mestrandos – Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas – Ponta Grossa – PR (2001 a 2007):

GRADUAÇÕES	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	Total (%)
Administração	0	1	1	0	3	1	1	7 (7,36)
Agronomia	0	0	0	0	1	0	0	1 (1,05)
Análise de sistemas	0	0	0	0	1	0	0	1 (1,05)
Biblioteconomia	0	0	1	0	0	0	0	1 (1,05)
Ciências Contábeis	1	0	0	0	2	0	0	3 (3,15)
Direito	0	4	4	6	4	4	3	25 (26,31)
Economia	1	1	1	1	0	2	0	6 (6,31)
Educação Física	2	2	0	1	1	2	1	9 (9,47)
Estudos Sociais	0	0	1	0	0	0	0	1 (1,05)
Ciências Sociais	0	0	0	0	0	0	1	1 (1,05)
Geografia	0	1	0	0	1	2	2	6 (6,31)
História	1	0	0	1	1	0	3	6 (6,31)
Jornalismo	2	0	0	0	1	0	0	3 (3,15)
Letras	0	1	0	1	1	0	0	3 (3,15)
Pedagogia	0	2	0	1	1	0	1	5 (5,26)
Serviço Social	3	2	3	0	3	3	1	15 (15,78)
Tecnólogo em hotelaria	0	0	0	0	0	0	1	1 (1,05)
Tecnologia Sanitária	0	0	0	0	0	0	1	1 (1,05)
Turismo	0	0	0	0	1	0	0	1 (1,05)
Não encontrado	1	2	2	0	1	0	1	7 (7,36)
Total geral								95 (100)

Fonte: arquivos do programa de mestrado em Ciências Sociais Aplicadas da UEPG.

Org: Márcia Sgarbiero

Ano 2009.

Como podemos observar no quadro acima, o curso mais presente no mestrado em Ciências Sociais Aplicadas da UEPG é o de Direito com vinte e cinco mestrandos, seguido por Serviço Social com quinze mestrandos. Em seguida temos Educação Física com nove mestrandos, Administração com sete, Economia, Geografia, História com seis mestrandos, Pedagogia com cinco, Ciências Contábeis, Jornalismo e Letras com três mestrandos e os demais com apenas um mestrando. Não encontramos o Currículo Lattes de sete mestrandos. Alguns mestrandos possuem mais de uma graduação por isso o total é maior de noventa e cinco.

Abaixo temos a titulação que os mestrandos possuíam ao ingressarem no mestrado em Ciências Sociais Aplicadas. Registramos apenas os mestrandos cujo Currículo Lattes foi encontrado.

QUADRO 6 – Titulação dos discentes ao ingressarem no Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas – Ponta Grossa – PR (2001 a 2007):

TITULAÇÃO	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	Total(%)
Apenas graduação (%)	2 (7,69)	6 (23,07)	1 (3,84)	4 (15,38)	5 (19,23)	2 (7,69)	6 (23,07)	26 (100)
Especialização (%)	8 (13,33)	6 (10)	9 (15)	6 (10)	13 (21,66)	10 (16,66)	8 (13,33)	60 (100)

Fonte: arquivos do programa de mestrado em Ciências Sociais Aplicadas da UEPG.

Org: Márcia Sgarbiero

Ano 2009.

A grande maioria dos mestrandos (sessenta) possuía especialização antes de ingressarem mestrado. Vinte e seis possuíam apenas a graduação quando ingressaram no mestrado. Durante a pesquisa no Currículo Lattes, constatamos que quinze egressos fizeram ou estão fazendo doutorado após o mestrado em Ciências Sociais Aplicadas. Alguns currículos não foram encontrados ou estão muito desatualizados, por isso o número é menor que 95.

QUADRO 7 – Número de dissertações de Mestrado por linhas de pesquisa que fizeram parte do programa desde 2001 até 2007:

LINHAS DE PESQUISA	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	Total (%)
Estado, Direito e Cidadania	1	9	-	-	-	-	-	10 (11,11)
Ideologia, Cultura, História e Sociedade	5	2	-	-	-	-	-	7 (7,77)
Trabalho, Ideologia, Tecnologia e Ciência	2	-	-	-	-	-	-	2 (2,22)
Políticas, Planejamento e Gestão Institucional	3	3	3	-	-	-	-	9 (10)
Estado, Direito e Políticas Públicas	-	-	6	7	9	5	3	30 (33,33)
História, Cultura e Cidadania	-	-	1	1	4	4	9	19 (21,11)
Sociedade: desenvolvimento urbano e regional	-	-	1	2	5	4	1	13 (14,44)
Total geral								90 (100)

Fonte: arquivos do programa de mestrado em Ciências Sociais Aplicadas da UEPG.

Org: Márcia Sgarbiero

Ano 2009.

Devido o curso de Direito ser o que mais procura o programa, a linha de pesquisa Estado, Direito e Políticas Públicas é a que possui o número maior de dissertações com trinta. O ano de 2003 apresenta poucas informações porque o relatório da CAPES não foi encontrado nos arquivos do programa e não são todos os mestrandos que colocam a linha de pesquisa na dissertação.

QUADRO 8 – Procedimentos utilizados para a coleta de dados nas dissertações de Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas – Ponta Grossa – PR (2001 a 2007):

COLETA DE DADOS ²⁰	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	Total (%)
Pesquisa na Internet	1	0	0	1	0	0	0	2 (1,32)
Pesquisa bibliográfica	4	5	3	6	9	9	7	43 (28,47)
Pesquisa documental	2	3	4	3	4	4	4	24 (15,89)
Pesquisa exploratória	1	0	0	0	1	0	0	2 (1,32)
Entrevistas	6	9	7	5	14	9	7	57 (37,74)
História oral	1	0	0	0	1	0	0	2 (1,32)
História de vida	0	0	0	0	0	0	1	1 (0,66)
Observação participante	0	0	0	1	5	3	3	12 (7,94)
Dados estatísticos	0	1	2	0	0	3	2	8 (5,29)
Total geral							151 (100)	

Fonte: arquivos do programa de mestrado em Ciências Sociais Aplicadas da UEPG.

Org: Márcia Sgarbieiro

Ano 2009.

Percebemos no quadro acima que o procedimento mais explicitado para a coleta de dados é a entrevista, com cinquenta e sete dissertações que a utilizaram. Segundo Cruz Neto (2002, p. 57), através da entrevista:

[...] o pesquisador busca obter informes contidos na fala dos atores sociais. Ela não significa uma conversa despretenciosa e neutra, uma vez que se insere como meio de coleta dos fatos relatados pelos atores, [...] que vivenciam uma determinada realidade que está sendo focalizada.

Segundo o autor a entrevista é a técnica mais utilizada no trabalho de campo. Por isso o grande número de mestrandos que a explicitaram nos seus procedimentos metodológicos. A entrevista tem se mostrado ser o meio mais eficiente do pesquisador conhecer os depoimentos de seus entrevistados como

²⁰ Conforme explicitado no texto das dissertações de mestrado consultadas.

sujeito da pesquisa que vivenciam a realidade estudada e o objeto em questão na investigação.

Ainda sobre o quadro 8, a pesquisa bibliográfica é citada quarenta e três vezes, mas foi utilizada mais vezes. Porém nos restringimos ao que os mestrandos explicitaram nas dissertações. Todas as dissertações utilizam a pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias uma vez que esta “[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo [...]” (LAKATOS; MARCONI, 2006, p. 71).

A grande maioria dos mestrandos que explicitou a utilização da pesquisa bibliográfica é oriunda do curso de Direito. Mas, como observamos na leitura das dissertações, o que eles chamam de pesquisa bibliográfica trata-se de pesquisa de natureza teórica. Existe com relação ao que foi explicitado pelos mestrandos, “[...] uma confusão terminológica e conceitual.” (MERCADO-MARTÍNEZ, 2007, p. 155).

Continuando nossa análise sobre o quadro 8, a pesquisa documental foi citada vinte e quatro vezes. “A característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias” (LAKATOS; MARCONI, 2006, p. 62). Os documentos de fontes primárias são “documentos de arquivos públicos, publicações parlamentares e administrativas, estatísticas (censos), documentos de arquivos privados, cartas, contratos [...]” (LAKATOS; MARCONI, 2006, p. 62).

A observação participante é citada doze vezes. Segundo Cruz Neto (2002, p. 57): “a técnica de *observação participante* se realiza através do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado para obter informações sobre a realidade dos atores sociais em seus próprios contextos.” (grifo do autor).

É uma técnica na qual o pesquisador observa os sujeitos em seus contextos. Segundo Cruz Neto (2002) a vantagem desta técnica é que se podem captar diversas situações que talvez não sejam captadas por perguntas.

Os dados estatísticos são citados oito vezes, sendo muito utilizado principalmente por mestrandos oriundos dos cursos de Ciências Contábeis e Ciências Econômicas.

A pesquisa na internet é citada duas vezes. A história oral é citada duas vezes, porém os mestrandos não deixaram claro se trata de entrevista ou história de vida. História de vida é citada apenas uma vez.

Sabemos que independe da metodologia utilizada na pesquisa, podemos combinar com técnicas diversas de coleta de dados. Cada pesquisador escolhe a técnica que melhor se adapte ao seu objeto de pesquisa.

QUADRO 9 – Aspectos teórico-metodológicos para a análise de dados nas dissertações de Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas – Ponta Grossa – PR (2001 a 2007):

ANÁLISE DE DADOS²¹	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	Total (%)
Estudo de caso	2	1	2	2	4	2	3	16 (15,68)
Análise de discurso	1	0	0	0	0	0	0	1 (0,98)
Análise de conteúdo	2	1	0	0	3	0	2	8 (7,84)
Análise conjuntural	0	0	0	1	1	0	0	2 (1,96)
Enfoque sistêmico	1	0	0	0	0	0	0	1 (0,98)
Representações sociais	4	0	0	0	1	0	0	5 (4,9)
Complexidade	1	0	0	0	0	0	0	1 (0,98)
Semiótica	0	0	0	0	1	0	0	1 (0,98)
Método dedutivo	0	1	1	0	0	1	0	3 (2,94)
Método indutivo	0	0	0	0	1	0	0	1 (0,98)
Método crítico dialético	1	3	3	0	4	2	0	13 (12,74)
Método hermenêutico-dialético	0	0	0	0	0	1	0	1 (0,98)
Codificação	0	0	0	0	0	0	1	1 (0,98)
Tabulação	0	1	0	0	0	0	0	1 (0,98)
Referencial apoiado em literaturas específicas	3	8	5	7	2	2	2	29 (28,43)
Não explicitaram	0	0	2	1	3	6	6	18 (17,64)
Total geral								102 (100)

Fonte: arquivos do programa de mestrado em Ciências Sociais Aplicadas da UEPG.

Org: Márcia Sgarbiero

Ano 2009.

A maioria das dissertações (vinte e nove) citou referenciais teórico-metodológicos apoiado em literaturas específicas de sua área de conhecimento para análise dos dados, como é o caso dos mestrandos oriundos do curso de Direito. Mesmo porque devemos considerar o fato de uma área de conhecimento utilizar formas próprias para realizar suas pesquisas. Pois como escrevem Munhoz e Oliveira Junior (2009, p. 17) existe uma “[...] relação não excludente entre

²¹ Conforme explicitado no texto das dissertações de mestrado consultadas.

interdisciplinaridade e especialização”. O interdisciplinar não exclui o conhecimento específico.

Mas ao mesmo tempo existe a contradição de que a questão da interdisciplinaridade fica prejudicada. Para iniciar o trabalho interdisciplinar, é preciso o encontro de diferentes disciplinas, seus temas e competências. Depois disso deve haver uma junção destas disciplinas para então analisar e interpretar os objetos e temas de pesquisa. A CAPES (2009a) vê a pesquisa interdisciplinar como a possibilidade do surgimento de um novo profissional conforme já discutido nesta dissertação de mestrado.

Entende-se por interdisciplinaridade a convergência de duas ou mais áreas do conhecimento, não pertencentes à mesma classe, que contribua para o avanço das fronteiras da ciência e tecnologia, transfira métodos de uma área para outra, gerando novos conhecimentos e disciplinas e faça surgir um novo profissional com um perfil distinto dos existentes, com formação básica sólida e integradora. (p. 6, grifos nossos).

Mas quando uma área de conhecimento enfatiza referenciais específicos, o trabalho se apresenta como multidisciplinar, ou seja, diversas disciplinas trabalhando isoladas. Como dissermos no capítulo 2 deste trabalho, a interdisciplinaridade é um objetivo almejado, mas não consolidado na pós-graduação em questão. Embora, é necessário esclarecer, a interdisciplinaridade é um desafio que extrapola o programa de Ciências Sociais Aplicadas, faz parte da preocupação do campo das Ciências Sociais.

[...] não tivemos ainda uma experiência vivida e explicitada [de interdisciplinaridade], sua prática concreta sendo ainda tateante na elaboração do saber, na atividade de ensino e de pesquisa [...]. Ela é antes algo pressentido, desejado e buscado, mas ainda não atingido. (SEVERINO, 2006, p. 11).

Existe aqui uma contradição entre o que se almeja no mestrado em Ciências Sociais Aplicadas e o que as dissertações têm mostrado. Existe um esforço em busca do enfoque interdisciplinar no programa, mas as dissertações mostram o objeto de pesquisa construído encerra as peculiaridades de cada área de conhecimento.

Uma questão importante que observamos no quadro que se encontra no apêndice é que, principalmente nos primeiros anos do programa, muitos mestrandos eram orientados por professores de sua mesma área de formação. Isto também

prejudica a interdisciplinaridade. Atualmente recomenda-se que o mestrando tenha orientador de outra área ou pelo menos o coorientador deve ser de área diferente.

Ainda com relação ao quadro 9, dezoito dissertações não explicitaram como procederam a análise dos dados. Em algumas das dissertações pudemos perceber qual seria o procedimento através da leitura que fizemos, mas nos restringimos ao que os mestrandos explicitaram. Muitos pesquisadores não têm a preocupação em explicitar a metodologia e o método de suas pesquisas, ou o fazem de forma confusa. Sobre esta questão Mercado-Martínez (2007) escreve:

[...] a maior parte da bibliografia continua omitindo ou deixando em termos sumamente vagos e confusos o tópico que se refere ao procedimento ou às técnicas de análise. Assim não é raro encontrar frases lacônicas na maioria dos trabalhos publicados do tipo “foi feita uma análise qualitativa dos dados”, “foi feita uma análise interpretativa” [...]. (p. 144).

O autor se refere às pesquisas qualitativas no âmbito da saúde, mas não é raro ocorrer o mesmo em pesquisas nas Ciências Sociais. Apesar do mestrado em Ciências Sociais Aplicadas oferecer disciplinas que trabalham a questão da metodologia de pesquisa, devemos considerar que cada pesquisador é permeado por mediações como a concepção do pesquisador, do orientador, a formação profissional de cada um e o dilema desafiante da interdisciplinaridade.

A explicitação dos procedimentos metodológicos é muito importante em uma pesquisa, pois “[...] ao explicitar os respectivos procedimentos de análise, torna-se possível adentrar e aprofundar a discussão do tema. [...] tal explicitação se converte em objeto de interesse e debate público.” (MERCADO-MARTÍNEZ, 2007, p. 148). Concordamos com o autor, pois se pensarmos no alcance que as pesquisas devem ter. As pesquisas devem ter alcance público, não ficando apenas como requisito para obtenção da titulação.

Mercado-Martínez (2007, p. 148) escreve que “[...] o uso de determinada postura teórica não leva necessariamente ao emprego de determinado método ou procedimento de análise [...]”. Ainda existe a problemática de que, mesmo o pesquisador explicitando sua postura teórica, não significa que tal postura seja empregada ao longo da pesquisa.

Ainda com relação ao quadro 9, o estudo de caso foi citado em dezesseis dissertações. O estudo de caso é uma metodologia, e não um instrumento de pesquisa. Segundo Quimelli (2009, p. 67):

Uma série de diferentes métodos para coletar e analisar dados pode ser escolhida, e optar por uma abordagem de Estudo de Caso não significa uma decisão metodológica voltada a uma direção específica.

Pode-se optar por diferentes instrumentos de coleta e interpretação de dados no Estudo de Caso.

Ainda com relação ao quadro 9, o método crítico dialético de Marx foi citado treze vezes. Este método é bastante referenciado pelos mestrandos oriundos do curso de Serviço Social que é o segundo curso em número de representação no programa com 15 mestrandos.

A análise de conteúdo foi citada oito vezes. Esta é uma técnica de análise dos dados que em seu início foi bastante influenciada pelo positivismo, servindo como meio de quantificação da realidade social. Mas atualmente é um meio de análise qualitativa. Segundo Bardin (1979) a Análise de Conteúdo é:

Um conjunto de técnicas de análise de comunicação visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens. (p. 42).

Segundo Minayo (2007a) esta técnica possui a mesma lógica das metodologias quantitativas, pois busca a interpretação sistemática do material qualitativo.

O estudo das representações sociais foi citado cinco vezes. Segundo Santos (2008) esta teoria:

[...] busca compreender a construção dos saberes sociais, dos significados dados ao social e aos seus elementos constitutivos. É interessante observar que há nas Representações Sociais um conteúdo que expressa a atualidade dos fenômenos sociais, ao mesmo tempo em que não se pode negar o poder de determinação da história e da cultura de um povo. (p. 61).

Esta teoria é bastante utilizada para se compreender como cada grupo social tem sua representação de acordo com a posição que ocupa na sociedade.

O método dedutivo foi citado três vezes. Salmon (1978, p. 72) escreve que tal processo dá “[...] atenção àqueles argumentos cuja validade pode ser determinada mediante exame de premissas e conclusão”. É uma metodologia que utiliza geometria e teoremas matemáticos para examinar a validade dos argumentos,

sendo estes mais importantes que a validade das conclusões. “A validade dos argumentos dedutivos é determinada pela forma lógica e não pelo conteúdo dos enunciados que os compõem.” (SALMON, 1978, p. 34). O autor explicita três combinações possíveis nos argumentos dedutivos: “premissas verdadeiras e uma conclusão verdadeira; algumas ou todas as premissas falsas e uma conclusão verdadeira; algumas ou todas as premissas falsas e uma conclusão falsa.” (SALMON, 1978, p. 35). Salmon (1978) explica que se as premissas forem verdadeiras, as conclusões também serão, mas é impossível na lógica dedutiva que as premissas verdadeiras resultem em conclusões falsas.

A análise conjuntural foi citada duas vezes. A análise conjuntural é uma técnica que não é neutra, pois levanta diversos aspectos da realidade que é permeado por visões de mundo e dos acontecimentos.

A análise da conjuntura é uma mistura de conhecimento e descoberta, é uma leitura especial da realidade e que se faz sempre em função de alguma necessidade ou interesse. Nesse sentido não há análise de conjuntura neutra, desinteressada: ela pode ser objetiva mas estará sempre relacionada a uma determinada visão do sentido e do rumo dos acontecimentos. (SOUZA, 2007, p. 8).

Para se fazer uma análise conjuntural é necessário estabelecer algumas categorias como acontecimentos, cenários, atores, relação de forças, análise de fatos, eventos. Sempre tendo como pano de fundo as estruturas, ou articulação entre estrutura e conjuntura.

Encerrando a análise do quadro 9, os demais procedimentos foram citados apenas uma vez.

Observamos que nos textos das dissertações de mestrados consultadas, há dificuldade quanto aos elementos metodológicos, não ficando claro o que é procedimento destinado a coleta de material empírico do momento da análise. Ainda metodologias como estudo de caso, história oral que se confundem com instrumentos de pesquisa como pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, entrevista, observação, etc. Também registramos que os fundamentos teóricos e o método de abordagem aparecem de forma confusa na descrição dos processos de pesquisa. Esta questão gera “[...] uma confusão terminológica e conceitual.” (MERCADO-MARTÍNEZ, 2007, p. 155). Mas esta confusão é uma questão que extrapola o mestrado em Ciências Sociais Aplicadas, uma vez que muitas

graduações não priorizam a metodologia de pesquisa na formação de seus alunos e muitos orientadores também não priorizam esta questão no processo de orientação, gerando esta confusão.

3.2) Temas das dissertações de Mestrado – período 2001-2007

Segundo Munhoz e Oliveira Junior (2009), no programa “[...] vem sendo desenvolvidas pesquisas interdisciplinares sobre temas diversos e que ultrapassam a grande área das ciências sociais aplicadas” (p. 25). A escolha do tema faz parte do processo de pesquisa. Segundo Minayo (2007b):

O tema de uma pesquisa indica a *área de interesse* ou assunto a ser investigado. Trata-se de uma delimitação ainda bastante ampla. [...] é necessário para a realização de uma pesquisa um recorte mais preciso deste assunto. (p. 39, grifo da autora).

O tema da pesquisa é a primeira aproximação que o pesquisador faz com o que se quer pesquisar. Após esta primeira aproximação deve-se então formular perguntas em relação ao tema para delimitar o objeto de estudo.

A seguir explicitamos as temáticas trabalhadas pelos mestrandos em Ciências Sociais Aplicadas dos anos 2001 a 2007. Organizamos as temáticas por ano de defesa conforme o quadro que se encontra no apêndice:

2001: A vinculação das ONGs ambientalistas com a mídia de Florianópolis; Implicações da proposta de desenvolvimento sustentável nos níveis de organização da realidade que envolve a ciência, a sociedade e a política; O papel do poder público no que se refere às políticas de esporte/recreação desenvolvidas pela Secretaria Municipal de Esporte e Recreação (SMER) no município de Ponta Grossa - Paraná, em duas gestões distintas, 1993-1996 e 1997-2000; Grau de influência da administração do Operário Ferroviário Esporte Clube (OFEC) no processo de desfiliação dessa equipe do futebol profissional paranaense; As representações sociais dos acadêmicos de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG); As mudanças ocorridas dentro de dois clubes sociais alemães em Ponta Grossa, considerando as modificações nas atividades

culturais e nas atividades físicas, no período após 1937, com a lei da nacionalização; A Representação social da UEPG pelos seus trabalhadores; Novas abordagens no exercício profissional do Assistente Social; A perspectiva dos trabalhadores em relação ao trabalho com as teorias que propõem como alternativa ao desemprego, a substituição do trabalho pela renda ou pelo tempo livre; A interferência institucional no processo de organização e luta dos catadores de papel da cidade de Curitiba, a partir da representação de quem viveu o processo durante a vigência dos Programas "Carrineiro Cidadão" e "Coletores de Materiais Recicláveis" no período de 1994 a 2000; A importância do profissional contábil como elemento necessário para auxiliar a gestão e aplicar corretamente a teoria contábil de custos e gerencial.

2002: Limites e possibilidades da atuação dos Assistentes Sociais na prevenção e tratamento de usuários de drogas; A experiência de participação popular realizada pela Associação de Mutuários da Habitação de Ponta Grossa e Região e pela Associação Geral de Moradores em Terreno Irregular na conquista pela moradia popular e as suas possibilidades no planejamento urbano democrático e participativo em Ponta Grossa no período de 1993 e 2000; A influência das relações sociais de sexo no momento da escolha/orientação de um curso superior através de uma pesquisa com as alunas dos Cursos Superiores de Tecnologia em Alimentos e Mecânica do Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná, Unidade de Ponta Grossa (CEFET-PR); As concepções de velhice e envelhecimento, que norteiam as ações voltadas para o atendimento das demandas dos idosos derivadas das políticas sociais públicas; O processo de flexibilização e desregulamentação do Direito do Trabalho ocorrido no Brasil no governo Fernando Henrique Cardoso; A importância de um programa de remuneração por resultados para a melhoria de variáveis organizacionais e se a sua eficácia depende do modelo de gestão adotado pela organização; A ineficiência da utilização do método jurídico de interpretação constitucional; O papel do Poder Público Municipal no desenvolvimento do esporte "amador"; A compreensão do trabalhador da indústria pontagrossense sobre o lazer e sua função do mesmo em suas vidas; O estudo do turismo em áreas naturais, enfocando os parques enquanto atrativos turísticos, os quais se constituem em importantes instrumentos para a conservação da natureza e ao mesmo tempo em que contribuem significativamente para o desenvolvimento sócio-econômico das regiões nas quais estão inseridos; A questão do desporto de

participação quanto ao seu reconhecimento e aproveitamento pelas diversas classes sociais; Como está expressa a formação do cidadão e a cidadania nas escolas estaduais da cidade de Ponta Grossa; O princípio da função social da propriedade; A Administração Pública Gerencial considerando a Segurança Pública com um bem de consumo a ser fornecido pelo Estado e a atividade policial como um serviço público de que necessita o cidadão.

2003: O alcance e a abrangência da legislação brasileira voltada para a segurança do trabalho, e a efetividade das normas vigentes; A regularização fundiária como uma forma de inclusão ou re-inclusão social para famílias que residem em áreas de ocupação irregular; A demanda por habitação popular via políticas públicas, mais especificamente no programa de lotes urbanizados instituídos pela PROLAR – Companhia de Habitação de Ponta Grossa; O sistema contratual, em especial no aspecto de sua revisão, modificação ou rescisão no direito privado; O assédio sexual, com ênfase na relação de emprego, mas não deixando de considerá-lo no contexto geral; A dinâmica do emprego na indústria do setor metal-mecânico de Ponta Grossa, na década de 1990; A inserção e a empregabilidade da mão-de-obra feminina no mercado de trabalho no município de Ponta Grossa-PR; O desempenho do sistema penal na atualidade brasileira, especialmente, quanto à atuação de seus operadores; A relação da tutela da água diante um sistema jurisdicional coletivo, onde a sociedade, representada pelas associações, possa participar na efetividade do resultado pretendido que é a saudável qualidade de vida de forma sustentável, da atual e futura geração; A competitividade das firmas líderes do setor metal-mecânico em Ponta Grossa, a partir de 1990; A prática do profissional do Serviço Social inserido em organizações empresariais privadas de Ponta Grossa – PR, atuantes no setor de Recursos Humanos; Os grupos de pressão que atuam junto à Câmara dos Vereadores da cidade de Curitiba, mais especificamente sobre o projeto de lei de uso e ocupação do solo urbano do ano 2000.

2004: A necessidade de adequação e implementação de leis para a legalização da família baseada no afeto, sem distinção quanto à orientação sexual de seus membros; A crise do trabalho gerada pelo capitalismo universalizado pela globalização; dos determinantes dessa crise, dos seus principais produtos,

principalmente o desemprego e a precarização das relações de trabalho; Os projetos de extensão desenvolvidos pelo Departamento de Educação Física da UEPG; O acesso à justiça e a efetividade do processo no âmbito da impenhorabilidade do bem de família; O carnaval como um espaço de representações; A coisa julgada administrativa, figura jurídica entendida como as decisões tomadas pela Administração Pública, que não podem mais ser modificadas pela própria Administração; A “Pedagogia da Alternância” como prática alternativa educacional desenvolvida na Casa Familiar Rural de Reserva e sua contribuição no desenvolvimento rural; Os principais fatores que impulsionam as empresas a ações eticamente responsáveis; Reflexão acerca do ensino jurídico; A introdução dos medicamentos genéricos no mercado farmacêutico brasileiro, aumentando a concorrência no setor.

2005: A existência ou não do tratamento do direito à imagem em alguns cursos de graduação em jornalismo e sua forma de abordagem, e sobre a conscientização dos profissionais já atuantes sobre o tema na realidade de Curitiba; O papel dos núcleos de base na construção de formas de cooperação e organização nos assentamentos rurais do MST - Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra; A aplicabilidade da LRF no controle de gastos com pessoal no município de Curitiba nos exercícios financeiros em 2003 e 2004; O modo de vida rural no município de Ivaí, (PR) levando em consideração a história de sua formação, as diferentes etnias que lá se fixaram e suas relações sócio-econômicas; As relações de poder edificadas na trama social tecida entre os grupos humanos que vivem na vila residencial de Salto Segredo e na comunidade rural de Rondinha; A organização de uma equipe de basquetebol masculino profissional para a participação nos campeonatos nacionais e como enfrenta as relações comerciais; O direito de propriedade privada imobiliária, fazendo alusão ao direito fundamental à (ter) propriedade; O setor de transporte de cargas fracionadas no Estado do Paraná; As cooperativas de trabalho como uma alternativa de recolocação da mão-de-obra ociosa no mercado produtivo; O trabalho entendido pela ótica da dicotomia emprego-desemprego; O fenômeno do desemprego tecnológico na indústria metalúrgica em Ponta Grossa (PR); O acordeão em Curitiba dentro do quadro da música popular; O stress no trabalho do Assistente Social; A gestão democrática e participativa da Política Pública de Assistência Social no Paraná a partir da Atuação

do Conselho Estadual de Assistência Social; A realidade do contador dentro do contexto sócio-econômico e político da sociedade capitalista; A gastronomia tropeira como atrativo turístico na região dos Campos Gerais – Paraná; A TV regional, especialmente a de caráter público nas comunidades onde estão inseridas as emissoras; A construção da política de Assistência Social na região e município de Guarapuava-PR, no período de 1999 a 2002; As potencialidades e riscos do planejamento urbano na preservação da cultura ucraniana em Prudentópolis-PR.

2006: As possíveis dimensões sócio-educativas presentes no cumprimento das penas alternativas; A violência familiar contra crianças e adolescentes e seu enfrentamento na área da saúde, através do Programa Saúde da Família no Município de Ponta Grossa; O Estatuto do Idoso; sua estrutura; as diferentes percepções de velhice na sociedade brasileira; a implantação da respectiva Lei na sociedade pontagrossense nas áreas da saúde e da educação; A contribuição da forma de governança adotada no Complexo Integrado Avícola da Cooperativa Agroindustrial - Copacol para a manutenção da competitividade sistêmica, no período entre 1990 a 2004; O crescimento demográfico na cidade de Ponta Grossa (PR); O Direito Penal no cenário social moderno contemporâneo; O desenvolvimento das atividades físicas de aventura na natureza; Determinantes capazes de nortear o voto do povo brasileiro: um estudo histórico sobre o comportamento de políticos e eleitores; A qualidade da representação da sociedade civil nos conselhos de saúde e assistência social no município de Ponta Grossa – PR; Os acidentes de trabalho, especificamente as Lesões por Esforço Repetitivo (LER), suas implicações sociais e a dificuldade da prova quanto à extensão e caracterização de tais lesões pelo perito; O processo de constitucionalização do Sistema Único de Saúde no Município de Ponta Grossa, a partir da administração municipal imediatamente anterior à constitucionalização dessa política e as administrações que se seguiram até a atual, compreendendo o período de 1985 a 2005; O mapa da exclusão/inclusão social: uma contribuição metodológica a partir da análise crítica de sua implementação na cidade de Itajaí-SC, em 2005; A contribuição do planejamento e da gestão urbanas em Ponta Grossa para a salvaguarda dos elementos arquitetônicos que conferem identidade à área central de Ponta Grossa; A modernização do esporte e, mais precisamente, do futebol brasileiro;

2007: Os programas de transferência de renda no município de Ponta Grossa; O processo de organização, a dinâmica de funcionamento e estratégias utilizadas para a efetivação dos Conselhos Locais de Saúde; O assédio moral na relação de emprego e no tratamento que lhe é dado pelo sistema jurídico; A pertinência do enfoque territorial para explicar o processo de desenvolvimento econômico; O encontro de culturas árabe e brasileira pelo viés da literatura através da imagem de mulher produzida por dois poetas; O patrimônio arquitetônico das antigas fazendas relacionadas ao tropeirismo nos Campos Gerais do Paraná; A polêmica questão do fiador; O nível de emancipação e de inclusão social atingidos na visão dos moradores do assentamento Dorcelina Folador em Arapongas-PR, após o ingresso no MST e a conquista da terra; As (im)possibilidades do ecoturismo como alternativa sustentável de valorização do patrimônio cultural dos povos indígenas de Mangueirinha-PR; O impacto da qualificação profissional e conhecimento na dinâmica econômico-social do arranjo produtivo local madeireiro de Ponta Grossa; Os conceitos de beleza corporal para praticantes da modalidade de Bodypump das academias de ginástica de Curitiba; A utilização dos meios de comunicação de massa como uma ferramenta na busca de informações que sejam úteis para a atividade produtiva do agricultor familiar pontagrossense; O conservadorismo decorrente dos setores aristocráticos, o poder político e suas conseqüências para Ponta Grossa; A compreensão das percepções e significados atribuídos ao associativismo a partir das representações sociais dos agricultores familiares feirantes do município de Pato Branco-PR; As formas de proteção ao trabalho dos catadores de materiais recicláveis na sociedade brasileira em especial no município de Curitiba.

QUADRO 10 – número de dissertações de Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas – Ponta Grossa – PR por temas (2001 a 2007):

TEMAS	Nº DE DISSERTAÇÕES
Administração Pública	1
Acesso à Justiça	3
Comunicação	2
Conservadorismo	1
Cooperativismo	1

Cultura, Esporte e Recreação	17
Drogadição	1
Educação	2
Envelhecimento	2
Exclusão Social	2
Formação e Prática Profissional	6
Gênero	2
Imagem	1
Meio Ambiente	4
Meio Rural	4
Participação Popular	7
Política Habitacional	3
Política Pública	1
Propriedade	4
Representação Social	3
Saúde	4
Segurança Pública	1
Sistema Penal	3
Território	1
Trabalho e Emprego	17
Turismo	2
Total de Dissertações	95

Fonte: arquivos do programa de mestrado em Ciências Sociais Aplicadas da UEPG.

Org: Márcia Sgarbiero

Ano 2010.

Percebemos na explicitação dos temas das dissertações de mestrado em Ciências Sociais Aplicadas da UEPG que a principal marca da produção acadêmica discente são os temas regionais. Chauí (2001) escreve que a universidade deve prestar contas à sociedade sobre o alcance de suas pesquisas. A universidade deve também pensar “[...] sobre seu modo de inserção na sociedade e o significado de seu trabalho [...]” (CHAUÍ, 2001, p. 145). Esta autora escreve que a universidade é o lugar onde tudo deveria transformar-se em objeto de conhecimento. A inserção dos mestrandos em um determinado contexto faz com que este se torne seu objeto de interesse e conseqüentemente objeto de pesquisa, assim o resultado são temas de pesquisa regionais, que traz uma grande contribuição para o desenvolvimento da comunidade local com a universidade.

Uma outra contribuição que percebemos com relação a temas regionalizados é que há um exercício de pesquisa cotidiano, mudando o perfil pragmático dos mestrandos e preparando-os para incorporar a pesquisa em seu exercício profissional. Esta é uma das principais contribuições que o mestrado interdisciplinar em Ciências Sociais Aplicadas pode deixar para a sociedade em que está inserida e para os espaços de intervenção dos profissionais que terão em sua formação marcas das Ciências Sociais e da interdisciplinaridade.

CONCLUSÃO

Nossa intenção neste trabalho foi estudar o processo de pesquisa em Ciências Sociais, através da produção acadêmica discente do programa de mestrado em Ciências Sociais Aplicadas da UEPG, principalmente as questões pertinentes aos percursos metodológicos adotados pelos mestrandos.

Procuramos trabalhar elementos fundamentais no processo de pesquisa. Existem vários elementos que compõem o processo de pesquisa, mas que não foram abordados no presente trabalho. Nosso recorte foi as questões pertinentes aos percursos metodológicos adotados pelos mestrandos.

Iniciamos nosso trabalho escrevendo acerca dos clássicos do pensamento moderno. Primeiramente o método comparativo de Émile Durkheim, que tem ligação com o método dedutivo utilizado por vários dos mestrandos. Em seguida o tipo ideal de Max Weber e para finalizar o materialismo histórico dialético de Karl Marx que foi bastante utilizado nas dissertações de mestrado. Entendemos que muitas das metodologias hoje utilizadas pelos mestrandos estão baseadas nestes clássicos.

Com relação às Ciências Sociais, tratada no final do primeiro capítulo, concluímos que tais ciências ainda vivenciam um dilema, pois ainda possuem uma diversidade de modelos teóricos e paradigmas. Isto se reflete nas dissertações de mestrado em Ciências Sociais Aplicadas da UEPG, uma vez que os mestrandos trazem para suas dissertações muitos aspectos de sua área de conhecimento. Percebemos que as Ciências Sociais encontram-se relativamente fragmentadas em diversas subáreas especializadas, algumas das quais com seus paradigmas específicos, o que dificulta o enfoque interdisciplinar.

No segundo capítulo traçamos um histórico e caracterização do programa. Percebemos que a busca pela interdisciplinaridade e pela qualidade do mestrado tem se mostrado central nas avaliações e relatórios da CAPES. Em seu início o mestrado tinha diversas áreas de concentração e linhas de pesquisa, o que dificultava o enfoque interdisciplinar. Atualmente o programa conta com uma área de concentração e duas linhas de pesquisa e a busca para que a interdisciplinaridade seja alcançada tem sido fundamental no programa.

Ao final do segundo capítulo tratamos acerca das abordagens quantitativas e qualitativas em pesquisa. Julgamos ser de fundamental importância tratar de tais

abordagens, pois estas são muito utilizadas nas pesquisas em Ciências Sociais.

No terceiro capítulo, ao traçarmos o perfil da produção acadêmica discente do programa, percebemos que em seu início a interdisciplinaridade ficava prejudicada porque diversos mestrandos tinham orientador da mesma área de conhecimento que a sua. Os discentes procuravam tratar de temas e metodologias da sua área de conhecimento. Mas atualmente esta realidade vem mudando, pois nos últimos anos a busca pela interdisciplinaridade tem sido preocupação central dentro do programa.

A grande marca dos temas das dissertações avaliadas são os temas regionais, uma vez que é onde o pesquisador está inserido que nasce seu objeto de pesquisa.

Lembramos das palavras de Munhoz e Oliveira Junior (2009, p. 30-31):

[...] os registros derivados das experiências vivenciadas pelos pesquisadores citados [mestrandos] e da participação na trajetória do Mestrado Interdisciplinar em Ciências Sociais Aplicadas, da UEPG, constituem fundamento para evidenciar que é possível construir uma relação de trocas e partilhas entre saberes diversos, por meio do conhecimento já produzido em diferentes áreas e do diálogo entre sujeitos profissionais representantes dessas áreas. Isso para que o estudo dos fenômenos objeto das pesquisas possa se verificar com base em múltiplos olhares, a partir do que suas múltiplas determinações e configurações [...].

Segundo estes autores é possível haver uma troca de saberes na produção de conhecimento entre diversas áreas de conhecimento. Apesar de concordarmos com Severino (2006) quando afirma que a interdisciplinaridade ainda é almejada, pensamos que na trajetória do programa muito se tem avançado para alcançar este caráter interdisciplinar. No nosso trabalho tratamos da interdisciplinaridade na pesquisa e como a CAPES tem avaliado o programa neste quesito. Também buscamos analisar como as dissertações expressaram esta questão da interdisciplinaridade.

Percebemos que no mestrado em Ciências Sociais Aplicadas da UEPG há um esforço de superação do traço multidisciplinar para o interdisciplinar na composição das bancas, nas disciplinas, nas orientações e coorientações.

E para finalizar, podemos pensar também que a pesquisa interdisciplinar acrescenta qualidade à formação de profissionais de diferentes áreas de conhecimento. Esta formação multiplica-se, e muitos dos mestres em Ciências Sociais Aplicadas que atuam em instituições de ensino públicas e privadas formam

outros profissionais com um enfoque interdisciplinar. Além disto, neste processo, estes mestres preparam novos pesquisadores.

REFERÊNCIAS

ANDERY, Maria Amália et al. **Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica**. 12 ed. Rio de Janeiro: Garamond; São Paulo EDUC, 2003.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução: Luis Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: edições 70, 1979.

BASTOS, Celso Ribeiro. **Curso de teoria do Estado e Ciência Política**. São Paulo: Saraiva, 1996.

BEHRING, Elaine Rossetti; BOSCHETTI, Ivanete. **Política Social: fundamentos e história**. São Paulo: Cortez, 2006. (Biblioteca Básica de Serviço Social; v.2).

BOTTOMORE, Tom. **Dicionário do pensamento marxista**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

BOURGUIGNON, Jussara Ayres. **A particularidade histórica da pesquisa no Serviço Social**. 2005, 340 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2005.

BRECHT, Bertolt. Vida de Galileu. In: _____. **Teatro completo**. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, v.12, 1991.

CAPES – Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Documento de área 2009: Interdisciplinar**. Disponível em: www.capes.gov.br. Acesso em: 16 de dezembro de 2009a.

_____. **Documento de área 2009: Sociologia**. Disponível em: www.capes.gov.br. Acesso em: 16 de dezembro de 2009b.

_____. **Tabela áreas de conhecimento**. Disponível em: www.capes.gov.br. Acesso em: 16 de dezembro de 2009c.

_____. Memória de Pós-Graduação. Sistema de avaliação. **Relatório**. Ponta Grossa, 2001.

CAPES – Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Memória de Pós-Graduação. Sistema de avaliação. **Relatório**. Ponta Grossa, 2002.

_____. Memória de Pós-Graduação. Sistema de avaliação. **Relatório**. Ponta Grossa, 2004.

_____. Memória de Pós-Graduação. Sistema de avaliação. **Relatório**. Ponta Grossa, 2005.

_____. Memória de Pós-Graduação. Sistema de avaliação. **Relatório**. Ponta Grossa, 2006.

_____. Memória de Pós-Graduação. Sistema de avaliação. **Relatório**. Ponta Grossa, 2007.

_____. **Missão e História**. Disponível em: www.capes.gov.br. Acesso em: 16 de dezembro de 2009d.

CERVI, Emerson Urizzi. Métodos quantitativos nas ciências sociais: uma abordagem alternativa ao fetichismo dos números e ao debate com qualitativistas. In: BOURGUIGNON, Jussara Ayres (org.). **Pesquisa Social: reflexões teóricas e metodológicas**. Ponta Grossa: TODAPALAVRA, 2009.

CHAUÍ, Marilena de Souza. **Escritos sobre a universidade**. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. **Pesquisa qualitativa em Ciências Humanas e Sociais**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

COHN, Gabriel. Introdução. In: FERNANDES, Florestan. (Coord.); _____. (Org.). **Max Weber**. Sociologia. Tradução: Amélia Cohn e Gabriel Cohn. 6 ed. São Paulo: Ática, 1997. (Coleção Grandes Cientistas Sociais; 13).

CRUZ NETO, Otávio. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

CUIN, Charles-Henry; GRESLE, François. **História da Sociologia**. Tradução de Roberto Leal Ferreira. São Paulo: Ensaio, 1994. (Série Pequeno Formato;10).

DIAS, Cristina Maria Nogueira Parahyba. A sociologia como ciência em Durkheim. **Revista Praia Vermelha**. Rio de Janeiro: UFRJ, n. 13, p. 174-205, segundo semestre. 2005.

DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 1995. (Coleção Tópicos).

_____. Objeto e método. In: FERNANDES, Florestan. (Coord.); RODRIGUES, José Albertino (Org.). **Émile Durkheim**. Sociologia. Tradução: Laura Natal Rodrigues. 9 ed. São Paulo: Ática, 2004. (Coleção Grandes Cientistas Sociais; 1).

FAZENDA, Ivani (org.). **Dicionário em construção: interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez, 2001.

JAPIASSU, Hilton. **O mito da neutralidade científica**. Rio de Janeiro: Imago, 1975. (Série Logoteca).

KOSÍK, Karel. **Dialética do concreto**. Tradução de Célia Neves e Alderico Toríbio. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

KUENZER, Acácia Zeneida. Desafios teórico-metodológicos da relação trabalho-educação e o papel social da escola. In: FRIGOTTO, Gaudêncio (org.). **Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século**. Petrópolis: Vozes, 1998.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas; amostragens e técnicas de pesquisa; elaboração, análise e interpretação de dados**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

LÖWY, Michael. **As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen: marxismo e positivismo na sociologia do conhecimento**. Tradução de Juarez Guimarães e Suzanne Léwy. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

LÖWY, Michael. **Método dialético e teoria política**. Tradução de Reginaldo Di Piero. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985. (Coleção pensamento crítico; v. 5).

MARCUSE, Herbert. **Razão e revolução**: Hegel e o advento da teoria social. Tradução de Marília Barroso. Rio de Janeiro: Saga, 1969. (Idéias e Fatos Contemporâneos; v. 22).

MARX, Karl. **Contribuição à crítica da economia política**. Tradução de Maria Helena Barreiro Alves. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. (Coleção clássicos).

_____; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. Introdução de Jacob Gorender. Tradução de Luís Cláudio de Castro e Costa. São Paulo: Martins Fontes, 1989. (Coleção novas direções).

MERCADO-MARTÍNEZ, Francisco Javier. O processo de análise qualitativa dos dados na investigação sobre serviços de saúde. In: BOSI, Maria Lúcia Magalhães; _____. (orgs.). **Pesquisa qualitativa de serviços de saúde**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 10 ed. São Paulo: HUCITEC, 2007a.

_____. (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2007b.

MUNHOZ, Divanir Eulália Naréssi. Entre a universalidade da teoria e a singularidade dos fenômenos: enfrentando o desafio de conhecer a realidade. **Revista Emancipação**. Ponta Grossa: Editora UEPG, v. 6, p. 25-40, 2006.

_____. Um espaço para diálogo entre diferentes culturas profissionais: o mestrado interdisciplinar em Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Estadual de Ponta Grossa/PR. **Revista de Estudos Criminais**. Porto Alegre: PUC-RS, n. 18, p. 173-177, 2005.

_____; OLIVEIRA JUNIOR, Constantino Ribeiro de. Interdisciplinaridade e pesquisa. In: BOURGUIGNON, Jussara Ayres (org.). **Pesquisa Social**: reflexões teóricas e metodológicas. Ponta Grossa: TODAPALAVRA, 2009.

NETTO, José Paulo. **Marxismo impenitente**: contribuição à história das idéias marxistas. São Paulo: Cortez, 2004.

PONTES, Reinaldo Nobre. **Mediação e Serviço Social**: um estudo preliminar sobre a categoria teórica e sua apropriação pelo Serviço Social. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. O pesquisador, o problema da pesquisa, a escolha de técnicas: algumas reflexões. **Caderno CERU**, São Paulo: Universidade de São Paulo, texto 3, 2ª série, 1992.

QUIMELLI, Gisele Alves de Sá. Considerações sobre o Estudo de Caso na pesquisa qualitativa. In: BOURGUIGNON, Jussara Ayres (org.). **Pesquisa Social**: reflexões teóricas e metodológicas. Ponta Grossa: TODAPALAVRA, 2009.

RODRIGUES, José Albertino. Introdução. In: FERNANDES, Florestan (Coord.); _____. (Org.). **Émile Durkheim**. Sociologia. Tradução: Laura Natal Rodrigues. 9 ed. São Paulo: Ática, 2004. (Coleção Grandes Cientistas Sociais; 1).

SALMON, Wesley. **Lógica**. Tradução de Elizabeth e Monroe Beardsley. 4 ed. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1978.

SANTOS, Edna Maria Siqueira. As políticas públicas sobre drogas no município de Ponta Grossa. **Revista Emancipação**. Ponta Grossa: Editora UEPG, v. 8, n. 2, p. 59-74, 2008.

SETÚBAL, Aglair Alencar. **Pesquisa em Serviço Social**: utopia e realidade. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Subsídios para uma reflexão sobre novos caminhos da interdisciplinaridade. In: SÁ, Jeanete Liasch Martins de. **Serviço Social e interdisciplinaridade**: dos fundamentos filosóficos à prática interdisciplinar no ensino, pesquisa e extensão. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SOUZA, Herbert José de. **Como se faz análise de conjuntura**. 27 ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

TRINDADE, Hélgio. Ciências Sociais no Brasil em perspectiva: fundação, consolidação e expansão. In: _____. (org.). **As Ciências Sociais na América Latina em perspectiva comparada**: 1930-2005. 2 ed. Porto Alegre: UFRGS, 2007.

_____. et al. Ciências Sociais na América Latina em perspectiva comparada: Argentina, Brasil, Chile, México e Uruguai. In: _____. (org.). **As Ciências Sociais**

na América Latina em perspectiva comparada: 1930-2005. 2 ed. Porto Alegre: UFRGS, 2007.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

UEPG – Universidade Estadual de Ponta Grossa. Protocolo Geral. **Regulamento do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu Ciências Sociais Aplicadas.** 2008.

VASCONCELOS, Eduardo Mourão. **Complexidade e pesquisa interdisciplinar: epistemologia e metodologia operativa.** 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

WEBER, Max. A “objetividade” do conhecimento nas Ciências Sociais. In: FERNANDES, Florestan. (Coord.); COHN, Gabriel (Org.). **Max Weber.** Sociologia. Tradução: Amélia Cohn e Gabriel Cohn. 6 ed. São Paulo: Ática, 1997. (Coleção Grandes Cientistas Sociais; 13).

DISSERTAÇÕES DO MESTRADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS DA UEPG CONSULTADAS

AFFORNALLI, Maria Cecília Naréssi Munhoz. **O direito à imagem e o profissional do Jornalismo:** uma análise a partir da realidade de Curitiba. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2005.

AGUIAR, Audrey Merlin Leonardi de. **O desafio do associativismo na agricultura familiar:** o caso dos produtores rurais feirantes do município de Pato Branco-PR. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2007.

ALMEIDA, Edilson Fogaça de. **Uma abordagem social dos custos nas instituições privadas de ensino médio e fundamental de Ponta Grossa/PR.** Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2001.

ATRASBURGER, Florian. **A penhora do bem de família do fiador da locação:** uma análise à luz da principiologia jurídica. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2007.

ÁVILA, Carlos Alberto de. **Construção histórica da administração pública no Brasil**: análise do controle de gastos com pessoal no município de Curitiba em 2003 e 2004. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2005.

BAGGIO, Anery Junior. **Ecoturismo**: alternativa sustentável de valorização do patrimônio natural e cultural da terra indígena Mangueirinha, PR. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2007.

BALESTRIN, Maria Fátima. **A política da Saúde no município de Ponta Grossa a partir da constitucionalização do Sistema Único de Saúde**. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2006.

BANISKI, Gislaine Martinelli. **Alianças estratégicas no segmento de transporte de cargas fracionadas (encomendas) no estado do Paraná**. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2005.

BARBOSA, Emerson José. **Esporte e recreação no município de Ponta Grossa-PR**: análise de duas gestões 1993-1996 / 1997-2000. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2001.

BISCAIA, Larissa Suzane. **Penas alternativas**: dimensões sócio-educativas? Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2006.

BRASIL, Manuela Salau. **Trabalhar ou não: eis a questão** – perspectiva do trabalhador da cidade de Ponta Grossa no final do século XX. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2001.

BUENO, Eva de Lourdes. **Projetos escolares e cidadania**: possibilidades e limites. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2002.

CAMPAGNOLI, Adriana de Fátima Pilatti Ferreira. **Sexo e poder nas relações de emprego** – um estudo sobre o assédio sexual. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2003.

CANTORANI, José Roberto Herrera. **Indivíduos em busca de excitação e prazer: análise sócio-histórica da expansão das atividades físicas de aventura na natureza.** Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2006.

COLMAN, Juliano. **Acidente de trabalho: a caracterização objetiva das lesões por esforço repetitivo (LER).** Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2006.

COMINESI, Cynthia Moleta. **O modo de vida rural no município de Ivaí-PR: um estudo de caso.** Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2005.

CORDAZZO, Taciana. **Análise da competitividade das firmas líderes do setor metal-mecânico de Ponta Grossa.** Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2003.

COSTA, Araci Carmem. **Reforma da segurança pública.** Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2002.

COUTO NETO, Silvio. **O movimento de “lei e ordem” e a iniquidade do controle social pelo sistema penal no Brasil.** Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2003.

CRUZ, José Leocádio da. **A atuação das Políticas Públicas no enfrentamento da crise do trabalho no Brasil.** Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2004.

DAGNONE FILHO, Dorival. **Os objetivos sociais dos projetos extensionistas: curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Ponta Grossa.** Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2004.

DÖLL, Manfredo. **Influência do modelo de gestão na remuneração por resultados.** Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2002.

EIDAM, Reni Aparecida. **A atuação do Assistente Social na prevenção e tratamento dos usuários de drogas: limites e possibilidades.** Dissertação

(Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2002.

FERNANDES, Odete. **A gestão democrática e participativa da Assistência Social do Paraná:** análises das possibilidades do controle social a partir da atuação do CEAS. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2005.

FIGUEIREDO, Alcio Manoel de Sousa. **Revisão do contrato em face da teoria da imprevisão e da teoria da onerosidade excessiva.** Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2003.

FIÚZA, Solange Cristina Rodrigues. **Do favor ao direito:** uma análise da implementação da Lei Orgânica da Assistência Social na região de Guarapuava-PR. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2005.

FOLQUENING, Victor Emanuel. **O humanismo entre os futuros jornalistas:** um estudo das representações de acadêmicos de Comunicação Social. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2001.

FREITAS Jr. Miguel Archanjo de. **Futebol profissional de Ponta Grossa:** uma análise sociológica da decadência do Operário Ferroviário Esporte Clube. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2001.

GASPAR, Marina Luiza. **O turismo em áreas naturais como alternativa do desenvolvimento sócio-econômico do município de Ponta Grossa no Paraná.** Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2002.

GOMES, Luciana Delezuk Inglês. **Os imigrantes alemães nos Campos Gerais:** estudo realizado a partir da formação dos clubes sociais. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2001.

GRIGOLETO, Juliane Mayer. **Uniões homossexuais e entidade familiar:** contribuições do direito comparado e dos tribunais do sul do Brasil. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2004.

HALISKI, Márcio. **Arranjo produtivo local das Gêmeas do Iguaçu: uma alternativa para o desenvolvimento territorial?** Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2007.

HAYAR, Adriana Wasilewski. **A prática do Assistente Social em organizações empresariais:** um estudo na realidade de Ponta Grossa – PR. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2003.

HIRATA, Edson. **A organização administrativa de uma equipe profissional de basquetebol:** o caso de Londrina (1997-2004). Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2005.

INGLEZ, Elisângela Ferreira. **O carnaval enquanto espaço de representações:** uma análise do carnaval pontagrossense no período de 1945 a 1956. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2004.

KOVALESKI, Nadia Veronique Jourda. **As escolhas de cursos pelas mulheres: qual formação para quais papéis sociais?** O caso das estudantes do Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná – unidade de Ponta Grossa. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2002.

KRAVUTSCHKE, Angelito Szezacki. **A tutela jurisdicional coletiva da água pelas associações ambientalistas.** Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2003.

LARA, Perla Quadros de. **O crescimento demográfico e as condições de vida na cidade de Ponta Grossa – PR:** aspectos da urbanização desigual. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2006.

LEAL, Regina Bonka. **O significado de beleza corporal:** a influência do consumo na construção do conceito por mulheres frequentadoras de academias de Curitiba. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2007.

LIMA, Luciano Ferreira de. **Desemprego Tecnológico na indústria:** estudo de caso sobre a W3 Indústria Metalúrgica LTDA., Ponta Grossa-PR. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2005.

LIMA, Vanderlei Schneider de. **Estudo sobre a flexibilização e a desregulamentação do Direito do Trabalho no governo FHC.** Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2002.

LUBACHEVSKI, Jorge. **Cultura e planejamento urbano:** reflexões acerca de Prudentópolis-PR. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2005.

LUIZ, Isaías Cantóia. **A participação da sociedade civil na gestão da saúde pública em Ponta Grossa-PR através do Conselho Municipal e Conselhos locais de Saúde.** Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2007.

MACHINSKI, Fernanda. **Preservação e conservação do patrimônio arquitetônico da área central de Ponta Grossa (PR):** um estudo do planejamento e gestão urbanos entre 1967 e 2005. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2006.

MANJINSKI, Everson. **Propriedade privada imobiliária e suas relações com o princípio constitucional da dignidade da pessoa humana.** Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2005.

MARTINS, Andréa Cristina. **A busca pela proteção ao trabalho dos catadores de materiais recicláveis:** análise da experiência do instituto Lixo e Cidadania em Curitiba-PR. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2007.

MARTINS, Izabella Rodrigues. **O acesso à justiça e a efetividade do processo no âmbito da Lei de Impenhorabilidade do bem de família.** Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2004.

MASCARENHAS, Rúbia Gisele Tramontin. **A gastronomia tropeira na região dos Campos Gerais do Paraná:** potencialidades para o Turismo. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2005.

MIRANDA, Maria de Fátima. **Competitividade e emprego:** o caso do setor metal-mecânico de Ponta Grossa na década de 1990. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2003.

MORO, Norma Maria Egg. **A Inserção da mão-de-obra feminina no mercado de trabalho no município de Ponta Grossa – PR.** Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2003.

MOSKO, José Carlos. **Futebol moderno e a busca pelo capital:** o exemplo do Clube Atlético Paranaense. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2006.

NAMUR, Mirian. **Sincretismo cultural sob a óptica de gênero e imagens de mulher na literatura árabe-brasileira.** Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2007.

OLIVEIRA, Carlos Alberto de. **O esporte de rendimento amador em Ponta Grossa:** uma análise das políticas públicas empregadas. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2002.

OLIVEIRA, Clevoneide do Carmo. **Qualificação, aprendizagem e o arranjo produtivo local madeireiro de Ponta Grossa-PR.** Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2007.

OLIVEIRA, Flávia da Silva. **A implementação do Estatuto do Idoso nas áreas de Saúde e Educação pela Prefeitura Municipal de Ponta Grossa.** Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2006.

OLIVEIRA, João Carlos Dias de. **A presença da Mídia no cotidiano dos pequenos produtores rurais em Ponta Grossa/PR:** possíveis relações de apropriação da produção midiática na agricultura familiar. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2007.

OLIVEIRA, Josélia Maria Loyola. **Significações e ressignificações do patrimônio cultural:** as fazendas históricas e o turismo nos Campos Gerais do Paraná. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2007.

OLIVEIRA, José Ricardo Lourenço de. **Políticas públicas voltadas para o desporto de participação:** o caso do município de Ponta Grossa. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2002.

OLIVEIRA, Regina Alice Zanetti de. **Representações sociais de novas abordagens no Serviço Social pelas Assistentes Sociais.** Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2001.

OLIVEIRA, Silvana Weinhardt de. **Acidente do trabalho: os efeitos contratuais, as normas de segurança e a proteção previdenciária.** O caso dos aposentados por invalidez acidentária na cidade de Ponta Grossa. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2003.

PIERINI, Alexandre José. **Grupos de pressão na Câmara dos Vereadores da cidade de Curitiba (1996- 2000):** estudo de caso do projeto de lei referente ao uso e ocupação do solo urbano. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2003.

PINTO, Wilma Aparecida. **Economia ambiental e planejamento estratégico na gestão do desenvolvimento sustentável.** Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2001.

PORTO, Allan Ricardo Guimarães. **A possibilidade de um Direito Penal liberal e garantista na Modernidade Contemporânea.** Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2006.

PRUDÊNCIO, Kelly Cristina de Souza. **A produção de informação nas ONGs ambientalistas.** Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2001.

RAMOS, Lilliana Bortolini. **O resgate do cooperativismo e as cooperativas de trabalho como tentativa de recolocação da mão-de-obra ociosa no mercado produtivo.** Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2005.

RIBAS, Lineu Ferreira. **Qualificação profissional e a dicotomia emprego-desemprego.** Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2005.

RIEGER, Régis Luiz. **A TV regional como instrumento de preservação da cultura local/regional:** um espaço para a promoção da localização frente à globalização. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2005.

RIGAILO, Luís Antonio. **Coisa julgada administrativa**. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2004.

ROCHA, Solange Fernandes. **Um estudo acerca da interferência institucional no processo de organização dos catadores de papel de Curitiba – PR**. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2001.

SANDRI, Terezinha. **Pedagogia da alternância e desenvolvimento rural: um estudo sobre a casa familiar rural de Reserva – Paraná**. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2004.

SANTOS, Adiléia Ribeiro. **Análise da estratégia da comercialização dos medicamentos genéricos no Brasil: o caso de Ponta Grossa**. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2004.

SCHEFFER, Sandra Maria. **Espaço urbano e política habitacional: uma análise sobre o programa de lotes urbanizados da PROLAR – Ponta Grossa**. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2003.

SCHIMANSKI, Elizabete Fernanda. **Conservadorismo e tradição em Ponta Grossa: representação social, mito ou realidade na política local?** Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2007.

SCHMIDT, Elisa Maria. **Regularização fundiária: um processo de inclusão social? O caso do município de Colombo – região metropolitana de Curitiba**. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2003.

SCORSIM, Maria do Socorro. **O Lazer no cotidiano do trabalhador da indústria pontagrossense**. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2002.

SIMÃO, Roni. **Significado social do trabalho do Contador: responsabilidade da profissão diante das transformações do universo empresarial**. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2005.

SILVA, Benedito Cândido da. **A luta na terra em busca da emancipação:** histórias orais de vida de agentes do MST do assentamento Dorcelina Folador no município de Araçongas, estado do Paraná. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2007.

SILVA JUNIOR, Wilson. **O mapa de exclusão/inclusão social:** uma contribuição metodológica a partir da análise crítica de sua implementação na cidade de Itajaí-SC em 2005. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2006.

SILVA, Rosângela Assumpção Cândido da. **Representação social: um saber em permanente relação com a vida** – a representação social da Universidade Estadual de Ponta Grossa pelos seus trabalhadores. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2001.

SILVEIRA, Gerveson Tramontin. **As associações de mutuários e moradores em terrenos irregulares de Ponta Grossa:** uma experiência de participação popular (1993-2000). Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2002.

SILVEIRA, Tania Maria Smaniotto. **A contribuição da governança para a competitividade sistêmica do segmento de frango de corte:** um estudo na Cooperativa Agroindustrial CONSOLATA-COPACOL. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2006.

SIQUEIRA, Rosângela Bujokas de. **Conselhos de políticas e participação democrática:** análise dos setores Saúde e Assistência Social em Ponta Grossa-PR. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2006.

SONEGO, Cristiane. **Violência familiar contra crianças e adolescentes e a intervenção das equipes de Saúde da Família do município de Ponta Grossa.** Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2006.

STADLER, Denise de Fátima. **Assédio Moral:** uma análise da teoria do abuso de direito aplicada ao poder do empregador. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2007.

STEFANIAK, Jeaneth Nunes. **Propriedade e função social:** perspectiva do ordenamento jurídico e do MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2002.

TASCA, Magda Demartini. **Responsabilidade social das empresas e o exercício da cidadania.** Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2004.

TREMÉA, Elizângela. **Ensino jurídico na UFPR:** buscando indícios da educação crítica. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2004.

VALADÃO, Adriano da Costa. **Os núcleos de base do MST e a construção da cooperação agrícola:** assentamento Contestado – estado do Paraná. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2005.

VEDAM, Rosemeri Monteiro. **Envelhecimento:** possibilidades e limites de um processo. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2002.

VOCHIKOVSKI, Micheli Terezinha. **O stress no trabalho do Assistente Social:** natureza, fases, sintomas e fontes de stress. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2005.

WLODARSKI, Regiane. **Os programas de transferência de renda do município de Ponta Grossa:** Benefícios de Prestação Continuada – BPC e Bolsa Família, como ações de enfrentamento da pobreza. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2007.

ZANATTA, Maria Aparecida Fabri. **Dialetos do Acordeão em Curitiba:** música, cotidiano e representações sociais. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2005.

ZANELA, Dartgnan da Silva. **Reserva do Iguaçu: entre a cidade desejada e o paraíso simulado** – um estudo sobre as relações de poder entre duas comunidades do Médio Iguaçu. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2005.

ZANONI, Daniela Benato. **Determinantes capazes de nortear o voto do povo brasileiro**: um estudo histórico sobre o comportamento de políticos e eleitores. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2006.

ZDEBSKI, Sueli Maria. **Novos métodos de interpretação constitucional e o Supremo Tribunal Federal**. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2002.

APÊNDICE

MALHA DE ANÁLISE: DISSERTAÇÕES DE MESTRADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS DA UEPG – 2001 a 2007

2001 (11 dissertações)					
Mestrando formação acadêmica	Título	Linha de pesquisa / orientador	Tema	Procedimentos utilizados para a coleta de dados	Observações quanto aos procedimentos utilizados para a análise de dados e outros aspectos teórico-metodológicos
KELLY CRISTINA DE SOUZA PRUDÊNCIO / Doutorado em Sociologia Política - Especialização em Filosofia Política - Graduação em Comunicação Social Habilitação Jornalismo	A PRODUÇÃO DE INFORMAÇÃO NAS ONGS AMBIENTALISTAS	Ideologia, Cultura, História e Sociedade / DIMAS FLORIANI ¹	A vinculação das ONGs ambientalistas com a mídia de Florianópolis.	Pesquisa nos informativos e sites das ONGs.	Análise de discurso.
WILMA APARECIDA PINTO / não encontrado	ECONOMIA AMBIENTAL E PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO NA GESTÃO DO	Trabalho, Ideologia, Tecnologia e Ciência / NADIR	Implicações da proposta de desenvolvimento sustentável nos níveis de organização da	Pesquisa teórica através do relatório da Comissão Mundial do Meio Ambiente e Desenvolvimento,	Enfoque sistêmico.

¹ Pós-doutorado, Doutorado e Mestrado em Faculté des Sciences Politiques et Sociales.

	DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	DOMINGUES MENDONÇA ²	realidade que envolve a ciência, a sociedade e a política.	CMAD, 1987.	
EMERSON JOSÉ BARBOSA / Especialização em Pedagogia do Esporte - Graduação em Licenciatura em Educação Física	ESPORTE E RECREAÇÃO NO MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA-PR: ANÁLISE DE DUAS GESTÕES 1993-1996 / 1997-2000.	Políticas, Planejamento e Gestão Institucional / LUIZ ALBERTO PILATTI ³	O papel do poder público no que se refere às políticas de esporte/recreação desenvolvidas pela Secretaria Municipal de Esporte e Recreação (SMER) no município de Ponta Grossa - Paraná, em duas gestões distintas, 1993-1996 e 1997-2000.	Pesquisa qualitativa e exploratória; Estudo de Caso.	Referencial teórico: apoiado em Allen GUTTMANN, Pierre BOURDIEU e Geraldo Di GIOVANNI.
MIGUEL ARCHANJO DE FREITAS JUNIOR / Doutorado em História - Especialização em Licenciatura Em Educação Física -	FUTEBOL PROFISSIONAL DE PONTA GROSSA: UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA DA DECADÊNCIA DO OPERÁRIO FERROVIÁRIO ESPORTE CLUBE	Ideologia, Cultura, História e Sociedade / LUIZ ALBERTO PILATTI	Grau de influência da administração do Operário Ferroviário Esporte Clube (OFEC) no processo de desfiliação dessa equipe do futebol paranaense.	Revisão de literatura; Entrevistas. História oral.	Análise de conteúdo.
VICTOR EMANOEL FOLQUENING / Graduação em	O HUMANISMO ENTRE OS FUTUROS JORNALISTAS: UM	Ideologia, Cultura, História e Sociedade /	As representações sociais dos acadêmicos de Comunicação	Entrevista com 12 acadêmicos do Curso de Comunicação Social da UEPG no	Estudo das representações sociais no campo da Comunicação Social.

² Doutorado em História.

³ Doutorado em Educação Física - Mestrado em Educação - Especialização em Educação - Metodologia do Ensino Superior - Graduação em Educação Física.

Comunicação Social/Jornalismo	ESTUDO DAS REPRESENTAÇÕES DE ACADÊMICOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL	DIVANIR EULÁLIA NARÉSSI MUNHOZ ⁴	Social/Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).	ano de 2000.	Análise das entrevistas com as categorias universidade, perspectiva de trabalho, imagem do profissional e o papel do jornalista.
LUCIANA DELEZUK INGLEZ GOMES / Especialização em educação especial: atendimento às necessidades especiais - Graduação em Licenciatura Em História.	OS IMIGRANTES ALEMÃES NOS CAMPOS GERAIS: ESTUDO REALIZADO A PARTIR DA FORMAÇÃO DOS CLUBES SOCIAIS.	Estado, Direito e Cidadania / LUIZ ALBERTO PILATTI	As mudanças ocorridas dentro de dois clubes sociais alemães em Ponta Grossa, considerando as modificações nas atividades culturais e nas atividades físicas, no período após 1937, com a lei da nacionalização.	Pesquisa documental: os livros dos 100 anos dos clubes alemães e as atas. Entrevistas semi-estruturadas com as professoras pesquisadoras dos clubes e com associados que vivenciaram o momento da nacionalização.	A análise dos elementos sociológicos dessas instituições sociais foi feita com a problemática elisiana, tendo como filtro o habitus. Os alemães foram os primeiros imigrantes da região dos Campos Gerais a organizarem uma sociedade que mantivesse sua cultura. Trabalhou-se com o conceito de habitus social que permite introduzir os fenômenos sociais no campo da investigação científica.
ROSÂNGELA ASSUMPÇÃO CÂNDIDO DA SILVA / Especialização	REPRESENTAÇÃO SOCIAL: UM SABER EM PERMANENTE RELAÇÃO COM A VIDA - A	Ideologia, Cultura, História e Sociedade / NADIR	Representação social	A recuperação do teórico, mesmo de um teórico já conhecido.	Conceitos de Representação Social e de Complexidade.

⁴ Doutorado, mestrado, especialização e graduação em Serviço Social.

em Política Social - Graduação em Licenciatura Em Educação Física - Graduação em Bacharelado em Serviço Social.	REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA PELOS SEUS TRABALHADORES	DOMINGUES MENDONÇA			
REGINA ALICE ZANETTI DE OLIVEIRA / Especialização em Política Social - Especialização em Marginalidade na Infância e na Adolescência - Especialização em Ação Profissional nas Organizações Sociais - Graduação em Bacharelado em Serviço Social	REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE NOVAS ABORDAGENS NO SERVIÇO SOCIAL PELAS ASSISTENTES SOCIAIS	Ideologia, Cultura, História e Sociedade / NADIR DOMINGUES MENDONÇA.	Novas abordagens no exercício profissional do Assistente Social.	Pesquisa qualitativa; revisão bibliográfica, estudo documental e entrevista semi-estruturada com oito assistentes sociais de Curitiba e Ponta Grossa que empregam as abordagens das representações sociais no seu cotidiano profissional.	Representações sociais.
MANUELA SALAU BRASIL / Doutorado em andamento em Sociologia -	TRABALHAR OU NÃO: EIS A QUESTÃO DO PERSPECTIVA DO TRABALHADOR DA	Políticas, Planejamento e Gestão Institucional / RAFAEL	A perspectiva dos trabalhadores em relação ao trabalho com as teorias que propõem como	Pesquisa qualitativa; entrevistas aplicadas a cinquenta e quatro trabalhadores de Curitiba e Ponta	Relação da perspectiva dos trabalhadores com as teorias que propõem como alternativa ao desemprego, a

Especialização em Economia de Empresas - Graduação em Economia	CIDADE DE PONTA GROSSA NO FINAL DO SÉCULO XX	ANTONIO DUARTE VILA ⁵	alternativa ao desemprego, substituição do trabalho pela renda ou pelo tempo livre.	Grossa.	substituição do trabalho pela renda ou pelo tempo livre.
SOLANGE FERNANDES ROCHA / Doutorado em Serviço Social - Especialização em Magistério Superior - Graduação em Serviço Social	UM ESTUDO ACERCA DA INTERFERÊNCIA INSTITUCIONAL NO PROCESSO DE ORGANIZAÇÃO DOS CATADORES DE PAPEL DE CURITIBA – PR	Políticas, Planejamento e Gestão Institucional / RAFAEL ANTONIO DUARTE VILA	A interferência institucional no processo de organização e luta dos catadores de papel da cidade de Curitiba, a partir da representação de quem viveu o processo durante a vigência dos Programas "Carrinho Cidadão" e "Coletores de Materiais Recicláveis" no período de 1994 a 2000.	Entrevista semi-estruturada envolvendo catadores de papel. Questionário fechado envolvendo os representantes institucionais. Observação participante.	Análise de conteúdo. Representação de quem viveu o processo durante a vigência dos Programas "Carrinho Cidadão" e "Coletores de Materiais Recicláveis" no período de 1994 a 2000.
EDILSON FOGAÇA DE ALMEIDA / Graduação em Ciências Contábeis	UMA ABORDAGEM SOCIAL DOS CUSTOS NAS INSTITUIÇÕES PRIVADAS DE ENSINO MÉDIO E FUNDAMENTAL DE	Trabalho, Ideologia, Tecnologia e Ciência / HUMBERTO STADLER ⁶	A importância do profissional contábil como elemento necessário para auxiliar a gestão e aplicar corretamente a teoria contábil de custos e gerencial.	Exames de documentação em fontes secundárias. Entrevista estruturada.	Método de abordagem dialético. Estudo de caso. Aplicaram-se os testes das hipóteses no desenvolvimento da pesquisa possibilitando elaborar as conclusões dos objetivos gerais e

⁵ Currículo Lattes não encontrado.

⁶ Doutorado, especialização e graduação em Administração.

	PONTA GROSSA/PR				específicos anteriormente descritos.
--	-----------------	--	--	--	--------------------------------------

Fonte: arquivos do programa de mestrado em Ciências Sociais Aplicadas da UEPG.

Org: Márcia Sgarbiero

Ano 2009.

2002 (14 dissertações)					
Mestrando / formação acadêmica	Título	Linha de pesquisa / orientador	Tema	Procedimentos utilizados para a coleta de dados	Observações quanto aos procedimentos utilizados para a análise de dados e outros aspectos teórico- metodológicos
RENI APARECIDA EIDAM / Especialização em Ação Profissional nas Organizações Sociais - Graduação em Serviço Social	A ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DOS USUÁRIOS DE DROGAS: LIMITES E POSSIBILIDADES ⁷	Políticas, Planejamento e Gestão Institucional / LÚCIA HELENA BARROS DO VALLE ⁸	Limites e possibilidades da atuação dos Assistentes Sociais na prevenção e tratamento de usuários de drogas.	Questionário aberto seguido de entrevista, para confirmação das respostas. Respostas divididas em três categorias: prevenção, exclusão social e interdisciplinaridade.	Análise de questionário e entrevistas com respostas divididas em três categorias: prevenção, exclusão social e interdisciplinaridade. Perspectiva dialética de análise.
GERVESON TRAMONTIN SILVEIRA / não encontrado.	AS ASSOCIAÇÕES DE MUTUÁRIOS E MORADORES EM TERRENOS IRREGULARES DE PONTA GROSSA: UMA EXPERIÊNCIA DE PARTICIPAÇÃO POPULAR (1993-2000)	Estado, Direito e Cidadania / MARIA ANTÔNIA DE SOUZA ⁹	A experiência de participação popular realizada pela Associação de Mutuários da Habitação de Ponta Grossa e Região e pela Associação Geral de Moradores em Terreno Irregular na conquista pela	Os documentos produzidos pelas entidades, especialmente, atas, artigos, boletins, fotos e matérias veiculadas na imprensa.	Análise teórica apoiada em GOHN, DOIMO e BOBBIO.

⁷ Trabalho não encontrado nos arquivos do programa, porém consta no relatório da CAPES.

⁸ Doutorado em Educação.

⁹ Doutorado e mestrado em Educação - Graduação em Geografia.

			moradia popular e as suas possibilidades no planejamento urbano democrático e participativo em Ponta Grossa no período de 1993 e 2000.		
NADIA VERONIQUE JOURDA KOVALESKI / Graduação em Licence Portugais Mention Français Langue Etranger	AS ESCOLHAS DE CURSOS PELAS MULHERES: QUAL FORMAÇÃO PARA QUAIS PAPÉIS SOCIAIS? O CASO DAS ESTUDANTES DO CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO PARANÁ – UNIDADE DE PONTA GROSSA	Estado, Direito e Cidadania / LUIZ ALBERTO PILATTI.	A influência das relações sociais de sexo no momento da escolha/orientação de um curso superior através de uma pesquisa com as alunas dos Cursos Superiores de Tecnologia em Alimentos e Mecânica do Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná, Unidade de Ponta Grossa (CEFET-PR).	Um estudo histórico (da Idade-Média até nossos dias). Entrevista semi-estruturada com as alunas.	Análise de conteúdo. Categorias de análise: a repartição do trabalho doméstico; a religião e as mulheres; as mudanças na vida das mulheres nos últimos 30 anos; as escolhas curriculares das alunas: racionalidades, crenças, determinações, preconceitos e medos.
ROSEMERI MONTEIRO VEDAM / Especialização e graduação em Serviço Social	ENVELHECIMENTO: POSSIBILIDADES E LIMITES DE UM PROCESSO	Estado, Direito e Cidadania / AUGUSTO NIBALDO SILVA TRIVIÑOS ¹⁰	As concepções de velhice e envelhecimento, que norteiam as ações voltadas para o atendimento das	Os sujeitos são os assistentes sociais que desenvolvem sua intervenção profissional junto à população idosa e, o	Análise a partir da teoria crítica para verificar que concepções de velhice e de envelhecimento norteiam os profissionais na sua intervenção junto à

¹⁰ Doutorado em Filologia Romântica Estilística - Mestrado em Educação - Graduação em Licenciatura Em Espanhol Pedagogia e Filosofia.

			demandas dos idosos derivadas das políticas públicas.	dos idosos, mandatários das políticas.	população idosa. A entrevista com os idosos identificou os limites e as possibilidades de superação das construções sociais referentes a idade, sexualidade, participação, autonomia, entre outras questões que rebatem diretamente no cotidiano destes indivíduos.
VANDERLEI SCHNEIDER DE LIMA / graduação em Direito	ESTUDO SOBRE A FLEXIBILIZAÇÃO E A DESREGULAMENTAÇÃO DO DIREITO DO TRABALHO NO GOVERNO FHC	Estado, Direito e Cidadania / JOSÉ ROBSON DA SILVA ¹¹	O processo de flexibilização e desregulamentação do Direito do Trabalho ocorrido no Brasil no governo Fernando Henrique Cardoso.	Análise bibliográfica e dados estatísticos.	Referencia na teoria marxista.
MANFREDO DÖLL / Especialização Em Gestão de Pessoas - Graduação em Bacharel Em Administração - Graduação em Licenciatura Em Geografia	INFLUÊNCIA DO MODELO DE GESTÃO NA REMUNERAÇÃO POR RESULTADOS	Políticas, Planejamento e Gestão Institucional / HERMES YUKIO HIGACHI ¹²	A importância de um programa de remuneração por resultados para a melhoria de variáveis organizacionais e se a sua eficácia depende do modelo de gestão adotado pela organização.	Entrevista com quatro dirigentes industriais e dez funcionários. Aplicados questionários para sete dirigentes industriais para identificar o sistema de gestão praticado.	Análise com base na teoria sobre Sistemas Administrativos de Rensis Likert.
SUELI MARIA	NOVOS MÉTODOS	Estado, Direito	A ineficiência da	Estudo junto às	Análise para apontar se a

¹¹ Doutorado, mestrado e graduação em Direito – graduação em História.

¹² Doutorado, Mestrado e graduação em Ciência Econômica.

ZDEBSKI / graduação em Direito	DE INTERPRETAÇÃO CONSTITUCIONAL E O SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL	e Cidadania / CLÉMERSON MERLIN CLÉVE ¹³	utilização do método jurídico de interpretação constitucional.	decisões proferidas em sede de Ações Diretas de Inconstitucionalidade	Corte constitucional brasileira tem favorecido o uso da Hermenêutica filosófica de Hans-Georg Gadamer.
CARLOS ALBERTO DE OLIVEIRA / Especialização em Teorias e Métodos de Pesquisa em Educação Física - Graduação em Licenciatura em Educação Física	O ESPORTE DE RENDIMENTO AMADOR EM PONTA GROSSA: UMA ANÁLISE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS EMPREGADAS	Políticas, Planejamento e Gestão Institucional / LUIZ ALBERTO PILATTI.	O papel do Poder Público Municipal no desenvolvimento do esporte "amador".	Mapeamento e avaliação da estrutura existente. Entrevista com os secretários a frente da Secretaria Municipal de Esporte e Recreação.	Método dedutivo.
MARIA DO SOCORRO SCORSIM / não encontrado	O LAZER NO COTIDIANO DO TRABALHADOR DA INDÚSTRIA PONTAGROSSENSE	Ideologia, Cultura, História e Sociedade / LUIZ ALBERTO PILATTI.	A compreensão do trabalhador da indústria pontagrossense sobre o lazer e sua função do mesmo em suas vidas.	Resgate histórico do lazer.	Análise de autores que abordam o assunto sob pontos de vista distintos, mas, principalmente as obras de Norbert Elias, em especial A Busca da Excitação escrita em parceria com Eric Dunnig
MARINA LUIZA GASPAR / Especialização em Marketing -	O TURISMO EM ÁREAS NATURAIS COMO ALTERNATIVA DO	Ideologia, Cultura, História e Sociedade /	O estudo do turismo em áreas naturais, enfocando os parques enquanto atrativos	Questionários com perguntas fechadas e abertas com turistas, empresários,	Tabulação e análise.

¹³ Doutorado, mestrado e graduação em Direito.

Graduação em Ciências Econômicas e Pedagogia	DESENVOLVIMENTO SÓCIO ECONÔMICO DO MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA NO PARANÁ	RAFAEL ANTONIO DUARTE VILA.	turísticos, os quais se constituem em importantes instrumentos para a conservação da natureza e ao mesmo tempo em que contribuem significativamente para o desenvolvimento sócio-econômico das regiões nas quais estão inseridos.	gestores de turismo. Amostragem aleatória simples. Revisão bibliográfica.	
JOSÉ RICARDO LOURENÇO DE OLIVEIRA / Especialização em Treinamento Desportivo – graduação em Educação Física	POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS PARA O DESPORTO DE PARTICIPAÇÃO: O CASO DO MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA	Ideologia, Cultura, História e Sociedade / LUIZ ALBERTO PILATTI.	A questão do desporto de participação quanto ao seu reconhecimento e aproveitamento pelas diversas classes sociais.	Estudo de caso; entrevistas com os secretários de esportes.	Análise a partir da teoria de Richard Sennet construiu-se um mecanismo de observação, quanto às ligações humanistas de políticas públicas do município de Ponta Grossa.
EVA DE LOURDES BUENO / Graduação em Pedagogia	PROJETOS ESCOLARES E CIDADANIA: POSSIBILIDADES E LIMITES	Estado, Direito e Cidadania / MARIA ANTÔNIA DE SOUZA.	Como está expressa a formação do cidadão e a cidadania nas escolas estaduais da cidade de Ponta Grossa.	Pesquisa documental para identificar as características gerais dos Projetos Escolares, numa perspectiva de prática educativa, procurando conhecer a origem dos sete projetos	Referencial teórico apoiado em T. H. MARSHALL (1967), Miguel ARROYO (2000), Maria de Lourdes COVRE (1991), Maria Victoria BENEVIDES (1996), Maria da Glória GOHN (1994) e Pablo GENTILI (1995) para estabelecer o conceito de

				pesquisados.	<p>cidadania. Análise do conteúdo confrontando com as entrevistas realizadas. Análise a partir dos seis elementos principais encontrados nos projetos: cidadania como participação política, luta por direitos, emancipação, construção coletiva e educação como processo.</p>
<p>JEANETH NUNES STEFANIAK / graduação em Direito</p>	<p>PROPRIEDADE E FUNÇÃO SOCIAL: PERSPECTIVAS DO ORDENAMENTO JURÍDICO E DO MST-MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA</p>	<p>Estado, Direito e Cidadania / MARIA ANTÔNIA DE SOUZA.</p>	<p>O princípio da função social da propriedade.</p>	<p>Entrevistas gravadas junto a coordenadores do MST (nos níveis local, regional e nacional) e depoimentos orais de 12 assentados. Pesquisa bibliográfica junto ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST)</p>	<p>Categorias levantadas nas entrevistas e documentos: propriedade e função social.</p>
<p>ARACI CARMEM COSTA /</p>	<p>REFORMA DA SEGURANÇA PÚBLICA</p>	<p>Estado, Direito e Cidadania / FRANCISCO</p>	<p>A Administração Pública Gerencial considerando a</p>	<p>Pesquisa empírica com policiais civis e militares do Estado</p>	<p>Fundamentação teórica baseada nos fundamentos de Niklas Luhmann e de</p>

Graduação em Direito		CARLOS DUARTE ¹⁴	Segurança Pública com um bem de consumo a ser fornecido pelo Estado e a atividade policial como um serviço público de que necessita o cidadão.	do Paraná.	Rafaelle di Giorgi.
----------------------	--	-----------------------------	--	------------	---------------------

Fonte: arquivos do programa de mestrado em Ciências Sociais Aplicadas da UEPG.

Org: Márcia Sgarbiero

Ano 2009.

¹⁴ Doutorado, mestrado, especialização e graduação em Direito.

2003 ¹⁵ (12 dissertações)					
Mestrando / formação acadêmica	Título	Linha de pesquisa / orientador	Tema	Procedimentos utilizados para a coleta de dados	Observações quanto aos procedimentos utilizados para a análise de dados e outros aspectos teórico- metodológicos
SILVANA WEINHARDT DE OLIVEIRA / Graduação em Bacharelado Em Direito - Graduação em Licenciatura Em Estudos Sociais	ACIDENTE DO TRABALHO: OS EFEITOS CONTRATUAIS, AS NORMAS DE SEGURANÇA E A PROTEÇÃO PREVIDENCIÁRIA. O CASO DOS APOSENTADOS POR INVALIDEZ ACIDENTÁRIA NA CIDADE DE PONTA GROSSA	Estado, Direito e Políticas Públicas / SILVANA SOUZA NETTO MANDALOZZO ¹⁶	O alcance e a abrangência da legislação brasileira voltada para a segurança do trabalho, e a efetividade das normas vigentes.	Entrevista semi- estruturada gravada. Levantamento histórico.	Transcrição literal dos depoimentos e validação dos entrevistados. Estudo de caso.
ELISA MARIA SCHMIDT / Especialização em Administração	REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA: UM PROCESSO DE INCLUSÃO SOCIAL? O CASO DO	Políticas, Planejamento e Gestão Institucional / CICILIAN	A regularização fundiária como uma forma de inclusão ou re-inclusão social para famílias que	Pesquisa documental entrevistas. Amostragem aleatória.	Transcrição do resumo das falas dos entrevistados.

¹⁵ O relatório da CAPES referente ao ano de 2003 não foi encontrado nos arquivos do programa, portanto as linhas de pesquisa das dissertações podem não estar corretas.

¹⁶ Doutorado, mestrado e graduação em Direito.

com Ênfase em Recursos Humanos - Graduação em Serviço Social	MUNICÍPIO DE COLOMBO - REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA	LUIZA LÖWEN SAHR ¹⁷	residem em áreas de ocupação irregular.		
SANDRA MARIA SCHEFFER / Especialização e graduação em Serviço Social	ESPAÇO URBANO E POLÍTICA HABITACIONAL: UMA ANÁLISE SOBRE O PROGRAMA DE LOTES URBANIZADOS DA PROLAR – PONTA GROSSA	Estado, Direito e Políticas Públicas / LÚCIA CORTES DA COSTA ¹⁸	A demanda por habitação popular via políticas públicas, mais especificamente no programa de lotes urbanizados instituídos pela PROLAR – Companhia de Habitação de Ponta Grossa.	Sistematização de reflexões teóricas a partir de fontes documentais e bibliográficas. Entrevistas semi-estruturadas. Identificação no mapa urbano das áreas ocupadas pelos programas de habitação popular.	Enfoque dialético.
ALCIO MANOEL DE SOUSA FIGUEIREDO / Doutorado em andamento em Doctorado en Ciencias Juridicas Y Sociales - Especialização em Direito Contemporâneo	REVISÃO DO CONTRATO EM FACE DA TEORIA DA IMPREVISÃO E DA TEORIA DA ONEROSIDADE EXCESSIVA	Estado, Direito e Políticas Públicas LUIZ RODRIGUES WAMBIER ¹⁹	O sistema contratual, em especial no aspecto de sua revisão, modificação ou rescisão no direito privado.	Decisões dos principais tribunais brasileiros.	Estudo das principais teorias e normas que regem a teoria dos contratos em nosso ordenamento jurídico, resgatando a técnica e o desenvolvimento teórico do sistema contratual clássico, a evolução histórica e as teorias que fundamentam a revisão contratual.

¹⁷ Doutorado, mestrado e graduação em Geografia.

¹⁸ Doutorado, mestrado e graduação em Serviço Social.

¹⁹ Doutorado em Direito - Mestrado em Direito das Relações Sociais - Graduação em Direito.

e Suas Instituições Fundamentais - Especialização em Administração Empresarial - Graduação em Direito					
ADRIANA DE FÁTIMA PILATTI FERREIRA CAMPAGNOLI / Especialização Em Direito Processual - Graduação em Direito	SEXO E PODER NAS RELAÇÕES DE EMPREGO – UM ESTUDO SOBRE O ASSÉDIO SEXUAL	Estado, Direito e Políticas Públicas SILVANA SOUZA NETTO MANDALAZZO	O assédio sexual, com ênfase na relação de emprego, mas não deixando de considerá-lo no contexto geral.	Pesquisa documental com o levantamento da história da sexualidade humana.	Referenciou-se ao direito penal para a análise do crime de assédio sexual, bem como foram estudadas as suas formas de exteriorização, culminando com a tipificação como crime.
MARIA DE FÁTIMA MIRANDA / Especialização em Gerência Econômica e Financeira - Graduação em Ciências Econômicas.	COMPETITIVIDADE E EMPREGO: O CASO DO SETOR METAL-MECÂNICO DE PONTA GROSSA NA DÉCADA DE 1990	Políticas, Planejamento e Gestão Institucional / HERMES YUKIO HIGACHI.	A dinâmica do emprego na indústria do setor metal-mecânico de Ponta Grossa, na década de 1990.	Diagnóstico das empresas, em relação à dinâmica do emprego e competitividade.	Análise do diagnóstico com base em dados secundários da RAIS (Relação Anual de Informações Sociais) do Ministério do Trabalho e Emprego e do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).
NORMA MARIA EGG MORO / Especialização	A INSERÇÃO DA MÃO-DE-OBRA FEMININA NO	Não encontrado / LUIZ CARLOS	A inserção e a empregabilidade da mão-de-obra	Revisão bibliográfica para a construção de um referencial teórico.	Cruzamento dos dados coletados.

em Administração Geral e Estratégica - Graduação em Administração de Empresas.	MERCADO DE TRABALHO NO MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA – PR.	AYRES GUIDETTI ZAGATTO ²⁰	feminina no mercado de trabalho no município de Ponta Grossa-PR.	Fontes de pesquisa: RAIS (Relação Anual de Informações Sociais); IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; e as informações do PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) realizados na década de 90.	
SILVIO COUTO NETO / Especialização em Direito Processual Penal - Graduação em Direito	O MOVIMENTO DE “LEI E ORDEM” E A INIQUIDADE DO CONTROLE SOCIAL PELO SISTEMA PENAL NO BRASIL	Estado, Direito e Políticas Públicas / FÁBIO ANDRÉ GUARAGNI ²¹	O desempenho do sistema penal na atualidade brasileira, especialmente, quanto à atuação de seus operadores.	Pesquisa bibliográfica.	Enfoque crítico
ANGELITA SZEZACKI KRAVUTSCHKE / não encontrado.	A TUTELA JURISDICIONAL COLETIVA DA ÁGUA PELAS ASSOCIAÇÕES AMBIENTALISTAS	Estado, Direito e Políticas Públicas / LUIZ RODRIGUES WAMBIER.	A relação da tutela da água diante um sistema jurisdicional coletivo, onde a sociedade, representada pelas associações, possa participar na efetividade do resultado pretendido que é a saudável	Questionários semi-abertos. Universo das associações ambientalistas. Público alvo: entidades cadastradas no Cadastro Nacional das Entidades Ambientais-CNEA. Amostra composta por	Abordagem dialética: confronto do reconhecimento da teoria de base por uma sustentabilidade e das legislações específicas para a gestão da água frente à sociedade.

²⁰ Doutorado em Economia Rural - Mestrado em Economia Rural Graduação em Engenharia Agrônoma.

²¹ Doutorado em Direito - Mestrado em Direito - Graduação em Direito.

			qualidade de vida de forma sustentável, da atual e futura geração.	treze associações.	
TACIANA CORDAZZO / não encontrado.	ANÁLISE DA COMPETITIVIDADE DAS FIRMAS LÍDERES DO SETOR METAL-MECÂNICO DE PONTA GROSSA	Políticas, Planejamento e Gestão Institucional / HERMES YUKIO HIGACHI.	A competitividade das firmas líderes do setor metal-mecânico em Ponta Grossa, a partir de 1990.	Os dados primários foram obtidos através de questionários e entrevistas com três empresas selecionadas do setor metal-mecânico de Ponta Grossa – representativas pelo maior número de funcionários, tecnologia e faturamento – além do Sindicato dos Metalúrgicos de Ponta Grossa. Tabelas e quadros.	Estudo de caso.
ADRIANA WASILEWSKI HAYAR / Especialização em Aperf em Assessoria Familiar na Visão Sistêmica - Graduação em Serviço Social.	A PRÁTICA DO ASSISTENTE SOCIAL EM ORGANIZAÇÕES EMPRESARIAIS: UM ESTUDO NA REALIDADE DE PONTA GROSSA – PR	História, Cultura e Cidadania / DIVANIR EULÁLIA NARÉSSI MUNHOZ.	A prática do profissional do Serviço Social inserido em organizações empresariais privadas de Ponta Grossa – PR, atuantes no setor de Recursos Humanos.	Entrevista semi-estruturada com Assistentes Sociais de 5 (cinco) empresas de diferentes naturezas Sujeito coletivo, por serem representativos da categoria nos referidos ambientes profissionais.	Análise a partir de quatro elementos axiais: reflexos das mudanças na reestruturação produtiva, sobre o trabalho dos profissionais nas organizações; ações desenvolvidas pelos profissionais nessas organizações e o desafio de novas demandas;

					influências da formação específica em Serviço Social nessas ações e empenho profissional na formação continuada para enfrentamento de desafios.
ALEXANDRE JOSÉ PIERINI / Especialização em Ciência Política - Graduação em Biblioteconomia.	GRUPOS DE PRESSÃO NA CÂMARA DOS VEREADORES DA CIDADE DE CURITIBA (1996-2000): ESTUDO DE CASO DO PROJETO DE LEI REFERENTE AO USO E OCUPAÇÃO DO SOLO URBANO	Sociedade: Desenvolvimento urbano e regional / LINDON FONSECA MATIAS ²²	Os grupos de pressão que atuam junto à Câmara dos Vereadores da cidade de Curitiba, mais especificamente sobre o projeto de lei de uso e ocupação do solo urbano do ano 2000.	Pesquisa documental e depoimentos.	Contextualização da fala dos vereadores na relação entre o projeto de lei e os grupos de pressão existentes sobre os mesmos.

Fonte: arquivos do programa de mestrado em Ciências Sociais Aplicadas da UEPG.

Org: Márcia Sgarbiero
Ano 2009.

²² Doutorado, mestrado e graduação em Geografia.

2004 (10 dissertações)					
Mestrando / formação acadêmica	Título	Linha de pesquisa / orientador	Tema	Procedimentos utilizados para a coleta de dados	Observações quanto aos procedimentos utilizados para a análise de dados e outros aspectos teórico- metodológicos
JULIANE MAYER GRIGOLETO / Doutorado em andamento em Ciência da Educação - Especialização em Direito Civil e Processual Civil - Graduação em Direito.	UNIÕES HOMOSSEXUAIS E ENTIDADE FAMILIAR: CONTRIBUIÇÕES DO DIREITO COMPARADO E DOS TRIBUNAIS DO SUL DO BRASIL	Estado, Direito e Políticas Públicas / FLORI ANTÔNIO TASCA ²³	A necessidade de adequação e implementação de leis para a legalização da família baseada no afeto, sem distinção quanto à orientação sexual de seus membros.	Pesquisa bibliográfica.	Referenciais teóricos pautados na ideologia do afeto, à luz do direito comparado, dos princípios da dignidade da pessoa humana, da igualdade, da repersonalização do direito civil e das contribuições dos tribunais do Sul do Brasil,
JOSÉ LEOCÁDIO DA CRUZ / Doutorado em andamento - Especialização em Biologia Geral - Graduação em Direito - Graduação em Matemática -	A ATUAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NO ENFRENTAMENTO DA CRISE DO TRABALHO NO BRASIL	Estado, Direito e Políticas Públicas / SILVANA SOUZA NETTO MANDALLOZZ O	A crise do trabalho gerada pelo capitalismo universalizado pela globalização; dos determinantes dessa crise, dos seus principais produtos, principalmente o desemprego e a precarização das relações de trabalho.	Resgate histórico do mundo do trabalho, na Antiguidade Clássica, Idade Média e Idade Moderna, (passagem rápida) Pós- Modernismo.	Análise histórica a respeito da origem e das transformações do trabalho.

²³ Doutorado em Direito das Relações Sociais - Mestrado em Direito Privado - Graduação em Bacharelado em Direito.

Graduação em Licenciatura Em Ciências.					
DORIVAL DAGNONE FILHO/ Graduação em Licenciatura Em Educação Física.	OS OBJETIVOS SOCIAIS DOS PROJETOS EXTENSIONISTAS: CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA	História, Cultura e Cidadania / LUIZ ALBERTO PILATTI.	Os projetos de extensão desenvolvidos pelo Departamento de Educação Física da UEPG.	Entrevista semi-estruturada com os professores coordenadores dos seis projetos extensionistas desenvolvidos pelo Departamento de Educação Física no ano de 2003. Pesquisa qualitativa, e exploratória.	Estudo de caso.
IZABELLA RODRIGUES MARTINS / Graduação em Direito .	O ACESSO À JUSTIÇA E A EFETIVIDADE DO PROCESSO NO ÂMBITO DA LEI DE IMPENHORABILIDADE DO BEM DE FAMÍLIA	Estado, Direito e Políticas Públicas / LUIZ RODRIGUES WAMBIER.	O acesso à justiça e a efetividade do processo no âmbito da impenhorabilidade do bem de família.	Pesquisa bibliográfica.	Análise com base nas idéias de John Rawls e de Chaïn Perelman.
ELISÂNGELA FERREIRA INGLEZ / Especialização em História do Paraná - Graduação em Licenciatura Plena em	O CARNAVAL ENQUANTO ESPAÇO DE REPRESENTAÇÕES : UMA ANÁLISE DO CARNAVAL PONTAGROSSENSE NO PERÍODO DE 1945 A 1956	Sociedade, Desenvolvimento urbano e regional / CICIALIAN LUIZA LÖWEN SAHR.	O carnaval como um espaço de representações.	Levantamento das publicações sobre o carnaval pontagrossense do Jornal Diário dos Campos. Entrevistas com pessoas que vivenciaram o	Análise conjuntural a partir das mudanças de comportamento evidenciadas nas letras das marchinhas carnavalescas que foram sucesso neste período. Análise do discurso.

História.				carnaval deste período.	
LUÍS ANTONIO RIGAILO / Graduação em Bacharelado Em Direito - Graduação em Letras.	COISA JULGADA ADMINISTRATIVA	Estado, Direito e Políticas Públicas / LUIZ RODRIGUES WAMBIER.	A coisa julgada administrativa, figura jurídica entendida como as decisões tomadas pela Administração Pública, que não podem mais ser modificadas pela própria Administração.	Pesquisa bibliográfica.	Foco de análise Coisa Julgada Administrativa.
TEREZINHA SANDRI / Especialização em Educação de Adultos - Graduação em Pedagogia.	PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA E DESENVOLVIMENT O RURAL: UM ESTUDO SOBRE A CASA FAMILIAR RURAL DE RESERVA – PARANÁ.	Estado, Direito e Políticas Públicas / MARIA ANTÔNIA DE SOUZA.	A “Pedagogia da Alternância” como prática alternativa educacional desenvolvida na Casa Familiar Rural de Reserva e sua contribuição no desenvolvimento rural.	Entrevista, observação e análise de documentos.	Abordagem qualitativa, orientada por Bogdan e Biklen (1994). As reflexões teóricas são sustentadas pelos autores que defendem a prática pedagógica como prática social, a exemplo de Freire (2003) e autores que discutem a democratização
MAGDA DEMARTINI TASCA / Especialização em Administração : Desenvolvimento Gerencial - Graduação em	RESPONSABILIDAD E SOCIAL DAS EMPRESAS E O EXERCÍCIO DA CIDADANIA	Estado, Direito e Políticas Públicas / MARIA ANTÔNIA DE SOUZA.	Os principais fatores que impulsionam as empresas a ações eticamente responsáveis.	Pesquisa bibliográfica.	Construção do conceito de responsabilidade social.

Bacharelado em Direito.					
ELIZÂNGELA TREMÉA / Doutorado em andamento em Educação: História, Política, Sociedade - Especialização em Docência do Ensino Superior - Graduação em Direito.	ENSINO JURÍDICO NA BUSCANDO INDÍCIOS DA EDUCAÇÃO CRÍTICA UFPR:	Estado, Direito e Políticas Públicas / MARIA ANTÔNIA DE SOUZA.	Reflexão acerca do ensino jurídico.	Análise do projeto didático-pedagógico dos projetos de iniciação científica, monitorias e avaliação institucional. Entrevista semi-estruturada gravada.	Pesquisa qualitativa. Análise quantitativa através do currículo lattes. Transcrição fidedigna das entrevistas.
ADILÉIA RIBEIRO SANTOS / Graduação em Ciências Econômicas.	ANÁLISE DA ESTRATÉGIA DA COMERCIALIZAÇÃO DOS MEDICAMENTOS GENÉRICOS NO BRASIL: O CASO DE PONTA GROSSA	Sociedade: Desenvolvimento urbano e regional / HERMES YUKIO HIGACHI.	A introdução dos medicamentos genéricos no mercado farmacêutico brasileiro, aumentando a concorrência no setor.	Levantamento bibliográfico. Entrevistas com 15 consumidores através de amostra aleatória simples.	Estudo de caso. Análise conjuntural.

Fonte: arquivos do programa de mestrado em Ciências Sociais Aplicadas da UEPG.

Org: Márcia Sgarbiero

Ano 2009.

2005 (19 dissertações)

Mestrando / formação acadêmica	Título	Linha de pesquisa / orientador	Tema	Procedimentos utilizados para a coleta de dados	Observações quanto aos procedimentos utilizados para a análise de dados e outros aspectos teórico- metodológicos
<p>MARIA CECÍLIA NARÉSSI MUNHOZ AFFORNALLI / Doutorado em andamento em DIREITO - Especialização em Novas Tendências do Direito Contemporâneo - Graduação em Direito.</p>	<p>O DIREITO À IMAGEM E O PROFISSIONAL DO JORNALISMO: UMA ANÁLISE A PARTIR DA REALIDADE DE CURITIBA</p>	<p>Estado, Direito e Políticas Públicas / LUIZ RODRIGUES WAMBIER.</p>	<p>A existência ou não do tratamento do direito à imagem em alguns cursos de graduação em jornalismo e sua forma de abordagem, e sobre a conscientização dos profissionais já atuantes sobre o tema na realidade de Curitiba.</p>	<p>A pesquisa de campo realiza- se através de questionários dirigidos aos acadêmicos de jornalismo e a profissionais já atuantes em Curitiba.</p>	<p>Descrição, a compreensão e a explicação dos dados coletados. Análise de conteúdo.</p>
<p>ADRIANO DA COSTA VALADÃO / Doutorado em andamento em Sociologia - Graduação em Administração.</p>	<p>OS NÚCLEOS DE BASE DO MST E A CONSTRUÇÃO DA COOPERAÇÃO AGRÍCOLA: ASSENTAMENTO</p>	<p>Estado, Direito e Políticas Públicas / MARIA ANTÔNIA DE SOUZA.</p>	<p>O papel dos núcleos de base na construção de formas de cooperação e organização nos</p>	<p>Entrevistas. Observação.</p>	<p>Pesquisa qualitativa.</p>

	CONTESTADO – ESTADO DO PARANÁ		assentamentos rurais do MST - Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra.		
CARLOS ALBERTO DE ÁVILA / Especialização em Contabilidade e Controladoria – Graduação em Ciências Contábeis	CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA NO BRASIL: ANÁLISE DO CONTROLE DE GASTOS COM PESSOAL NO MUNICÍPIO DE CURITIBA EM 2003 E 2004	Estado, Direito e Políticas Públicas / LÚCIA CORTES DA COSTA.	A aplicabilidade da LRF no controle de gastos com pessoal no município de Curitiba nos exercícios financeiros em 2003 e 2004.	Entrevistas pré-estruturadas.	A base do trabalho foi a interpretação do Anexo I do Relatório de Gestão Fiscal.
CYNTHIA MOLETA COMINESI / Especialização em Docência Em Ensino Superior – graduação em Agronomia	O MODO DE VIDA RURAL NO MUNICÍPIO DE IVAÍ-PR: UM ESTUDO DE CASO	Sociedade: Desenvolvimento urbano e regional / LINDON FONSECA MATIAS.	O modo de vida rural no município de Ivaí, (PR) levando em consideração a história de sua formação, as diferentes etnias que lá se fixaram e suas relações sócio-econômicas.	100 entrevistas; formulário com trinta e nove questões abertas referentes aos costumes, características do seu modo de vida, estrutura familiar, modo de produção, tamanho de propriedades, principais atividades	Estudo de caso. Categorias de análise: cultura, sujeito, trabalho e local e/ou meio.

				econômicas etc. Entrevistas aplicadas em diversas localidades do município.	
DARTGNAN DA SILVA ZANELA / Especialização em Pedagogia Escolar – graduação em História	RESERVA DO IGUAÇU: ENTRE A CIDADE DESEJADA E O PARAÍSO SIMULADO – UM ESTUDO SOBRE AS RELAÇÕES DE PODER ENTRE DUAS COMUNIDADES DO MÉDIO IGUAÇU	História, Cultura e Cidadania / LUIZ ALBERTO PILATTI.	As relações de poder edificadas na trama social tecida entre os grupos humanos que vivem na vila residencial de Salto Segredo e na comunidade rural de Rondinha.	Depoimentos orais. Observação participante.	Análise do conteúdo. O desenvolvimento da análise balizou-se no conceito de <i>estabelecidos</i> e <i>outsiders</i> de Norbert Elias para assim compreender como que a modernidade tardia afeta as relações de poder entre grupos sociais distintos.
EDSON HIRATA / Especialização em Treinamento Desportivo – graduação em Educação Física	A ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DE UMA EQUIPE PROFISSIONAL DE BASQUETEBOL: O CASO DE LONDRINA (1997-2004)	História, Cultura e Cidadania / LUIZ ALBERTO PILATTI.	A organização de uma equipe de basquetebol masculino profissional para a participação nos campeonatos nacionais e como enfrenta as relações comerciais.	Equipe de Londrina como amostra. Entrevistas foram realizadas e documentos e reportagens foram coletadas.	Pesquisa qualitativa; estudo de caso; Três categorias: venda de ingressos, venda de direitos de transmissão e patrocínio.
EVERSON	PROPRIEDADE PRIVADA	Estado, Direito e	O direito de	Pesquisa	Análise de conteúdo.

MANJINSKI / Doutorado em Derecho Internacional - Especialização em Metodologia da Pesquisa Científica – graduação em Licenciatura em Letras e Bacharelado em Direito	IMOBILIÁRIA E SUAS RELAÇÕES COM O PRINCÍPIO CONSTITUCIONAL DA DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA	Políticas Públicas / JOSÉ ROBSON DA SILVA.	propriedade privada imobiliária, fazendo alusão ao direito fundamental à (ter) propriedade.	bibliográfica em autores da ciência jurídica, da economia e da sociologia. Depoimentos e entrevistas.	
GISLAINE MARTINELLI BANISKI / Especialização em Gestão de Marketing – graduação em Administração	ALIANÇAS ESTRATÉGICAS NO SEGMENTO DE TRANSPORTE DE CARGAS FRACIONADAS (ENCOMENDAS) NO ESTADO DO PARANÁ	Sociedade: Desenvolvimento urbano e regional / HERMES YUKIO HIGACHI.	O setor de transporte de cargas fracionadas no Estado do Paraná.	Entrevista e observação.	Estudo de caso.
LILLIANA BORTOLINI RAMOS / Especialização em Direito Processual – graduação em Direito	O RESGATE DO COOPERATIVISMO E AS COOPERATIVAS DE TRABALHO COMO TENTATIVA DE RECOLOCAÇÃO DA MÃO- DE-OBRA OCIOSA NO MERCADO PRODUTIVO.	Estado, Direito e Políticas Públicas / SILVANA SOUZA NETTO MANDALAZZO.	As cooperativas de trabalho como uma alternativa de recolocação da mão-de-obra ociosa no mercado produtivo.	Pesquisa bibliográfica.	Método indutivo.
LINEU FERREIRA RIBAS / Especialização em Direito e Processo do Trabalho -	QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL E A DICOTOMIA EMPREGO- DESEMPREGO	Estado, Direito e Políticas Públicas / SILVANA SOUZA NETTO	O trabalho entendido pela ótica da dicotomia emprego-	Pesquisa bibliográfica.	Método dialético.

Especialização em Economia do Trabalho – graduação em Direito		MANDALOZZO	desemprego.		
LUCIANO FERREIRA DE LIMA / Graduação em Análise de Sistemas e Administração	DESEMPREGO TECNOLÓGICO NA INDÚSTRIA: ESTUDO DE CASO SOBRE A W3 INDÚSTRIA METALÚRGICA LTDA., PONTA GROSSA-PR.	Sociedade: Desenvolvimento urbano e regional / LINDON FONSECA MATIAS.	O fenômeno do desemprego tecnológico na indústria metalúrgica em Ponta Grossa (PR).	Questionário.	Estudo de caso. Materialismo histórico e dialético de Marx, o qual possibilita captar as transições, os desenvolvimentos, as rupturas, as contradições e o movimento dialético dos processos sociais.
MARIA APARECIDA FABRI ZANATTA / Especialização em Metodologia da Arte Educação – graduação em Pedagogia e Educação Artística Licenciatura em Música.	DIALETOS DO ACORDEÃO EM CURITIBA: MÚSICA, COTIDIANO E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS	Sociedade: Desenvolvimento urbano e regional / CÍCILIAN LUIZA LÖWEN SAHR.	O acordeão em Curitiba dentro do quadro da música popular.	Entrevistas, depoimentos e observações.	Representações sociais.
MICHELI TEREZINHA VOCHIKOVSKI / graduação em Serviço Social	O STRESS NO TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL: NATUREZA, FASES, SINTOMAS E FONTES DE STRESS.	Estado e Políticas Públicas / LÚCIA CORTES DA COSTA.	O stress no trabalho do Assistente Social.	Revisão bibliográfica. Entrevistas com 12 questões abertas aplicadas a 28	Abordagem dialética.

				Assistentes Sociais.	
ODETE FERNANDES / Especialização em Gestão de Políticas Públicas – graduação em Serviço Social	A GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL DO PARANÁ: ANÁLISES DAS POSSIBILIDADES DO CONTROLE SOCIAL A PARTIR DA ATUAÇÃO DO CEAS	Estado e Políticas Públicas / LÚCIA CORTES DA COSTA.	A gestão democrática e participativa da Política Pública de Assistência Social no Paraná a partir da Atuação do Conselho Estadual de Assistência Social.	Pesquisa em fontes documentais.	Não explicitado.
RONI SIMÃO / Graduação em Ciências Contábeis	SIGNIFICADO SOCIAL DO TRABALHO DO CONTADOR: RESPONSABILIDADE DA PROFISSÃO DIANTE DAS TRANSFORMAÇÕES DO UNIVERSO EMPRESARIAL	História, Cultura e Cidadania / DIVANIR EULÁLIA NARÉSSI MUNHOZ.	A realidade do contador dentro do contexto sócio-econômico e político da sociedade capitalista.	Revisão bibliográfica. Entrevistas com Contadores escolhidos aleatoriamente.	Perspectiva dialética.
RÚBIA GISELE TRAMONTIN MASCARENHAS / Doutorado em Geografia - Especialização em Estratégica de Pessoas Em Organizações Mba –	A GASTRONOMIA TROPEIRA NA REGIÃO DOS CAMPOS GERAIS DO PARANÁ: POTENCIALIDADES PARA O TURISMO	Sociedade, Desenvolvimento urbano e regional / LINDON FONSECA MATIAS.	A gastronomia tropeira como atrativo turístico na região dos Campos Gerais – Paraná.	Levantamento histórico. Entrevista e questionário com perguntas abertas e fechadas. Observação “in loco”.	Estudo exploratório.

graduação em Turismo e Hotelaria.					
RÉGIS LUIZ RIEGER / Graduação em Comunicação Social Habilitação em Jornalismo	A TV REGIONAL COMO INSTRUMENTO DE PRESERVAÇÃO DA CULTURA LOCAL/REGIONAL: UM ESPAÇO PARA A PROMOÇÃO DA LOCALIZAÇÃO FRENTE À GLOBALIZAÇÃO	História, Cultura e Cidadania / DIVANIR EULÁLIA NARÉSSI MUNHOZ.	A TV regional, especialmente a de caráter público nas comunidades onde estão inseridas as emissoras.	Pesquisa bibliográfica.	Realidade compreende as partes como elementos de uma totalidade.
SOLANGE CRISTINA RODRIGUES FIUZA / Especialização em Saúde Pública – graduação em Serviço Social	DO FAVOR AO DIREITO: UMA ANÁLISE DA IMPLEMENTAÇÃO DA LEI ORGÂNICA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL NA REGIÃO DE GUARAPUAVA-PR.	Estado, Direito e Políticas Públicas / LÚCIA CORTES DA COSTA.	A construção da política de Assistência Social na região e município de Guarapuava-PR, no período de 1999 a 2002.	Pesquisa documental. Entrevista semi-estruturada e questionários.	Análise com base nas categorias patrimonialismo e clientelismo.
JORGE LUBACHEVSKI / graduação em Licenciatura e Bacharelado em Geografia	CULTURA E PLANEJAMENTO URBANO: REFLEXÕES ACERCA DE PRUDENTÓPOLIS-PR.	Sociedade: desenvolvimento urbano e regional / CÍCILIAN LUIZA LÖWEN SAHR	As potencialidades e riscos do planejamento urbano na preservação da cultura ucraniana em Prudentópolis-PR.	Pesquisa bibliográfica. Mapeamento. Entrevistas com membros da comunidade, bem como com pessoas ligadas à igreja e ao poder público.	Análise à luz da semiótica.

Fonte: arquivos do programa de mestrado em Ciências Sociais Aplicadas da UEPG.

Org: Márcia Sgarbiero

Ano 2009.

2006 (14 dissertações)

Mestrando / formação acadêmica	Título	Linha de pesquisa / orientador	Tema	Procedimentos utilizados para a coleta de dados	Observações quanto aos procedimentos utilizados para a análise de dados e outros aspectos teórico- metodológicos
LARISSA SUZANE BISCAIA / Especialização em Direito Aplicado - Graduação em Bacharelado em Direito.	PENAS ALTERNATIVAS: DIMENSÕES SÓCIO- EDUCATIVAS?	Estado, Direito e Políticas Públicas / MARIA ANTÔNIA DE SOUZA.	As possíveis dimensões sócio- educativas presentes no cumprimento das penas alternativas.	Estudo bibliográfico. Análise documental em fontes primárias. Entrevistas com 14 apenados.	Não explicitado.
CRISTIANE SONEGO / Especialização em Telecurso Violência Doméstica contra criança/adolescente – graduação em Serviço Social	VIOLÊNCIA FAMILIAR CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES E A INTERVENÇÃO DAS EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA	História, Cultura e Cidadania / DIVANIR EULÁLIA NARÉSSI MUNHOZ.	A violência familiar contra crianças e adolescentes e seu enfrentamento na área da saúde, através do Programa Saúde da Família no Município de Ponta Grossa.	Revisão bibliográfica questionário com perguntas abertas e fechadas e de entrevista semi- estruturada	Método dialético.
FLÁVIA DA SILVA OLIVEIRA / Especialização em Direito – graduação em Direito	A IMPLEMENTAÇÃO DO ESTATUTO DO IDOSO NAS ÁREAS DE SAÚDE E EDUCAÇÃO PELA	Estado, Direito e Políticas Públicas / JOSÉ ROBSON DA SILVA.	O Estatuto do Idoso; sua estrutura; as diferentes percepções de velhice na	Pesquisa bibliográfica, descritiva. Entrevistas com os Secretários	Método materialista dialético.

	PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA		sociedade brasileira; a implantação da respectiva Lei na sociedade pontagrossense nas áreas da saúde e da educação.	Municipais.	
TANIA MARIA SMANIOTTO SILVEIRA / Especialização em Economia de Empresas - Graduação em Ciências Econômicas	A CONTRIBUIÇÃO DA GOVERNANÇA PARA A COMPETITIVIDADE SISTÊMICA DO SEGMENTO DE FRANGO DE CORTE: UM ESTUDO NA COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL CONSOLATA-COPACOL	Sociedade: Desenvolvimento Urbano e Regional / HERMES YUKIO HIGACHI.	A contribuição da forma de governança adotada no Complexo Integrado Avícola da Cooperativa Agroindustrial - Copacol para a manutenção da competitividade sistêmica, no período entre 1990 a 2004.	Pesquisa bibliográfica. Entrevista semi-estruturada. Questionário.	Referencial teórico com base nos pressupostos da Economia Industrial, sob o enfoque da Economia dos Custos de Transação – ECT, originada em Coase (1937), e mais tarde enriquecida com as contribuições do professor Oliver Williamson (1989).
PERLA QUADROS DE LARA / Graduação em Ciências Econômicas.	O CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO E AS CONDIÇÕES DE VIDA NA CIDADE DE PONTA GROSSA – PR: ASPECTOS DA URBANIZAÇÃO DESIGUAL	Sociedade: Desenvolvimento Urbano e Regional / LINDON FONSECA MATIAS.	O crescimento demográfico na cidade de Ponta Grossa (PR).	Pesquisa bibliográfica. Entrevistas.	Não explicitado.
ALLAN RICARDO GUIMARÃES	A POSSIBILIDADE DE UM DIREITO	Estado, Direito e Políticas Públicas /	O Direito Penal no cenário social	Pesquisa bibliográfica.	Análise se sustenta na modernidade

PORTO / Graduação em Direito.	PENAL LIBERAL E GARANTISTA NA MODERNIDADE CONTEMPORÂNEA	JOSÉ ROBSON DA SILVA.	moderno contemporâneo.		contemporânea que sustenta Jock Yong, ou reflexiva como defende Ulrich Beck.
JOSÉ ROBERTO HERRERA CANTORANI / Graduação em Educação Física.	INDIVÍDUOS EM BUSCA DE EXCITAÇÃO E PRAZER: ANÁLISE SÓCIO-HISTÓRICA DA EXPANSÃO DAS ATIVIDADES FÍSICAS DE AVENTURA NA NATUREZA	História, Cultura e cidadania / CONSTANTINO RIBEIRO DE OLIVEIRA JÚNIOR ²⁴	O desenvolvimento das atividades físicas de aventura na natureza.	Pesquisa bibliográfica e observação. Entrevista e questionário. Amostragem.	Estudo de caso. Triangulação.
DANIELA BENATO ZANONI / Especialização em Especialização em Marketing – graduação em Administração	DETERMINANTES CAPAZES DE NORTEAR O VOTO DO POVO BRASILEIRO: UM ESTUDO HISTÓRICO SOBRE O COMPORTAMENTO DE POLÍTICOS E ELEITORES	Estado, Direito e Políticas Públicas / LUIZ RODRIGUES WAMBIER.	Determinantes capazes de nortear o voto do povo brasileiro: um estudo histórico sobre o comportamento de políticos e eleitores.	Amostragem estratificada para a entrevista.	Pesquisa qualitativa, quantitativa.
ROSÂNGELA BUJOKAS DE SIQUEIRA / Doutorado em andamento em	CONSELHOS DE POLÍTICA E PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA: ANÁLISE DOS	Estado, Direito e Políticas Públicas / LÚCIA CORTES DA COSTA.	A qualidade da representação da sociedade civil nos conselhos de saúde e assistência social	Pesquisa documental. Entrevistas.	Não explicitado.

²⁴ Doutorado em Educação Física - Mestrado em Educação - Especialização em Pedagogia do Esporte - Especialização em Ciência da Educação Motora - Especialização em Teoria e Prática do Futebol Futsal - Graduação em Licenciatura em Educação Física.

Sociologia – graduação em Serviço Social.	SETORES SAÚDE E ASSISTÊNCIA SOCIAL EM PONTA GROSSA-PR.		no município de Ponta Grossa – PR.		
JULIANO COLMAN / Especialização em Direito - Graduação em Direito.	ACIDENTE DE TRABALHO: A CARACTERIZAÇÃO OBJETIVA DAS LESÕES POR ESFORÇO REPETITIVO (LER)	Estado, Direito e Políticas Públicas / SILVANA SOUZA NETTO MANDALOZZO	Os acidentes de trabalho, especificamente as Lesões por Esforço Repetitivo (LER), suas implicações sociais e a dificuldade da prova quanto à extensão e caracterização de tais lesões pelo perito.	Pesquisa bibliográfica e busca por dados estatísticos.	Pesquisa qualitativa e dedutiva.
MARIA FÁTIMA BALESTRIN / Especialização em Violência Doméstica Contra Crianças e Adolescentes - Graduação em Serviço Social.	A POLÍTICA DA SAÚDE NO MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA A PARTIR DA CONSTITUCIONALIZ AÇÃO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE	História, Cultura e Cidadania / SOLANGE APARECIDA BARBOSA DE MORAES BARROS ²⁵	O processo de constitucionalização do Sistema Único de Saúde no Município de Ponta Grossa, a partir da administração municipal imediatamente anterior à constitucionalização dessa política e as administrações que se seguiram até a	Entrevista semi- estruturada.	Método hermenêutico dialético.

²⁵ Doutorado, mestrado e graduação em Serviço Social - Especialização em Antropologia Social.

			atual, compreendendo o período de 1985 a 2005.		
WILSON SILVA JUNIOR / Especialização em Geografia e Desenvolvimento Regional - Graduação em Geografia.	O MAPA DE EXCLUSÃO/INCLUSÃO SOCIAL: UMA CONTRIBUIÇÃO METODOLÓGICA A PARTIR DA ANÁLISE CRÍTICA DE SUA IMPLEMENTAÇÃO NA CIDADE DE ITAJAÍ-SC. EM 2005	Sociedade: Desenvolvimento Urbano e Regional / LINDON FONSECA MATIAS.	O mapa da exclusão/inclusão social: uma contribuição metodológica a partir da análise crítica de sua implementação na cidade de Itajaí-SC, em 2005.	Dados do IBGE. Banco de dados agregados. Site DATASUS. Questionário.	Tratamento estatístico através da geração de matrizes matemáticas e estatísticas, gráficos e cartogramas temáticos.
FERNANDA MACHINSKI / Especialização em Psicopedagogia – graduação em Licenciatura em Geografia	PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO DA ÁREA CENTRAL DE PONTA GROSSA (PR): UM ESTUDO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANOS ENTRE 1967 E 2005.	Sociedade: Desenvolvimento Urbano e Regional CÍCILIAN LUIZA LÖWEN SAHR.	A contribuição do planejamento e da gestão urbanos em Ponta Grossa para a salvaguarda dos elementos arquitetônicos que conferem identidade à área central de Ponta Grossa.	Pesquisa bibliográfica. Levantamento fotográfico. Entrevistas. Observações “in loco”.	Não explicitado.
JOSÉ CARLOS MOSKO / Doutorado em andamento em História - Especialização em	FUTEBOL MODERNO E A BUSCA PELO CAPITAL: O EXEMPLO DO CLUBE ATLÉTICO	História, Cultura e cidadania / LUIZ ALBERTO PILATTI.	A modernização do esporte e, mais precisamente, do futebol brasileiro.	Pesquisa documental. Observação direta e observação participante.	Estudo de caso baseado em Pierre Bourdieu.

Treinamento Esportivo do Futebol - Graduação em Licenciatura em Educação Física.	PARANAENSE.				
--	-------------	--	--	--	--

Fonte: arquivos do programa de mestrado em Ciências Sociais Aplicadas da UEPG.

Org: Márcia Sgarbiero

Ano 2009.

2007(15 dissertações)					
Mestrando / formação acadêmica	Título	Linha de pesquisa / orientador	Tema	Procedimentos utilizados para a coleta de dados	Observações quanto aos procedimentos utilizados para a análise de dados e outros aspectos teórico- metodológicos
REGIANE WLODARSKI / Graduação em Serviço Social.	OS PROGRAMAS DE TRANSFERÊNCIA DE RENDA DO MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA: BENEFÍCIO DE PRESTAÇÃO CONTINUADA – BPC E BOLSA FAMÍLIA, COMO AÇÕES DE ENFRENTAMENTO DA POBREZA.	História, Cultura e Cidadania / LUIZ ALEXANDRE GONÇALVES CUNHA ²⁶	Os programas de transferência de renda no município de Ponta Grossa.	Dados do IBGE e IPARDES. Pesquisa bibliográfica.	Não explicitado.
ISAIAS CANTÓIA LUIZ / Especializaçã o em Formulação e Gestão de Políticas Públicas -	A PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL NA GESTÃO DA SAÚDE PÚBLICA EM PONTA GROSSA- PR ATRAVÉS DO CONSELHO MUNICIPAL E	Estado, Direito e Políticas Públicas / LÚCIA CORTES DA COSTA.	O processo de organização, a dinâmica de funcionamento e estratégias utilizadas para a efetivação dos Conselhos Locais de Saúde.	Pesquisa documental. Entrevistas.	Codificação. Classificação em categorias.

²⁶ Doutorado em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade - Mestrado em História - Graduação em Bacharelado em Geografia.

Especialização em Administração e Gerência de Serviços de Saúde - Especialização em Saúde Pública - Graduação em Tecnologia Sanitária.	CONSELHOS LOCAIS DE SAÚDE.				
DENISE DE FÁTIMA STADLER / Especialização em Curso de Preparação a Magistratura - Graduação em Direito.	ASSÉDIO MORAL: UMA ANÁLISE DA TEORIA DO ABUSO DE DIREITO APLICADA AO PODER DO EMPREGADOR.	Estado, Direito e Políticas Públicas / SILVANA SOUZA NETTO MANDALOZZO	O assédio moral na relação de emprego e no tratamento que lhe é dado pelo sistema jurídico.	Pesquisa bibliográfica.	Não explicitado.
MÁRCIO HALISKI / Doutorado em andamento em Sociologia - Especialização em Gestão Ambiental e Desenvolvimento Regional -	ARRANJO PRODUTIVO LOCAL DAS GÊMEAS DO IGUAÇU: UMA ALTERNATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL?	História, Cultura e Cidadania / LUIZ ALEXANDRE GONÇALVES CUNHA.	O enfoque territorial para explicar o processo de desenvolvimento econômico.	Pesquisa bibliográfica.	Não explicitado.

Graduação em Geografia.					
MIRIAN NAMUR / Especialização em História e Cultura - Graduação em História Antiga e Medieval - Graduação em Ciências Sociais.	SINCRETISMO CULTURAL SOB A ÓPTICA DE GÊNERO E IMAGENS DE MULHER NA LITERATURA ÁRABE-BRASILEIRA.	História, Cultura e Cidadania / EDSON ARMANDO SILVA ²⁷	O encontro de culturas árabe e brasileira pelo viés da literatura através da imagem de mulher produzida por dois poetas.	Identificar o modo de pensar a mulher pelos olhos de Assis Feres e Jamil Almansur Haddad.	Análise e observações de gênero fundamentadas em Elizabeth Badinter, Judith Butler, Maria Irene Ramalho, Bonni Smith e Nawal El-Saadawi.
JOSÉLIA MARIA LOYOLA OLIVEIRA / Especialização do Paraná - Graduação em Licenciatura em História	SIGNIFICAÇÕES E RESSIGNIFICAÇÕES DO PATRIMÔNIO CULTURAL: AS FAZENDAS HISTÓRICAS E O TURISMO NOS CAMPOS GERAIS DO PARANÁ.	Sociedade: Desenvolvimento urbano e regional / CÍCILIAN LUIZA LÖWEN SAHR	O patrimônio arquitetônico das antigas fazendas relacionadas ao tropeirismo nos Campos Gerais do Paraná.	Fontes bibliográficas, documentais e depoimentos orais.	Fundamentação teórica conceitual: Françoise Choay, Kathryn Woodward, Margarita Barreto, Stela Maris Murta.
FLORIAN ATRASBURGER / Graduação em	A PENHORA DO BEM DE FAMÍLIA DO FIADOR DA LOCAÇÃO: UMA ANÁLISE À LUZ DA	Estado, Direito e Políticas Públicas / JOSÉ ROBSON DA SILVA.	A polêmica questão do fiador.	Pesquisa bibliográfica e documental.	Estudo de caso.

²⁷ Doutorado, mestrado e graduação em História - Especialização em História do Brasil.

Bacharelado Em Direito	PRINCIPIOLOGIA JURÍDICA.				
BENEDITO CÂNDIDO DA SILVA / Especialização em Teoria Econômica - Graduação em Licenciatura Plena	A LUTA NA TERRA EM BUSCA DA EMANCIPAÇÃO: HISTÓRIAS ORAIS DE VIDA DE AGENTES DO MST DO ASSENTAMENTO DORCELINA FOLADOR NO MUNICÍPIO DE ARAPONGAS, ESTADO DO PARANÁ.	História, Cultura e Cidadania / DIVANIR EULÁLIA NARÉSSI MUNHOZ.	O nível de emancipação e de inclusão social atingidos na visão dos moradores do assentamento Dorcelina Folador em Arapongas-PR, após o ingresso no MST e a conquista da terra.	Estudo de caso com histórias orais de vida de moradores do assentamento.	Estudo de caso.
ANERY JUNIOR BAGGIO / Especialização em Gestão Estratégica de Recursos Humanos - Graduação em Bacharelado Administração Hab. Gestão de Negócios - Graduação em Tecnólogo	ECOTURISMO: ALTERNATIVA SUSTENTÁVEL DE VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO NATURAL E CULTURAL DA TERRA INDÍGENA MANGUEIRINHA, PR.	História, Cultura e cidadania / CONSTANTINO RIBEIRO DE OLIVEIRA JÚNIOR.	As (im)possibilidades do ecoturismo como alternativa sustentável de valorização do patrimônio cultural dos povos indígenas de Mangueirinha-PR.	Entrevista semi-estruturada com lideranças e técnicos de influência na Terra Indígena. Pesquisa participante com os indígenas	Método de análise de conteúdo. Categorias teóricas de análise segundo Honey (1999).

Em Hotelaria.					
CLEVONEIDE DO CARMO OLIVEIRA / Graduação em Geografia.	QUALIFICAÇÃO, APRENDIZAGEM E O ARRANJO PRODUTIVO LOCAL MADEIREIRO DE PONTA GROSSA-PR.	História, Cultura e Cidadania / LUIZ ALEXANDRE GONÇALVES CUNHA.	O impacto da qualificação profissional e conhecimento na dinâmica econômico-social do arranjo produtivo local madeireiro de Ponta Grossa.	Levantamentos de dados que fundamentaram o estudo sobre o processo histórico-geográfico que resultou na concentração de empresas madeireiras no município. Entrevistas com empresários, diretores, gerentes de empresas, dirigentes de instituições de ensino, administração pública e sindical.	Organizar as perguntas e respostas de cada entrevistado, tentando amarrar as situações semelhantes e contrárias dos mesmos.
REGINA BONKA LEAL / Graduação em Educação Física.	O SIGNIFICADO DE BELEZA CORPORAL: A INFLUÊNCIA DO CONSUMO NA CONSTRUÇÃO DO CONCEITO POR MULHERES FREQUENTADORAS DE ACADEMIAS DE	História, Cultura e cidadania / CONSTANTINO RIBEIRO DE OLIVEIRA JÚNIOR.	Os conceitos de beleza corporal para praticantes da modalidade de Bodypump das academias de ginástica de Curitiba.	Pesquisa documental. Observação direta.	Análise de conteúdo.

	CURITIBA.				
JOÃO CARLOS DIAS DE OLIVEIRA / não encontrado.	A PRESENÇA DA MÍDIA NO COTIDIANO DOS PEQUENOS PRODUTORES RURAIS EM PONTA GROSSA/PR: POSSÍVEIS RELAÇÕES DE APROPRIAÇÃO DA PRODUÇÃO MÍDIÁTICA NA AGRICULTURA FAMILIAR.	História, Cultura e Cidadania / SÉRGIO LUIZ GADINI ²⁸	A utilização dos meios de comunicação de massa como uma ferramenta na busca de informações que sejam úteis para a atividade produtiva do agricultor familiar pontagrossense.	Pesquisa bibliográfica. Pesquisas documentais e entrevistas orais. Formulário com questões abertas e fechadas.	Levantamento estatístico (percentual) de cada resposta.
ELIZABETE FERNANDA SCHIMANSKI / Graduação em Licenciatura em História.	CONSERVADORISMO E TRADIÇÃO EM PONTA GROSSA: REPRESENTAÇÃO SOCIAL, MITO OU REALIDADE NA POLÍTICA LOCAL?	História, Cultura e Cidadania / SOLANGE APARECIDA BARBOSA DE MORAES BARROS.	O conservadorismo decorrente dos setores aristocráticos, o poder político e suas conseqüências para Ponta Grossa.	Pesquisa bibliográfica. Entrevista semi-estruturada.	Separação das respostas em categorias.
AUDREY MERLIN LEONARDI DE AGUIAR / Especialização em	O DESAFIO DO ASSOCIATIVISMO NA AGRICULTURA FAMILIAR: O CASO DOS PRODUTORES	História, Cultura e Cidadania / LUIZ ALEXANDRE GONÇALVES CUNHA.	A compreensão das percepções e significados atribuídos ao associativismo a partir das representações sociais	Entrevistas semi-estruturadas com os associados	Estudo de caso.

²⁸ Doutorado em Ciências da Comunicação - Mestrado em Comunicação e Cultura Contemporânea - Graduação em Comunicação Social – Jornalismo.

Especialização Em Marketing Empresarial - Graduação em Administração de Empresas.	RURAIS FEIRANTES DO MUNICÍPIO DE PATO BRANCO-PR		dos agricultores familiares feirantes do município de Pato Branco-PR.		
ANDRÉA CRISTINA MARTINS / Graduação em Direito.	A BUSCA PELA PROTEÇÃO AO TRABALHO DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS: ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DO INSTITUTO LIXO E CIDADANIA EM CURITIBA-PR	Estado, Direito e Políticas Públicas / LÚCIA CORTES DA COSTA.	As formas de proteção ao trabalho dos catadores de materiais recicláveis na sociedade brasileira em especial no município de Curitiba.	Pesquisa participante. Observação participante. Entrevista semi-estruturada.	Não explicitado.

Fonte: arquivos do programa de mestrado em Ciências Sociais Aplicadas da UEPG.

Org: Márcia Sgarbiero

Ano 2009.